

REVISTA DA SEMANA

N.º 45



Cr\$ 3,00 em todo o Brasil

6-11-48



GIM PEROLA



CIA USINAS NACIONAIS
R. BARÃO DE S. FERNANDES TEL. 42 1925-RIO

Agora o século
poetas do
Esse inc
que tantas
a chave".
Seja como
exata visã
Leandro
alar em
naturalida
egatos ne
leará, enf
pals famo
apo", jola
Os malor
mente d
agoas un
conquistou
Leandro
nga terç
icanos,
strofe de

Dentre a
ocorrido",
eandro, p

Numa r
dono da
orificar l
tes versos

Na pass
esse um
petes de
minação
or toda p
Anos de
verdo d
prvo o
e mitia
Leandro
métrica

Já velho
arca de
ofaram
lvora:

Foi Lear
giou fe
m mesm
Meditan
ra defen
s Nações
mem; c
mundo
ssas pr
nda julg
do insiste
amintos e
ara escar
ernambuc
meiros

A image
esses cof
orta se
que será
Pois ess
murdo, e,
não há qu

(*) Ver

RENAT

A chave do mundo

Agora que o mundo volta a sofrer inquietações alarmantes, recuemos aos fins do século passado e aos princípios deste, na apreciação de um dos mais populares poetas do nordeste, o repentista pernambucano, Leandro Gomes de Barros.

Esse incorrigível boêmio do Recife, ao balançar a primeira década do século XX que tantas esperanças trouxe ao povo, declarou que "o mundo trancou-se e perdeu-se a chave". Não sabemos se o leitor já ouviu falar em Leandro Gomes de Barros. Seja como for, permita-nos uma página em homenagem a esse poeta que teve tão alta visão acerca do mundo, dos séculos e dos homens.

Leandro era um filho do povo. Versejava sem conhecer métrica, nunca ouviu falar em alexandrinos, sesuras, hemistíquios... Fazia versos com a espontânea naturalidade com que uma ave canta, quebram ondas às praias, murmuram os lagatos nos leitos de pedra. Suas poesias corriam os sertões de Alagoas aos do Ceará, enfiadas em brochuras que eram vendidas a um tostão. Dentre os seus mais famosos poemas um fez época e conquistou celebridade: "O Casamento do Lupo", joia folclórica de encantadoras tintas.

Os maiores acontecimentos políticos, sociais, religiosos ou científicos, eram imediatamente descantados na lira de Leandro com muita graça e poesia. Houve em Alagoas um rival: Pacífico Pacato Cordeiro Manso; mas o nome do pernambucano conquistou maior fama.

Leandro era incorrigível. Boêmio por vocação, gostava de saborear seus goles de uva tendo produzido muitos versos em honra a Baco e seus canaviais pernambucanos. Para mostrar o estro do aedo popular, reproduzimos aqui a primeira estrofe de um martelo em louvor do álcool:

A bebida é boa,
Cheira e é gostosa.
É tão saborosa,
Que ninguém enjoa.
Então, a pessoa
Que dá-se com ela,
Não fica amarela,
Não sente fastio.
Então, quando há frio...
Oh! que vida aquela! (*)

Dentre as pessoas de sua família havia uma tia que chorava de desgosto ao vê-lo "tocado", e, muitas vezes o censurava em público, condenando-lhe o vício da bebida. Quando, porém, não se corrigia e se vingava em versos como estes:

Chega minha tia,
Derramando prantos,
Dizendo que os santos
Nenhum só bebia.
Eu digo: ó titia,
Você tá danada.
Deixe de macada.
Eu sou verdadeiro.
Se não tem dinheiro,
Eu pago a bicada

Numa noite, lá para as bandas de Caxangá, festejava-se o dia da padroeira, dono da casa, sabendo que ele era poeta, pediu-lhe uma saudação em verso para glorificar Nossa Senhora. O poeta não fez de rogado e pronunciou, sem pestanejar, estes versos diante do altar que se erguia na sala de visitas:

Lá no céu Maria é tudo.
Emblema da Divindade.
Coração vivificante.
No seio da Eternidade
Dom que nenhum mortal tem.
Remédio que nos faz bem.
Origem da Caridade.

Na passagem do século XIX para o XX houve no Recife festa de rua como se fosse um carnaval. Toda a cidade esteve desperta e as ruas cheias de povo a pisar tapetes de folhas de canela a exalar seu forte aroma. Arcos de triunfo, postes de iluminação adornados de palmas, bandeirolas de papel por todo o canto, coretos por toda parte, música, alegria, entusiasmo do povo em delírio.

Antes depois lavrou em Pernambuco tremenda crise econômico-financeira. Não havendo dinheiro legal, circulava por toda parte uma espécie de "vale" a que deu o povo o nome de "cascalho", tendo os primeiros vindo do engenheiro "Provisório" que emitia notas de alto valor, "cascalhos" de 500 réis. Naquele tempo, 500 réis...

Leandro glosou a época nestes versos de saboroso pitoresco, e sempre atuais, embora a métrica defeituosa, talvez por defeito de impressão:

Este século novo
Nos meteu o pau.
Chegamos a um grau,
Que não há quem se salve.
Não há homem que cave,
A sorte enterrou-se
O mundo trancou-se
E perdeu-se a chave.

Velho, evitava a cachaça. Certa vez insistiram com ele para que provasse uma nova marca de "monjopina", tendo o poeta mal tocado os lábios no copo. Os companheiros olaram dele e perguntaram se nunca bebera. Leandro respondeu no fogo da hora:

No tempo que eu era moço,
Que tinha minha saúde,
Aproveitei bem meu tempo.
Bebi a cana que pude.
Cana no bucho mexia
Que só água no açude.

Leandro Gomes de Barros um poeta verdadeiramente do povo. Marcou época, fez festas, bebeu muita cachaça, fez rir e fez chorar. Morreu velho e seu nome mesmo em "notícia" se converteu.

Refletindo na atual situação do mundo, com Assembléias internacionais reunidas a defender a paz; com delegações de todos os povos credenciados pela Organização das Nações Unidas, para que se elabore um novo Código Moral para os Direitos do Homem; com as batalhas da eloquência e da dialética a vibrar em todas as línguas do mundo, irradiadas dessa França conturbada pela política e pelos choques das classes proletárias; examinando o panorama em que se regita a humanidade que julga e pune com a fôrça os criminosos da última guerra e já volta a falar insistentemente em uma nova conflagração; pensando nos quinze milhões de mortos e desabrigados que erram pela Europa esquelética à procura de um refúgio para escapar à morte pela inanidade, veio ao nosso espírito aquela profecia do Homero pernambucano ao analisar o que nos deu o século XX logo que decorreram os seus primeiros anos:

"O mundo trancou-se
E perdeu-se a chave".

A mensagem é perfeita. Imaginemos uma pessoa que entra numa casa forte, um dos coiros à prova de todos os assaltos, e que por inadvertência deixa que a porta se feche às suas costas. Além dessa catástrofe, não se sabe onde está a chave... Será da pessoa que está lá dentro? E se irromper um incêndio?

Para essa pessoa, leitor, é a Humanidade de hoje. Novas tempestades ameaçam o mundo, e se não houver mútuos entendimentos, compreensões e renúncias recíprocas, não há quem se salve, o mundo trancou-se e perdeu-se a chave...

(*) Versos do arquivo literário do escritor pernambucano Batista de Oliveira.

RENATO DE ALENCAR (Especial para "REVISTA DA SEMANA")

REVISTA DA SEMANA

LITERATURA

Livros Novos (João Luso) 14

BIOGRAFIA

A vida de Da Vinci 16

MÚSICA E RÁDIO

Broadcast (Armando Migueis) 25

Otto Klemperer (Roberto Lyra Filho) .. 47

CINEMA

As aventuras de Casanova 26/27

REPORTAGENS

Reunem-se as espôsas de bispos (Ruy Saulo) 6/10

Uma intelectual francesa fala sobre a literatura do seu país (Nelson Vainer) 28

CONTOS

Canto da sereia (Dalton Trevisan) 15

Caprichos do destino (Rebeca Machado) 38

ARTES PLÁSTICAS

Uma estréia de Bruno Giorgi 12

AVIAÇÃO

Pelas estradas do céu (André Max) 42

TURISMO

Bilhetes do meio do mundo (D. G. Coimbra) 43

CARICATURA

Bom humor 11

SEÇÕES PERMANENTES

A chave do mundo (Renato de Alencar) 3

A Semana em Revista 4

A personalidade da semana 4

O mundo marcha 5

A saúde do bebê (Dr. Sabóia Ribeiro) 46

SUPLEMENTO DA MULHER

Nas bastidores femininos 17

Jantares elegantes 18

Detalhes e novidades 20/21

Interiores 22

Modelos de Hollywood 23

Chapéus modernos 24

Vestidos pretos 29

Estampados 30/31

Pontos vitais 32/33

Mães e filhos 34

Variações 35

Para a praia 36/37

FOLHETIM

Drago 49/50

ILUSTRAÇÕES

Abelardo Zaluar

Armando Moura

REVISTA DA SEMANA



NOSSA CAPA

Enfeita a capa da REVISTA deste número a figura fascinante de Jane Greer, iluminada por uma enorme lua, a qual parece sentir-se diminuída diante da extravagante beleza da "estrela" da R.K.O. Jane Greer, vem aí em "No coração do oeste", com Dick Powell,

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA — Diretor-presidente: GRATULIANO BRITO

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de São Paulo em 1933

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples	— Um ano	 Cr\$ 140,00	Seis meses	 Cr\$ 70,00
Registrada	— Um ano	 Cr\$ 170,00	Seis meses	 Cr\$ 85,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada	— Um ano	 Cr\$ 270,00	Seis meses	 Cr\$ 140,00
------------	----------	-------------------	------------	-------------------

O número avulso custa Cr\$ 3,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr\$ 3,50

Visconde de Maranguape, 15 ★ Endereço telegrafico "REVISTA" — Rio de Janeiro

Tels. - Gerência: 22-2550; Secretaria: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602

Corresp.: — Na Bahia: J. Machado Cunha, Av. Sete de Setembro, 149, Cid. do Salvador, Bahia. Em São Paulo: Vendas na Capital a cargo da "Agência Zambardino", à rua Cap. Salomão, 67 - Tel.: 4-1569 ★ Publicidade a cargo de Jarbas Galvão, à rua Brigadeiro Tobias, 615-2.º andar, sala 217 - Tel.: 6-6718

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

Representantes — Nos Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Merlonca, 19 West Street, New York City, N. Y. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos - Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, Av. Fontes Pereira de Melo, 34, dt. Lisboa. No Uruguai: Moratorio & Cia. - Confiituyentes 1746, Montevideu. Na Argentina: "Interprensa" - Florida, 299 - Tel.: 32. Av. 9109, Buenos Aires.

O corpo de colaboradores da "REVISTA DA SEMANA" está organizado. Só publicamos colaboração solicitada pela redação

Não nos responsabilizamos pela devolução de originais, mesmo quando não publicados

Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

ESTE NÚMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

O papa nacionalizou todo o m...
veiros, de...
no Pará...
o deputado...
instalação...
telegrama...
num des...
estatistic...
verifica-s...
durante...
dólares p...
de Mana...
comité d...
da U.R.S...
por trop...
a fim de...
pela pol...
nova rev...
o escrito...
Federal...
para au...
realizaçã...
orçamen...
Navais...
trigo na...
Desastre...
piloto. ...
à Grã-B...
o Brasil...
visava c...
novos a...
e forças...
raio sô...
pessoas...
da zona...
coisas...
rosamen...
e Estac...
antigo...
sendo...
profund...
Marinh...
solicita...
vendido...
vergon...
culpado...
que es...
Almeid...
pelo l...
acusa...
mediar...
em bo...
pede a...
em P...
discus...
Desas...
Assas...
figura...
o 3º...
Nobel...
São I...
"Reve...
mente...
quinta...
O.N.U...
detec...

fonso Mo-
ra da Cos-
Brasil, com
Bastaria
bre quais-
provoçar
vida anda
urais. Faz
Central do
o sr. Ilde-
m e enca-
farta do-
se deram
va do caso
as, quando
apresenta
lação sobre
esse requ-
meter, com
da Central,
golpe, ele
tado, dando
de procedi-
o legislador
m azedumes
Analisa e
as culpadas
mão, narra
deputado, e
como esse
na garganta

das cidades
a vida de
ados em pol-
das janelas
namente uma
lina, a cepe-
das baronesas
erianças des-
campinas...
ozmente. Que
a roca! Como
descansam
Se estas pa-
ainda se no-
possível fixa-
ambiente de
o de Gagarin
e os campo-
jam o flagelo
s vivem alar-
de suas roças
o o Govern-
u das antiga-
com recurso
a raça. Agor-
ve um crédito
s no Tribuna-
nhoto. Parece
crédito que fe-
o, quando a
o perigo agor-
o cancelamento

as da História
de sacrifício
u para receber
inar no fundo
confessaram
e tinham um
-se. Como o
scobrisse o cri-
e um deles de-
as habilidade
sar seu intento
sacrifício filia-
tuação aflitiva
se. Um dram-
erimes simples
ginas dos di-
do-se lamenta-
de uma hora
parece inédito
ata-se do jovem
passado, apes-
pencia, o qual
esta confissão
t Louis. Bern-
Com efeito
foi possível des-
o assassino? E
ava em detalhe
o que se alcan-
descobriram
presentando um
sou com grande
queria ser ex-
morrer tão in-
ou mesmo pe-
mes revoltantes
perigo circulante

6-11-48

grandes Prêmios
933

Cr\$ 70,00
Cr\$ 85,00
Cr\$ 140,00

22-5602
ulo: Vendas na
Jarbas Galvão,

City, N. Y. Na
ma, Av. Fontes
gentina: "Inter-
a pela redação.



O papa Pio XII lança um novo apelo em favor da paz e pela internacionalização dos lugares sagrados de Jerusalém. Comemorado, em todo o mundo, o Dia das Nações Unidas. Em vista da greve dos coqueiros, deixam-se de realizar enterros na capital francesa. Homenageados no Pará o deputado Prado Kelly e no Rio Grande do Norte e Paraíba o deputado Hermes Lima. Marcada para 6 de dezembro, em Quito, a instalação do V Congresso Inter-Americano de Imprensa. Anunciam os telegramas que foi decretado o estado de sítio na Bolívia. Acidentado, num desastre de "jeep", o governador do Território do Acre. Pelas estatísticas do Escritório Comercial novayorkino do Governo Brasileiro, verifica-se que as trocas comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos, durante o mês de agosto, acusam um déficit de 1 milhão e 500 mil dólares para o nosso país. Transcorre o primeiro centenário da cidade de Manaus. Iniciada a "Semana Anti-Alcoólica". Na O.N.U., no sub-comitê designado pela Comissão Política, foi rejeitada uma proposta da U.R.S.S. sobre a redução dos armamentos. A polícia francesa, apoiada por tropas do Exército, empreendeu uma ação de grande envergadura a fim de retomar as minas de carvão em poder dos grevistas. Presos pela polícia chinesa numerosos comunistas. Notícia-se a irrupção de nova revolução no Paraguai. Condenado a morte, como colaboracionista, o escritor francês Alphonse Chateaubriand. Pelo prefeito do Distrito Federal é assinado um decreto abrindo um crédito de 350 mil cruzeiros para auxílio à Casa do Estudante do Brasil e destinado a facilitar a realização do Teatro do Estudante. Aprovado, em discussão final, o orçamento da República para 1949. O destacamento de Fuzileiros Navais, estacionado em São Borja, deteve um grande contrabando de trigo na fronteira. Chegam ao Recife três "destroyers" argentinos. Desastre com um avião da F.A.B., em Porto Alegre, perecendo o seu piloto. Os "yankees" fazem um empréstimo de 310 milhões de dólares à Grã-Bretanha. Fundada, em Paris, a União Latina, da qual participa o Brasil. Anuncia-se do Panamá que foi descoberto um "complot" que visava depor o presidente daquele país. Informam dos Estados Unidos novos aumentos nas forças de terra, mar e ar. Choques entre grevistas e forças do governo, na França, ocasionando muitas vítimas. Caiu um raio sobre a igreja de Bonisolo di Magliano, em Veneza, matando cinco pessoas. Revolução no Peru. O general Robertson, governador militar da zona britânica da Alemanha, faz declarações dizendo, entre outras coisas, que os russos estão organizando em sua zona uma polícia poderosamente armada. Reunem-se os chanceleres da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos para estudarem a crise de Berlim. Treze oficiais do antigo exército alemão foram absolvidos, no Tribunal de Nuremberg, sendo condenado o marechal von Leeb. Têm início os exercícios de profundidade no mar realizados pelo professor Picard. Incorporada à Marinha de Guerra o navio-escola "Guanabara". O sr. Clement Attlee solicita à Câmara dos Comuns investigações sobre as denúncias envolvendo ministros e outras altas autoridades do governo britânico, em vergonhosos casos de suborno. Em Grenville, no Texas, um homem diz-se culpado de um crime que não cometeu, a fim de ser eletrocutado, "porque estava cansado de viver". Nomeado o general Milton de Freitas Almeida para o cargo de embaixador brasileiro na Argentina. Derrotado pelo fluminense o Racing, líder do certame argentino. Josef Stalin acusa os Aliados Ocidentais de tentarem deflagrar uma nova guerra mediante uma política de agressão. Novas incursões dos "comandos" em botequins, cinemas e padarias na Grécia. Inaugurado, em Porto Alegre, o V Congresso Eucarístico Nacional. Votado, em discussão final, o aumento dos vencimentos do funcionalismo municipal. Desastre de ônibus, no Mangue, com mais de duas dezenas de feridos. Assassinado, em sua residência, o sr. Virgílio de Melo Franco, destacada figura política brasileira. Vitoriosa a revolução no Peru. Comemorado o 3º aniversário da Revolução de 29 de outubro. Concedido o Prêmio Nobel de Medicina a Paul Muller. Rebelião no manicômio judiciário em São Paulo. Estréia de Alceu Marinho Régio como autor com a peça "Revolta no Recife". Segundo informações telegráficas, diz-se que somente um milagre poderá impedir que os comunistas venham a conquistar o controle da maior parte do território da China. Sugeridas, na O.N.U., sanções econômicas para os povos que recusarem cumprir as determinações daquele organismo, na guerra da Palestina.

Homens que trabalham

Se V. S. sofre de prisão de ventre e esqueceu-se de tomar **Ventre-Livre** ontem à noite, antes de dormir, não esqueça hoje.

Tome uma dose de **Ventre-Livre** hoje à noite, antes de ir para a cama, que amanhã passará o dia bem e trabalhará com prazer.

Os homens ativos, que trabalham com afinco, devem cuidar especialmente da saúde, pois precisam ter o estômago, os intestinos, o fígado, enfim todos os órgãos, e também os nervos, em bom estado, para conservar as suas energias.

A prisão de ventre intoxica o organismo, abate as forças e, por conseguinte, diminui a capacidade de trabalho.

Combata a prisão de ventre sem perda de tempo, usando **Ventre-Livre**.

Ventre-Livre tonifica as camadas musculares do estômago e intestinos e limpa os das substâncias infectadas e fermentações tóxicas, verdadeiros venenos, que perturbam as funções de todos os órgãos e causam tão grande mal aos nervos.

Tome **Ventre-Livre** hoje, à noite.

* * *

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

CONTOS PARA A "REVISTA"

"REVISTA DA SEMANA" ESTIMULA AS APTIDÕES LITERÁRIAS DE SEUS LEITORES

1 — Só serão aceitos contos escritos em torno de temas brasileiros, sobre os quais os nossos leitores possam discorrer com pleno conhecimento e com facilidade.

2 — Os contos devem ser invariavelmente datilografados, em razão do que não serão tomados em consideração trabalhos manuscritos.

3 — A redação não dá informações pelo telefone ou por escrito sobre os contos selecionados ou considerados não publicáveis. Os contos julgados bons serão publicados, podendo os seus autores procurar a importância de sua colaboração na caixa. Os autores residentes nos Estados serão pagos por via postal, nos lugares em que estiverem.

4 — Os contos devem ter no mínimo seis folhas datilografadas, tipo ofício, em espaço dois, e, no máximo, oito folhas.

5 — Os autores devem escrever o seu nome e residência na folha de rosto do conto e na página final do mesmo. No caso de usarem pseudônimo e o nome verdadeiro, este será utilizado apenas para efeito de pagamento. É desnecessária a remessa de quaisquer cartas encaminhando os contos, bastando a declaração, no envelope: **Conto para a REVISTA DA SEMANA**

6 — As características dos contos selecionados devem ser: dramaticidade, interesse humorístico e pitoresco da narrativa, qualidades literárias do estilo, originalidade, etc. Os autores devem procurar, acima de tudo, a correção na simplicidade, fugindo ao lugar comum e à banalidade. Não é aconselhável desenvolverem literariamente anedotas em curso, pois anedota não é conto. O gênero tem características próprias e essas peculiaridades devem ser respeitadas.



CARTEIRINHAS SOCIAIS

Associações — Clubes — Colégios —
Sindicatos — Centros Espíritas, etc.
— Qualquer quantidade

MOACYR F. FREITAS

AV. PRESIDENTE VARGAS, 831
SOBRADO — TELEFONE 43-5176

Atendemos pelo Reembolso Postal



Delegadas da África e da Ásia trocam idéias. O pai de Mrs. Chang é bispo em Seechwan, na China



Mrs. Barfoot, esposa do Bispo de Edmonton, Ca nadá, filma algumas de suas colegas de conferência

REUNEM-SE AS ESPOSAS DE BISPOS

Reportagem de RUY SAULO ★ Fotos KEYSTONE

DIANTE da situação de intranquilidade do mundo, repetindo-se o fenômeno de mudanças da vida social e material da humanidade, como sucedera entre os séculos XVI e XVII, as autoridades eclesiásticas que dirigem milhões de crentes espalhados por tôdas as partes do mundo, combinaram um encontro na Inglaterra, onde seriam discutidas as bases gerais para enfrentar o desconhecido.

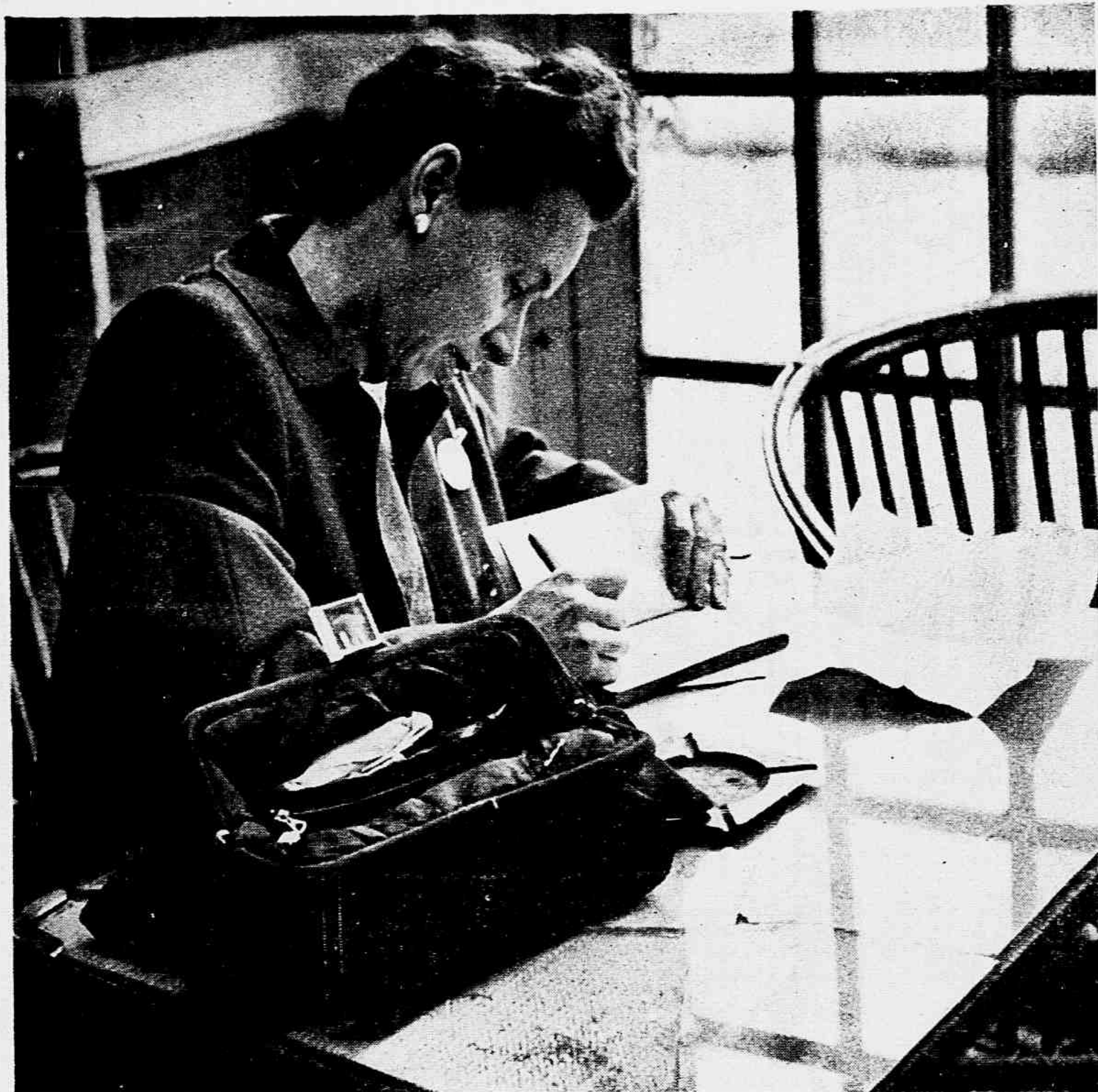
Estamos a tomar parte como observadores de inevitáveis conflitos entre as várias camadas humanas. Como no século dos descobrimentos, do aparecimento da imprensa, o uso da pólvora como arma de guerra e da bússola como elemento de orientação nos oceanos, este séc. XX, teatro de duas guerras colossais e de

novas conquistas da ciência em todos os setores da cultura humana, também inspira discussões na arena dos conflitos universais e exige de governos e de autoridades eclesiásticas, dentro dos domínios da fé, providências e atitudes que venham evitar convulsões de consequências imprevisíveis.

Há quatro séculos, homens de imensa visão das coisas, trabalharam como que inspirados por uma luz divina, advertindo o mundo e despertando inteligências em prol do progresso mental e espiritual do homem sobre a terra. Foram chefes daquele movimento Francisco Bacon, o famoso Lord Verulam, chanceler da Inglaterra e o dr. Gilbert, filósofo experimental de Colchester.

A esposa do Bispo de Canterbury conversa com a representante de Honam, na China, Mrs. Tsen





AO ALTO: Mrs. Clark, esposa do Bispo de Rottenay, Canadá, põe em dia o seu diário da conferência. EM BAIXO: Uma diaconisa conversando com a esposa do Bispo de Serra Leoa, à hora do chá



Novas concepções do humano e do divino começaram a servir às atividades do mundo, e o direito recebeu novas diretrizes, e novos ensinamentos orientaram as conquistas da fé.

Os problemas humanos são cada vez mais complexos. Com a evolução da sociedade através do tempo e do espaço, é preciso que diretrizes firmes e honestas dirijam os povos no caminho da Virtude e do Bem, a fim de que as tempestades sociais não venham a precipitar torrentes de mar revólto na paz dos que constroem a civilização.

Os chefes espirituais do cristianismo sempre se colocaram à frente dos grandes movimentos em prol da salvação do homem quando se avizinham as borrascas das idéias.

De Roma, do alto do solium pontificium, S. Santidade o Papa não se cansa de falar à humanidade, apontando-lhe o verdadeiro caminho da segurança e da salvação. De sua boca saem palavras que todo mundo aplaude e admira, mas que, infelizmente, nem todos a cumprem.

Agora, em Lambeth, na Inglaterra, oitenta bispos de várias seitas que tiveram como origem única o próprio tronco do Cristianismo, congregaram-se em solo inglês e discutiram as bases de uma nova organização mundial contra os perigos de uma guerra universal e suas inevitáveis consequências: a fome, o desemprego, a dissolução social, o desprestígio da crença.

Mas, não foram somente os bispos que trabalharam para a execução de um programa de salvação universal. Suas esposas não se aproveitaram da chance de ir à Inglaterra apenas para realizar sonhos que todos temos de excursionar pela velha e tradicional Albion. Elas também realizaram suas conferências e planejaram ação social dentro dos princípios religiosos que adotam.

Lambeth fica na área urbana de Londres, situada na extremidade oeste da capital inglesa, no velho condado de Surrey, ao sul do Tâmesa e vis a vis a Westminster. Local de gloriosas tradições, é ali que se ergue o velho palácio do bispo de Canterbury, edifício que data do século XII e onde vários concílios já se realizaram, do século XII ao século XV.

Foi em Lambeth que os oitenta bispos se reuniram. E enquanto os prelados discutiam seus mais urgentes assuntos de natureza social e religiosa, suas esposas também conferenciavam colaborando com a obra meritória de seus esposos.

Reunidas em Hertfordshire, capital do condado do mesmo nome e ali bem perto do histórico castelo de Hailesbury, que serviu de prisão a João, o Bom, depois da batalha de Poitiers, e também a David Bruce, rei de Escócia, filho de Roberto VIII, destronado por Eduardo Baliol. Esse local é de uma beleza paradisíaca.

ano
rvir
di-
s, e
ram

ã o
m a
vés
ciso
stas
da
que
ve-
de
ons-

ium
apa
ma-
rda-
e da
pa-
ude
ente,

gla-
rias
gem
Cris-
solo
s de
dial
erra
con-
prê-
res-

e or
ra a
de
osas
ance
para
emos
tra-
bém
as e
ntro
ado-

oana
emi-
a, no
o sul
nins-
ções,
palá-
edi-
II e
reali-
culo

iten-
uan-
seus
natu-
espo-
a co-
tória

e, ca-
nome
cas-
ervi-
epois
tam-
Escó-
des-
Esse
lisia-



AO ALTO: Mrs. W. Jones, de Serra Leão, conversa animadamente com uma irmã em High Leigh. EM BAIXO: Diversas delegadas examinam folhetos de propaganda do certame





Mrs. Chang (China), Mrs. Jones (Serra Leão), Mrs. Tsen, de Honan, as três primeiras a começar da direita



ca. Regado por alguns rios, sua fisionomia inspira a meditação; alimenta a paz dos espíritos. Terrenos levemente ondulados e cobertos de vegetação suave e de cultura rural protegida pela amenidade do clima agradável. Ai as esposas dos bispos estiveram em conferência sobre os destinos humanos nesta hora de apreensões para o mundo inteiro.

Presidindo a reunião avultava o nome de Mrs. Geoffrey Fisher, esposa do Arcebispo de Canterbury; uma das figuras mais destacadas foi Mrs. Temple, viúva do recém-falecido arcebispo do mesmo nome.

O tema principal de suas meditações foi este: "A Igreja enfrente do mundo moderno e nossa contribuição como mulheres".

Muitas sessões foram realizadas, discutindo-se o Evangelismo e a vida devocional da Igreja. Veio a lume a questão da necessidade de união de todas as crenças que têm por base um só princípio ou seja o cristianismo. Todos os delegados e suas esposas aplaudiram o objetivo desse congresso e foram estabelecidas as bases para realizações futuras, pois só assim esses prelados e suas senhoras poderão enfrentar as novas condições do mundo e melhorar os destinos de suas

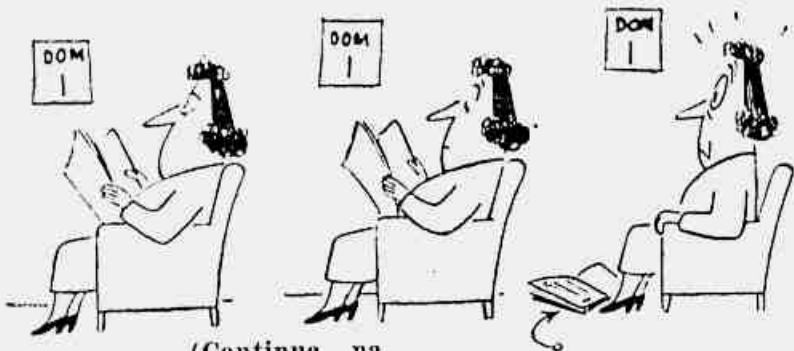
igrejas numa visão unificada e universal.

O ambiente era propício a tais meditações e finalidades espirituais. Hospedadas na vetusta e bem conservada mansão de High Leigh, perto de Hoddesdon, dispunham de espaço e de belíssimo jardim para seus descansos diários após as reuniões. Um regimento interno foi estabelecido. Havia horário para tudo: para as refeições, para os passeios, o levantar e o recolher, a fim de que os espíritos estivessem sempre bem dispostos e disciplinados para os embates da dialética no salão de conferência.

Nesse ambiente de tradições e de cultura, reinou o maior espírito de cooperação. Dentre as delegadas que vieram de todas as partes do mundo, viam-se mulheres de pele amarelada, denunciando sua origem asiática, ao lado de outras de pigmento abissinico, procedentes da África; aquela, porém, só podia ser uma nórdica, pelo fulgor avermelhado de sua cabeleira luzidia, própria das mulheres da Escandinávia. Assim se processou a reunião das esposas de oitenta bispos reunidos em Londres, todos unidos pelo mesmo desejo de encontrar para o mundo e para a humanidade um futuro de paz e concordia através dos sentimentos cristãos.

As oitenta e duas esposas de bispos posam para o fotógrafo no jardim de High Leigh

CONTINUA NA PRÓXIMA SEMANA



(Continua na
próx. semana)



SEGUNDA



TERÇA



QUARTA



QUINTA



SEXTA



SÁBADO

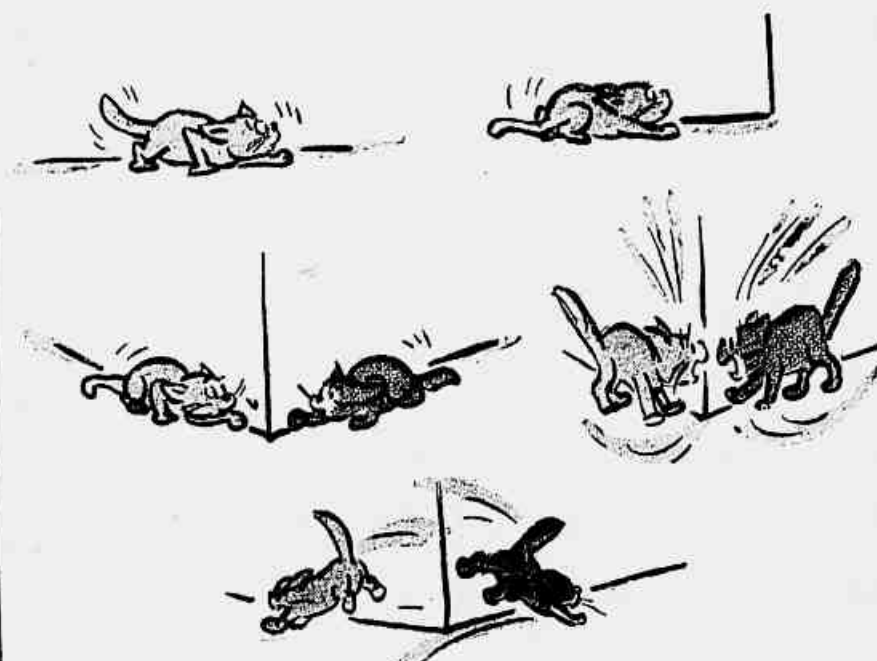


DOMINGO

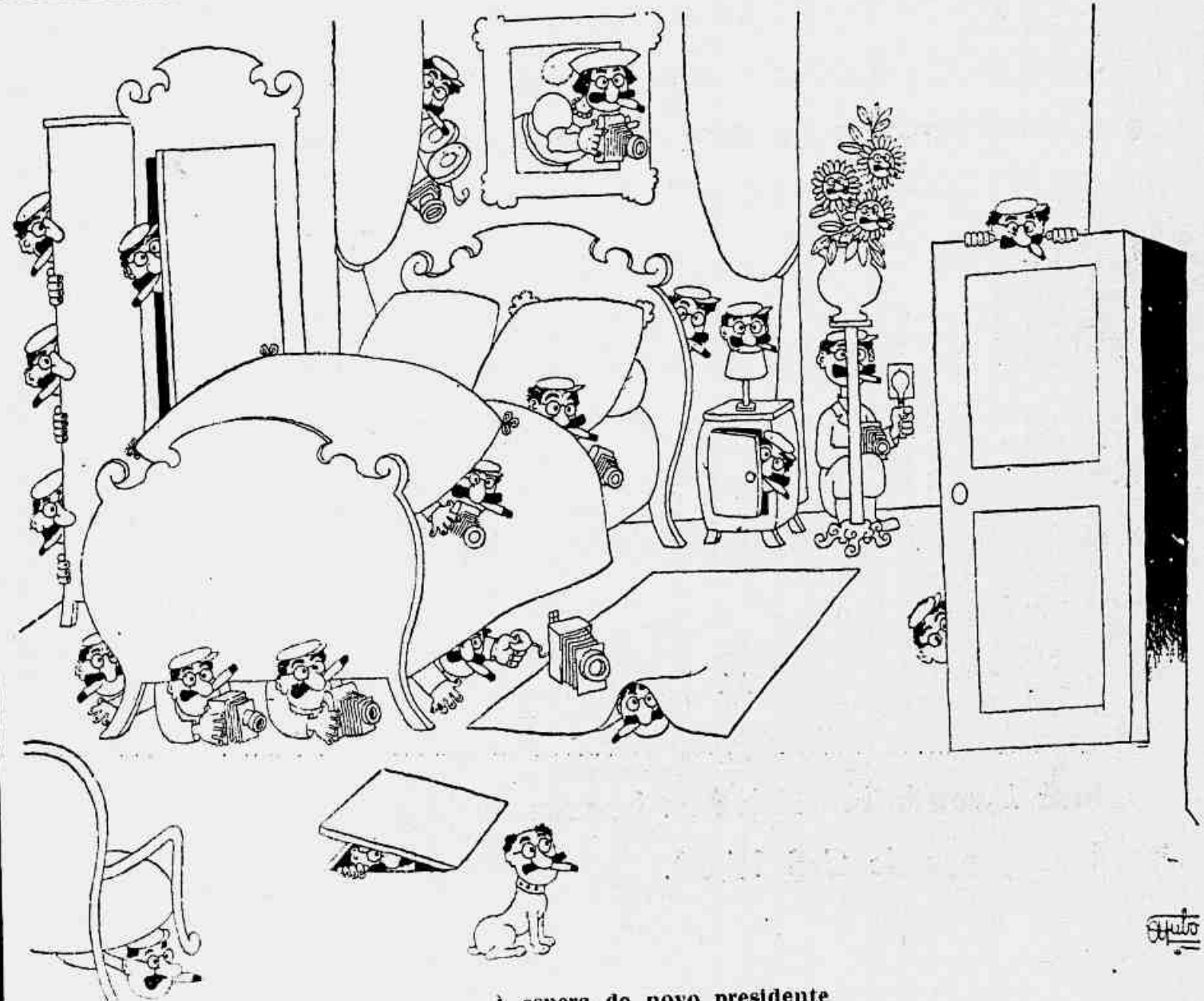


SYVERSON

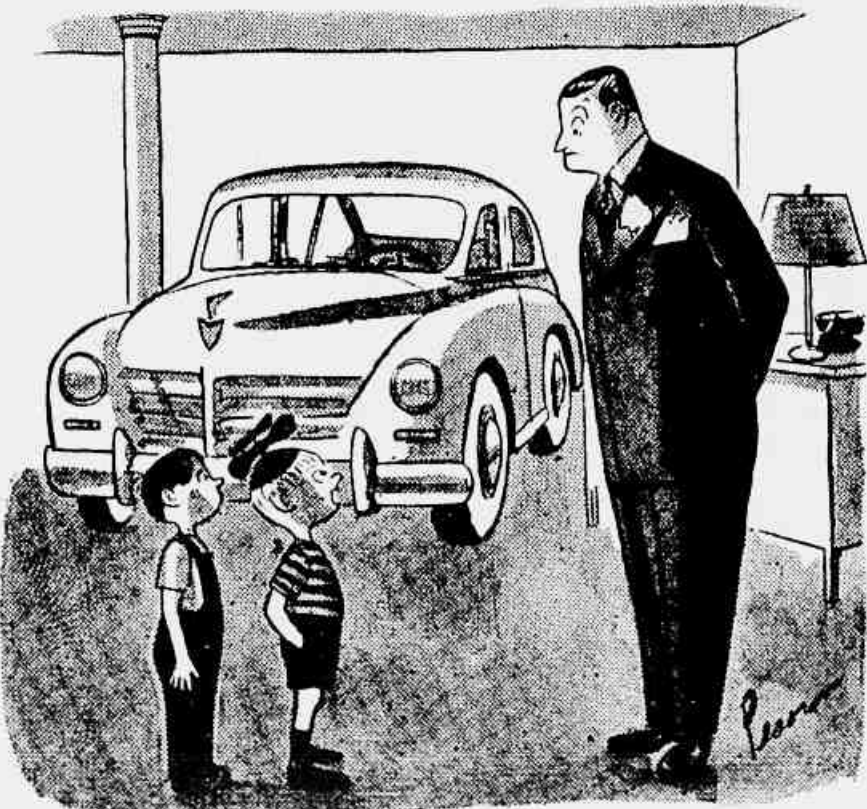
BOM HUMOR



— Seria muito incômodo o
sr. deixar seu novo endereço?



A espera do novo presidente

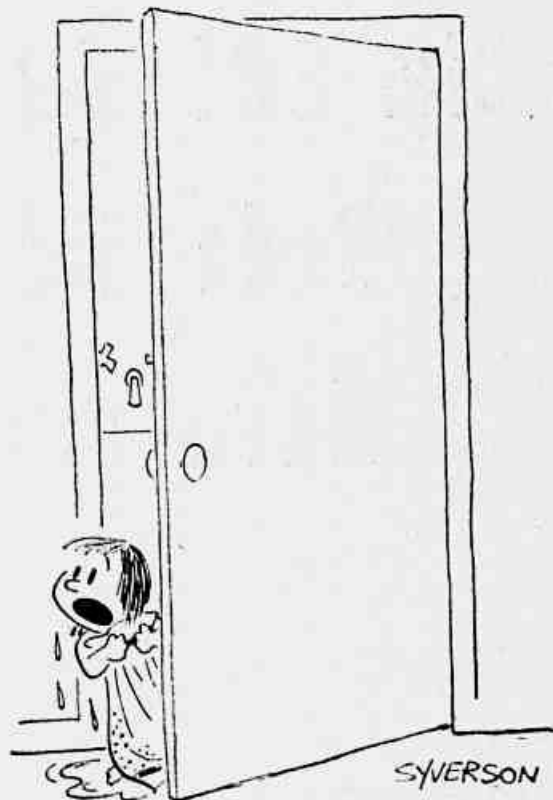


— Desejamos encomendar um carro para ser
entregue em 1965.



Frank Owen

— Não se assuste dona Maricota, ele está apenas
brincando.



SYVERSON

— Mamã-á-á-á-á-e! tem algum
homem na sala?!

O MARAVILHOSO LIVRO DOS MIL ASSUNTOS

Aguardem mais uma edição do famoso LIVRO DOS MIL ASSUNTOS, a sair até 15 de dezembro.

O número do ALMANAQUE EU SEI TUDO referente ao ano de 1948 oferece um volume de matéria tão variada e tão selecionada que supera as edições anteriores. Somente na seção de contos estão doze interessantíssimas histórias ilustradas de aventura e de amor.

Calendário. História. Informações sobre o ano. Assuntos para o Homem e para a Mulher. Ano Esportivo. Ano Cinematográfico. Ano Artístico etc. Datas e efemérides. Páginas coloridas. Matéria toda ilustrada.



Estará à venda em todas as bancas de jornais do Brasil ao preço de Cr\$ 15,00.

Cia. EDITORA AMERICANA
Redação: R. Visconde
Maranguape, 15 - Rio

Atendemos pelo Reembolso Postal ou mediante vale do Correio.

Artes PLASTICAS

Por ANGELUS RAVEL

UMA "ESTRÉIA" DE BRUNO GIORGI



BRUNO GIORGI

inalterável em toda a sua carreira. Aparte a quaisquer influências, sem transigir um instante sequer ao gosto fácil de dilettantes de nenhuma cultura artística, o grande escultor brasileiro representa, sem dúvida, um dos pontos altos das artes plásticas do Brasil.

A propósito, assim o define Jorge de Lima: «O caminho de Bruno Giorgi — entre o classicismo e o modernismo — é uma estrada real. Basta ver as belas moças em flor conciliando beleza e força, conseguindo uma solução plástica de verdadeiro equilíbrio para os olhos cansados e quase sempre ludibriados do povo. Gosto imensamente dessas jovens tão espiritualizadas e leves e ao mesmo tempo tão humanas e tão carne. Intensão de hieratismo, de monumental em si, de pregação religiosa ou cívica não lhe descubro, e entretanto esse grande artista consegue uma determinada monumentalidade que só Mozart conseguiu nas geometrias das suas composições: harmonia e grandiosidade humanas sem ser patéticas».

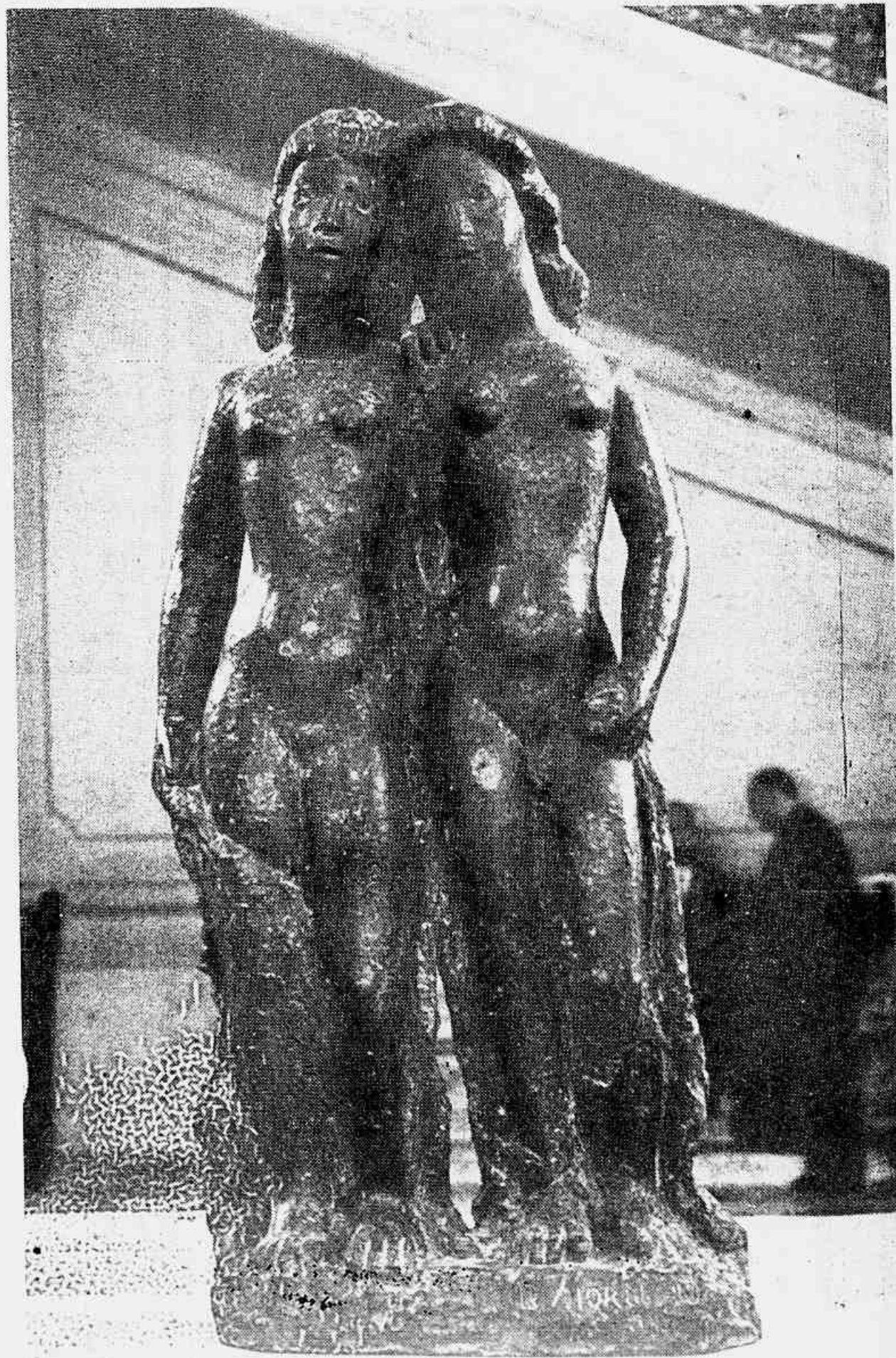
N O «hall» da Câmara Municipal, inaugurou-se a exposição de Bruno Giorgi, com grande número de trabalhos do discutido escultor brasileiro.

Combatido por alguns e elogiadíssimo por muitos, vem Bruno Giorgi mantendo uma linha de ação

Essa exposição de Bruno Giorgi reveste-se, ainda, de singular interesse, uma vez que é a primeira vez que realiza uma amostra individual.

O autor do «Monumento à Juventude Brasileira» nasceu no ano de 1908, na cidade de Mococa, em São

(Continua na página 7)





O CASO "BARBOSA PARANÁ"

A HISTÓRIA EMOCIONANTE QUE ABALOU A
SOCIEDADE DE TODO O SUL DO PAÍS E COMO-
VEU O RESTO DO BRASIL



25 ANOS DE PRISÃO



TERIA HAVIDO ÊRRO JUDICIÁRIO?



PATÉTICO E INESPERADO JURAMENTO EM
PLENA RUA



Clarita Lorêto Silvio



NAS SUAS PÁGINAS HÁ TRAGÉDIA, DRAMA,
CRIANÇAS METIDAS EM XADREZ ENTRE SEN-
TENCIADOS E CRIMINOSOS, TORTURAS DE
SUSPEITOS E LÁGRIMAS DE MÃE



A REPORTER CLARITA ESCREVE PARA "REVISTA
DA SEMANA" TÔDA ESSA EMOCIONANTE HISTÓ-
RIA. AGUARDEM NOSSOS LEITORES O INÍCIO
DESSE DRAMA EMPOLGANTE



LIVROS NOVOS

JOÃO LUSO

NO VALE VERDE DO MEU SONHO

★

Versos de Marita
Vinelli Batista

★

Rio de Janeiro
1948

Livro de estreia, livro da primeira mocidade. Há nele uma doçura e uma gentileza que nos regalam o espírito e nos fazem bem ao coração. Não é geralmente assim que, hoje em dia, as moças principiam nas Letras. Trazem altas pretensões. Obedecem a um desejo ansioso de originalidade. Atiram-se a problemas de psicologia profunda; ou abordam amplas questões filosóficas; ou aspiram a entrar nos domínios complexos da psicanálise... Julgam enxergar, além da inteligência e da emotividade dos seres seus semelhantes, motivos de estudo e comentário ainda por ninguém descobertos ou sequer pressentidos. Consideram-se capazes de empreendimentos extraordinários e imprevisíveis realizações. E não querem, sobretudo, que as suas produções deixem de preender a condição ainda um tanto tímida ou ingênua da juventude...

A autora do presente livro nunca de certo pensou em disfarçar a sua identidade. Expõe com a possível clareza os seus pensamentos; e sem nenhuma complicação, nenhum artifício, confessa as suas emoções. Assim, desde os primeiros versos, singela mas intensamente nos conquista a simpatia. E de página em página nos vamos sentindo mais afeiçoados à sua sinceridade e à sua graça.

Não podendo transcrever alguma das bonitas composições em redondilha, por ser qualquer delas extensa de mais para a necessária distribuição do espaço destas colunas, tomamos dentre os sonetos o que se intitula *Sonhei*:

Sonhei ser uma estrêla branca e linda,
Pedacinho do céu, do firmamento.
Um mundo pequenino e tremulento,
Oscilante a brilhar na noite infinda.

Louros anjos chamando-me "Benvinda",
Cantavam em líras leves como o vento.
Sinfonias que embalam o pensamento,
Vibrações que minh'alma sente ainda.

Mas ao fulgir da aurora carmezim,
Dissipou-se meu frágil, etéreo sonho,
Que às céculas paragens retornou,

Deixando envolto em névoas de marfim,
Um astro melancólico, tristonho,
Recordação do sonho que passou!

★

IMAGENS E EMOÇÕES

★

Versos de Ivan Fontes

★

Editora Minerva Ltda.
Rio de Janeiro
1948

Este poeta é dos que — no singelo, mas, hoje em dia, quão eloquente dizer do sr. Guilherme de Almeida — fazem versos. Moço ainda, mas deixando de acompanhar tantos outros da sua idade, conhece as regras clássicas e convictamente lhes obedece. Em verdade, quase todos os insubmissos, os excêntricos, e sobretudo os realmente dotados, mais cedo ou mais tarde, tomam o rumo da verdadeira arte poética. Assim, o sr. Ivan Fontes, além do mais, poupa tempo e caminho. Vai logo fazendo aquilo que deseja, sabe e pode fazer. Os seus versos trazem uma simpática, atraente espontaneidade. Quer descrevam saudosamente a cidade de Aracaju, quer exaltem a exuberância e a graça do paraíso que se chama Paquetá; ou falem de amor e esperança,

ou se deixem levar por uma discreta filosofia — proporcionam sempre agradável leitura. Especialmente nos interessou o soneto intitulado *Abelha*:

Bebendo inspiração nos cálices das flores,
adejando, sutil, sobre rosas e cravos,
para dessedentar os nossos dissabores
produz a abelha o mel, na perfeição dos favos...

Poetisa parnasiana, original e destra,
fazendo-nos o bem, os seus dias consome.
No passado, decerto, essa humilde foi mestra
de Leconte de Lisle ou de Sully Prudhomme.

Poeta — abelha febril deste século XX!
O teu vulto de artista, o teu perfil de eleito
dessa maneira esboço, em máximo requinte...

Seres cigarra a vida em si desaconselha:
sê modesto, sê bom, sê nobre, sê perfeito,
imita, no teu sonho, a laboriosa abelha!

★

O QUILOMBO DOS PALMARES

★

Estudo histórico de
Edison Carneiro

★

Editora Brasiliense
São Paulo
1948

Quem foi exatamente, como guerreiro, político, chefe de tribo o decantado Zumbi, do Estado negro dos Palmares? E' uma das questões que o sr. Edison Carneiro se dispôs a esclarecer neste livro, de maneira decisiva, para sempre. A própria autenticação do herói lhe deu bastante trabalho. Nas obras de ficção como nas de pesquisa histórica se encontram a tal respeito, não apenas divergências ou contradições entre umas e outras, mas, em qualquer dos gêneros erros positivos e até, em alguns casos, verdadeiros absurdos. Romances, peças de teatro, curtas ou longas composições poéticas e os próprios livros didáticos glosam o mote sensacional do suicídio do Zumbi. Ora, esse desfêcho de tragédia não passa de uma lenda criada ou como verdade aceita por Sebastião da Rocha Pita, na sua "História da América Portuguesa". Do historiador alagoano Alfredo Brandão diz o autor do presente volume ter sido quem mais se aproximou da exatidão dos fatos. Alguma coisa, portanto, faltou para o resultado completo e definitivo. Terá ido até lá o sr. Edison Carneiro? Não nos consideramos no direito de o afirmar, muito menos de o contestar. Do que podemos dar testemunho é da excelente orientação a que esta obra obedeceu, do escrupuloso cuidado da sua organização, do nobre esforço com que foi executada.

A exposição, sempre documentada, fixada, às vezes, por meio de confrontos e deduções sapientes, vem da chegada à floresta acolhedora dos Palmares, dos milhares de negros que ali se refugiavam, vindos da escravidão de engenhos e canaviais, apavorados, além disso, pelas perspectivas da guerra com os holandeses. Vem logo a campanha contra o quilombo e a primeira entrada, sob o comando do mestre de campo Zenóbio Accioly de Vasconcelos. Seguem-se as operações em que o Zumbi revelou a sua autoridade e a sua dignidade de chefe dos combatentes negros, até o momento de se retirar, com os últimos companheiros, do reduto do Macaco. Outras entradas se efetuaram e de todas o livro dá conta nitida e pormenorizadamente. Por vezes a narrativa recua e então mais ou menos se repete. Nem por isso, no entanto, diminui o interesse da leitura. De princípio a fim o trabalho do sr. Edison Carneiro decorre instrutiva e apazivelmente.

ALMA REDIVIVA

★

Versos de Jacy Monteiro

★

Rio de Janeiro
1948

Acreditamos no retrato que vem neste livro — e por que havíamos de duvidar? A senhora Jacy Monteiro, muito moça ainda, tem olhos grandes e lindamente sonhadores. Numa nota liminar, declara a poetisa sentir-se obrigada a explicar os porquês da "contradição de tendências e sentimentos" que os seus versos refletem. Bem escusada, porém, seria tal explicação. Versos e sonhos são sempre assim: hoje tristes, jubilosos amanhã, cantando agora as promessas e favores da vida, logo mais chorando os seus desenganos, as suas ingratidões... Em tão curta idade e com tão ditoso semblante — acrescenta a autora da *Alma rediviva* — tem sofrido injustiças, perseguições, mesquinhas. Foram essas amarguras que deram a inspiração e o tom à maior parte das páginas presentes. Livro quase sempre pessimista... E', porém, possível, que "mais tarde" ela "pense e escreva diversamente". Possível, não; é certo. Por via de regra os jovens poetas tendem ou julgam tender para o pessimismo; é o tempo — e já aqui o temos dito — que os vai fazendo ficar, como a todos nós, otimistas à força. Os versos da sra. Jacy Monteiro são, em geral, bonitos e bons. Tomemos, para exemplo, o soneto intitulado *Casa velha*:

A casa que me abriga é velha e feia,
Parece secular, é escura e triste,
Mas nesta casa um certo quê existe
Que me prende e cativa, que me enleia!

E' dentro dela que minha alma anseia
E aos meus pesares, ela é quem assiste!
Bendita seja, a paz que me rodeia
Na minha casa, secular e triste!

Como me encanta a velha moradia!
Onde vejo surgir, dia após dia,
O sentimento que minha alma aquece!

Parece secular, é triste e escura,
Mas nela existe um pouco da ventura
Que a gente em vida nunca mais esquece!

★

RECEBEMOS:

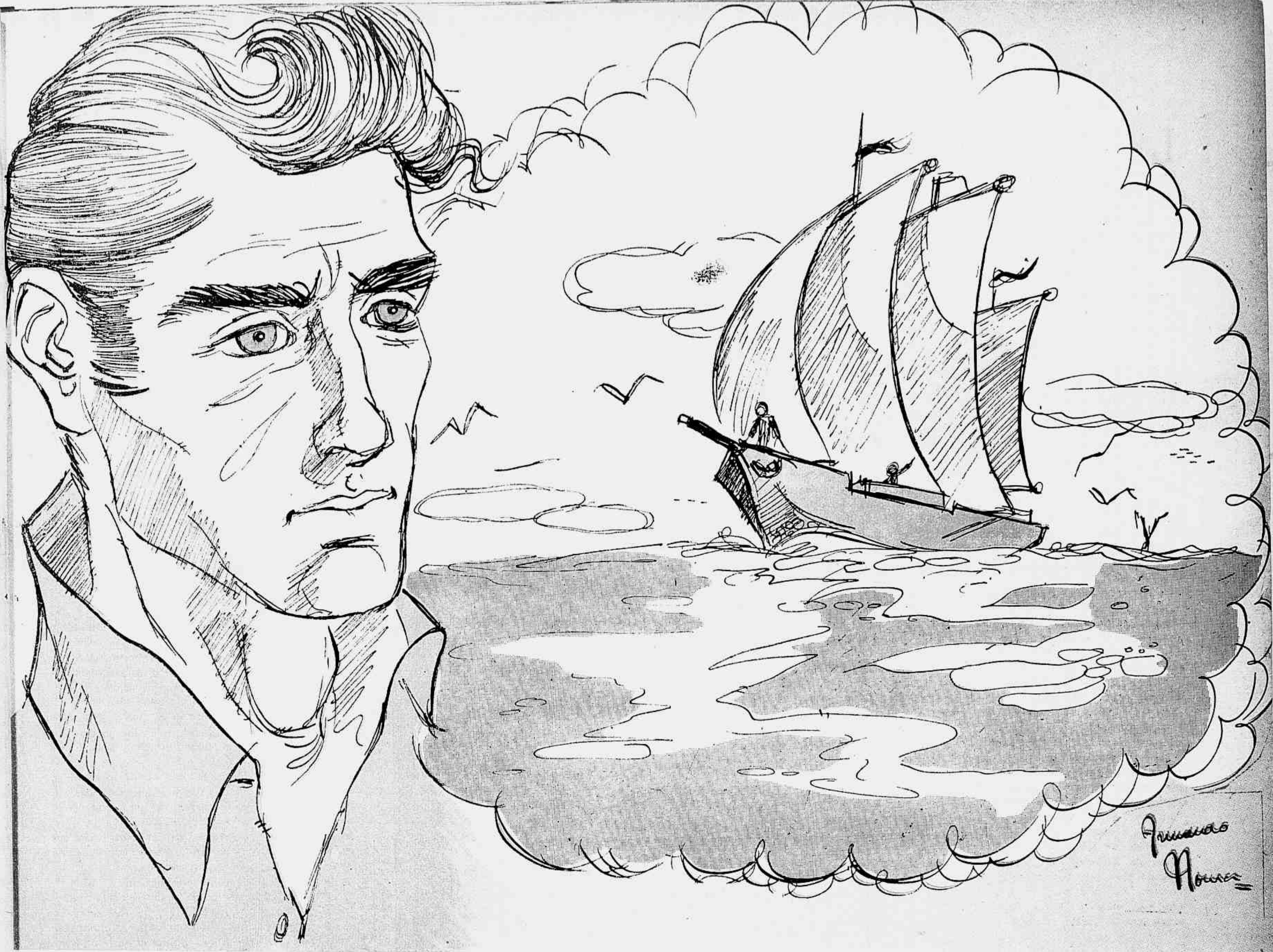
Relatório do embaixador João Neves da Fontoura, chefe da Delegação do Brasil à IX Conferência Internacional Americana. Publicação do Ministério das Relações Exteriores. Rio de Janeiro, 1948.

Anais do Museu Histórico Nacional, vol. IV, relativo ao ano de 1943 e contendo, por entre numerosas foto-gravuras, trabalhos assinados por Gustavo Barroso, Edgar de Araújo Romero, Menezes de Oliva, Angione Costa, Luis Marques Poliano, Alfredo Solano de Barros, Nair de Moraes Carvalho, Yolanda Marcondes Portugal e outros escritores. Publicação do Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 1947.

O Curso de Filosofia e Tentativas para se criar a Universidade do Brasil no Século XVII, pelo Rev. Serafim Leite S. I. Separata da revista *Verbum*. Publicação da Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1948.

O Plano Salte, parecer apresentado à Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados pelo dr. José Joffily Bezerra, presidente da mesma Comissão.

O problema do petróleo, estudo e comentários sobre a momentosa questão, pelo embaixador J. F. de Barros Pimentel. Rio de Janeiro, 1948.



Conto de **DALTON TREVISAN** (Selecionado pela **"REVISTA DA SEMANA"**) Ilustração de **A. MOURA**

Serafim espera o bonde, de volta à casa, no fim de um dia de trabalho. Mas isso, este bonde que não chega nunca! Serafim, comerciante, solteiro, 20 anos de idade, sente em si uma promessa de Alexandre, o Grande (sem guerra nenhuma para ganhar). Como um jovem, ele é heróico — quer tomar Jerusalém dos mouros ímpios, mas é fraco moço desarmado à mercê das tentações da carne, e não fez nada ainda! Bem, nada de grande fugir para o mar nesta meia hora roubada à sua vida, em que tanta coisa podia ter acontecido e, por causa do bonde sem horário, não aconteceu: a Mulher Ideal, um Livro Iluminador, a Viagem à China e, até a Verdade dos Lábios do Profeta! O moço está impaciente de tomar o seu lugar no mundo, assim que o bonde chegue.

Quanto mais o donzel não pode ir parte nenhuma (queira Deus que a mãe não faça uma cena por chegar atrasado ao jantar, queira Deus!), mas sente arroubos fogosos de levantar âncoras, nunca mais a monotonia dos dias repetidos, antes ir-se por esses mares, herói de lenço vermelho ao pescoço, conhecendo alheias terras, o MUNDO!

Não lhe doem mais os calos nos sapatos apertados, nem lhe pesa o guarda-chuva ao braço, ou o infelicizam as espinhas na cara imberbe, porque ele é pirata dos sete mares e filibusteiros, que bebem vinho em taças feitas de crâneos, não se importam com os protestos das duplicatas; e o Capitão Kid nunca deu desconto de três por cento para vendas à vista! Serafim, sem deus nem rei, singra mares bravios à cata da mais rica pérola e da mulher mais...; vai daí, que um sujeito lhe bateu ao braço e nosso herói saltou em terra.

— Seu moço, que horas são?

— Por cem milhões de percevejos fedorentos!

Um rapaz de família — isso que ele é! — obediente à mãe e temente a Jesus Cristo Nosso Senhor, não praguejou como um lobo do mar excomungado, mas disse as horas ao sujeito. Serafim tem pressa de chegar em casa, é hora do jantar, que o espera?

O lar, em que é hóspede indesejável, com a eterna lamúria da mãe, por causa do preço de quillo do feijão e o pai, um pobre diabo que se tem na conta de grande

homem, por isso, não é levado a sério pela família. Há ainda os irmãos, gerados no mesmo ventre materno, ele os odeia tanto, que este ódio se converteu numa própria alegria; estrangeiro em sua terra, antes se fôsse embora, para nunca mais voltar.

Ele tem de voltar, é arrimo da família, trabalha oito horas por dia a fim de ganhar o dinheiro que paga o pão, o leite e a carne. Serafim é um moço ainda — vinte anos já, meu Deus do céu! — e tem grave circunspeção do homem de negócios, prestante guarda-chuva ao braço como um brasão de armas da família! A saída do escritório, o sol já se deita no fim da rua, homens suados com fome querem chegar em casa, mocinhas pálidas e tristes com almas de cinderelas sentem falta de um príncipe que case com elas, abrem-se as portas iluminadas das igrejas, este bonde nunca mais vem, pois o donzel quer fugir para o mar, subindo ao tombadilho de nau pirata que atraque em um porto, e muito longe, onde definha triste mulherinha à espera no cais.

A mãe (uma frase de incompreensão a todos os seus atos) se o adivinhasse pensando tais coisas, diria que é tentação do diabo, porque Serafim, absolutamente, não podia sonhar. Logo mais, agora, que está noivo e tem outros deveres. A palavra dever basta para transtorná-lo de uma vez, o jovem afoga em si a alma de um herói grego que parte para derrubar os muros de Troia! Adeus, mãe... E, na hora de partir, pensa no que será de sua pobre gente ao léu dos azares, e fica. Mas ele jura que, amanhã, bota a sacola ao ombro, diz adeus e vai ser aprendiz de marinheiro.

A seu lado, na fila do bonde, homens suados e mulheres de finas mãos evocam restos de naufrágios, cadáveres insepultos e destroços de galeras triunfais — pessoas que são navios desarvorados em busca da estrela da manhã! Um velho, com olhos doces de cão batido pelo dono, sobraçava pacotes de bananas, laranjas — e até uvas! — a sorrir em mansidão para o donzel, solidário na fortuna madrastra. Porém uma espinha lhe lateja na testa, até isso! e Serafim odeia os velhos.

— Morte aos velhos.

As palavras desfaldam festivas bandeiras de guerra. Um velho é uma peça de museu — o fato consumado. Para um jovem não há fato consumado aliás, tudo está para fazer — e será feito por ele, se Deus quiser... Se Deus quiser? Bofé, os homens fortes, como Serafim, não precisam de Deus. Um donzel nunca aceita fronteiras às suas viagens desejadas e Serafim, em resposta ao sorriso, sente ganas de afogar o velho, que toma o lugar de um moço e não o deixa fugir para o mar.

O capitão Kid nunca deu 30 a/d e c/3% ou 90 a/d L. Não diria "sim sennonor" e "não senhor" ao gerente rabugento, nem escrevendo a prezados senhores diria que recebeu grata missiva de 5 do andante e em referência a, oh! e ser um vagabundo, roubando os bebados nas vielas escuras para tomar sopa na "Cantina do Papai", ser livre para fazer tudo o que não podia, seguindo moças de boina à saída das lojas entre essas ruas suspeitas...

Mais isso, este bonde que não chega nunca, o guarda-chuva lhe pesa ao braço e espinhas na cara o infelicizam para todo o sempre. Então, a seu lado, passou uma mulherinha igual aquela triste no cais, soprando novos ventos de inquietação às velas rotas e recolhidas de Serafim.

O moço alteia a fronte em desafio, olhos ardem um fogo santo e a mulher, que via sua bandeira preta de corsário, louca de medo, à vista do fauno, fugiu em um êxtase na pontinha dos pés... Serafim, de guarda-chuva inútil ao braço, abrasado, inquieto, tremulo, escondeu os sapatos, para que o velho não visse o pé de mulher.

E com lágrimas nos olhos que o nosso herói odeia as correntes que lhe tolhem o voo das sobranceiras asas: piedade filial, amor à pátria, temor a Deus, condição

(Continua na página 40)

O CANTO DA SEREIA

L EONARDO DA VINCI representa o mais perfeito tipo humano do mundo moderno. E disso resultou sua grande glória e sua grande tragédia. Possuía sonhos ilimitados de um deus, mas os poderes limitados de um homem. Sua ambição era realizar todas as coisas e realizá-las com perfeição. Concebeu mil e um projetos e completou somente alguns. Porque deixava um trabalho sem terminar, quando percebia que a execução não correspondera ao que desejava. Sua vida era uma estrada inacabada, cheia dos escombros de fragmentos sublimes. "Nunca terminei um só trabalho", escreveu amargamente, já no fim de sua vida.

II

Esse homem que "nunca terminara um só trabalho" sonhou maior número de sonhos, os mais variados possíveis, do que qualquer outro homem da Renascença. E os homens da Renascença foram notáveis pela universalidade de seus conhecimentos.

A universalidade de Leonardo foi o assombro de sua geração. "E quanto mais observavam, mais se admiravam de que naquela cabeça tão pequena pudessem caber tudo quanto sabia". O alcance de suas atividades artísticas, mentais e morais atingiu o mundo inteiro. Tentou criar novamente a beleza, medir sua imensidade e interpretar seu mistério. Foi, ao mesmo tempo, escultor, pintor, arquiteto, engenheiro, músico, anatomista, matemático, naturalista, inventor, astrônomo e filósofo. Ao morrer deixou cinco mil páginas de manuscritos inéditos. Um ligeiro golpe de vista a umas cinquenta apenas dessas cinco mil páginas serviria talvez como a melhor introdução à versatilidade de seu cérebro.

Vejamos, portanto, uma lista parcial dos assuntos que Leonardo incluiu nessas cinquenta páginas: fábulas antigas e filosofia medieval; as causas das marés no mar e o movimento do ar nos pulmões; a medição das terras e a distância entre a terra e o sol; os hábitos noturnos da coruja e as leis físicas da visão humana; a natureza da chama e a fórmula de traçar um círculo; a lei da gravidade e o rítmico balanço das árvores, com o vento; o plano de uma máquina voadora e uma prescrição médica para pedras na bexiga; um processo de natação com um colete de couro inflado e um ensaio sobre luz e sombra; o desenho de um parque de diversões e uma nova aplicação das máquinas de guerra; uma receita para fazer perfumes e uma lista de originais teoremas geométricos; uma série de estudos hidráulicos sobre a pressão da água nas fontes; uma quantidade de observações sobre os hábitos dos pássaros e dos animais; um artigo sobre gado; um projeto de uso do vapor como um meio de propulsão; um capítulo de máximas originais e um estudo sobre a natureza da lua.

Isso representa uma quinta parte dos assuntos tratados em apenas cinquenta das cinco mil páginas das anotações de Leonardo. Acrescente-se o fato de Leonardo haver pintado provavelmente o mais perfeito retrato de todos os tempos (Mona Lisa), criado talvez o mais belo afresco até hoje conhecido (A última ceia) e modelado uma estátua equestre (de Sforza) que, nessa época, era considerada a oitava maravilha do mundo. E tente-se então, se for possível, medir os limites do gênio de Leonardo da Vinci. Cada vez que o Grande Escultor desenha um modelo de super-homem, Ele cria para o futuro. Leonardo foi uma das mais perfeitas dessas experiências divinas com a argila humana.

III

Era filho natural de Pedro Antônio, um advogado, florentino que vivia entre as colinas toscanas, no Castelo de Vinci. Os atalhos rochosos da propriedade exercitavam o corpo do menino e as luzes e sombras que se derramavam no alto das colinas alimentavam-lhe a alma. Desde criança, deslumbrava a todos com sua beleza. Com seu manto cor-de-rosa e os cabelos dourados, parecia um anjo de Botticelli descido das nuvens. E cantava divinamente. Cedo aprendeu a acompanhar-se ao alaúde e, improvisando as palavras e a música, causava assombro aos hóspedes de seu pai.

Mas não satisfeito com seu gênio musical, Leonardo tentou apreender todas as fases do pensamento humano. Possuía olhar observador, mão firme e alma de artista. Certa vez, quando menino, perdeu-se nas montanhas. Chegou à entrada de uma escura e soturna caverna. Narrando esse fato anos mais tarde, disse ele: "Repentinamente, duas emoções me atingiram, medo e desejo: medo da escura caverna e desejo de ver se havia, lá dentro, alguma coisa maravilhosa". Durante toda sua vida foi dominado por essas duas emoções — medo do escuro mistério da vida, ou melhor, de sua própria inabilidade para penetrá-lo, e desejo de descobrir a maravilha desse mistério, de estudá-lo, de explicar sua significação e pintar sua glória. Decidiu desde cedo tornar-se um investigador, um professor e, acima de tudo, um artista.

Suplicou a seu pai para colocá-lo como aprendiz de um pintor. Mas o pai recusou. Pintores, naquela época, eram olhados como criaturas inferiores. Pedro Antônio queria que seu filho fosse também um advogado. Um dia, sem que seu pai soubesse, Leonardo pintou, num pedaço de madeira, a escuridão da caverna em que se havia perdido, e, saltando dela, um horrível dragão de olhos ardentes, mandíbulas escancaradas e narinas dilatadas que lançavam chamas e vapores venenosos.

Quando o trabalho estava terminado, Leonardo pediu ao pai para vir a seu quarto. Com verdadeiro instinto dramático, fechou um pouco a janela, e colocou o cavalete de maneira a que a luz caísse sobre o horrível dragão. Pedro Antônio entrou no quarto e a primeira coisa que viu foi aquele terrível monstro pronto a saltar sobre ele. Com um grito, correu para a porta.

— Não tenha medo, pai — disse sorrindo Leonardo. — É somente um dragão pintado. — E com uma sagacidade precoce, acrescentou: — Estou vendo que fiz um bom trabalho. Pedro Antônio também admitiu que seu filho poderia vir a ser um bom pintor. Em 1470, concordou em mandá-lo, como aprendiz, ao famoso pintor-escultor e arquiteto florentino Andrea del Verrocchio.

A VIDA DE DA VINCI

(LEONARDO DA VINCI — 1452-1519)

Por HENRY THOMAS e DANA LEE THOMAS

(Direitos adquiridos com exclusividade pela REVISTA DA SEMANA com a Livraria do Globo, de Porto Alegre)

Quando iniciou o aprendizado, Leonardo tinha dezoito anos. Verrocchio, seu mestre, era mais velho do que ele dezoito anos. Como Leonardo, interessava-se tanto pelas ciências quanto pelas artes. A pintura, para ele, era uma demonstração matemática da beleza tridimensional. Toda a arte poderia basear-se no desenho geométrico. Devia ser concreta e sólida. Não devia ter somente comprimento e largura, mas profundidade. Verrocchio foi um dos primeiros artistas italianos a perceber a importância da perspectiva na pintura. Sua atitude científica em relação à arte exerceu uma poderosa influência, como veremos, sobre o desenvolvimento do gênio de Leonardo.

Grande trabalhador também, Leonardo obria-gava seus aprendizes a uma constante atividade. No entanto, Leonardo conseguiu achar tempo

para os estudos científicos e filosóficos. Quando menino, sofrera a influência de Tos-

canelli, o naturalista, filósofo e matemático cujas arrojadas declarações eram o assombro

de Florença e cuja teoria sobre a esfericidade da terra estava destinada, poucos anos

depois, a lançar Colombo em seu sonho de descoberta. Como resultado de suas con-

versações com Toscanelli, Leonardo também começou a sonhar com grandes descobertas.

Mas limitava suas aventuras ao mundo mental em lugar de limitá-las ao mundo físico.

Começou a dedicar-se aos problemas de geografia, astronomia, física, história natural

e engenharia. Inventou aparelhos para rendimento de trabalho, traçou mapas, estudou

e viu dos pássaros, desenhou máquinas para torcer, moer e transportar, e encheu

dúzias de cadernos de notas com esboços científicos e artísticos. E todas as vezes que

terminava um esboço escrevia: "Este é simples e bom. Mas é preciso tentar fazer melhor".

Este iria ser seu lema durante toda a sua vida — bom, mas tentar fazer melhor.

IV

Seu trabalho no atelier de Verrocchio, colocou-o em contacto com o mundo moderno de Florença. Seus olhos se deslumbravam diante do ouro e da prata, das pérolas, diamantes e rubis, das sedas e brocados, dos cetins e veludos, das plumas ondulantes e dos elegantes cavalos — todo o extravagante esplendor que os Medici, encabeçados por Lorenzo, o Magnífico, ostentavam com tão orgulhosa naturalidade. Acumular riqueza significava poder, e ostentar riquezas significava ter-se o respeito e admiração dos compa-
nhheiros. No coração do jovem Leonardo havia um desejo intenso de luxo. Sua fina figura deveria enfeitar-se com vestuários igualmente finos. Tornava-se necessário que os florentinos o reconhecessem pelo que era — um jovem deus, vivendo por algum tempo entre os mortais.

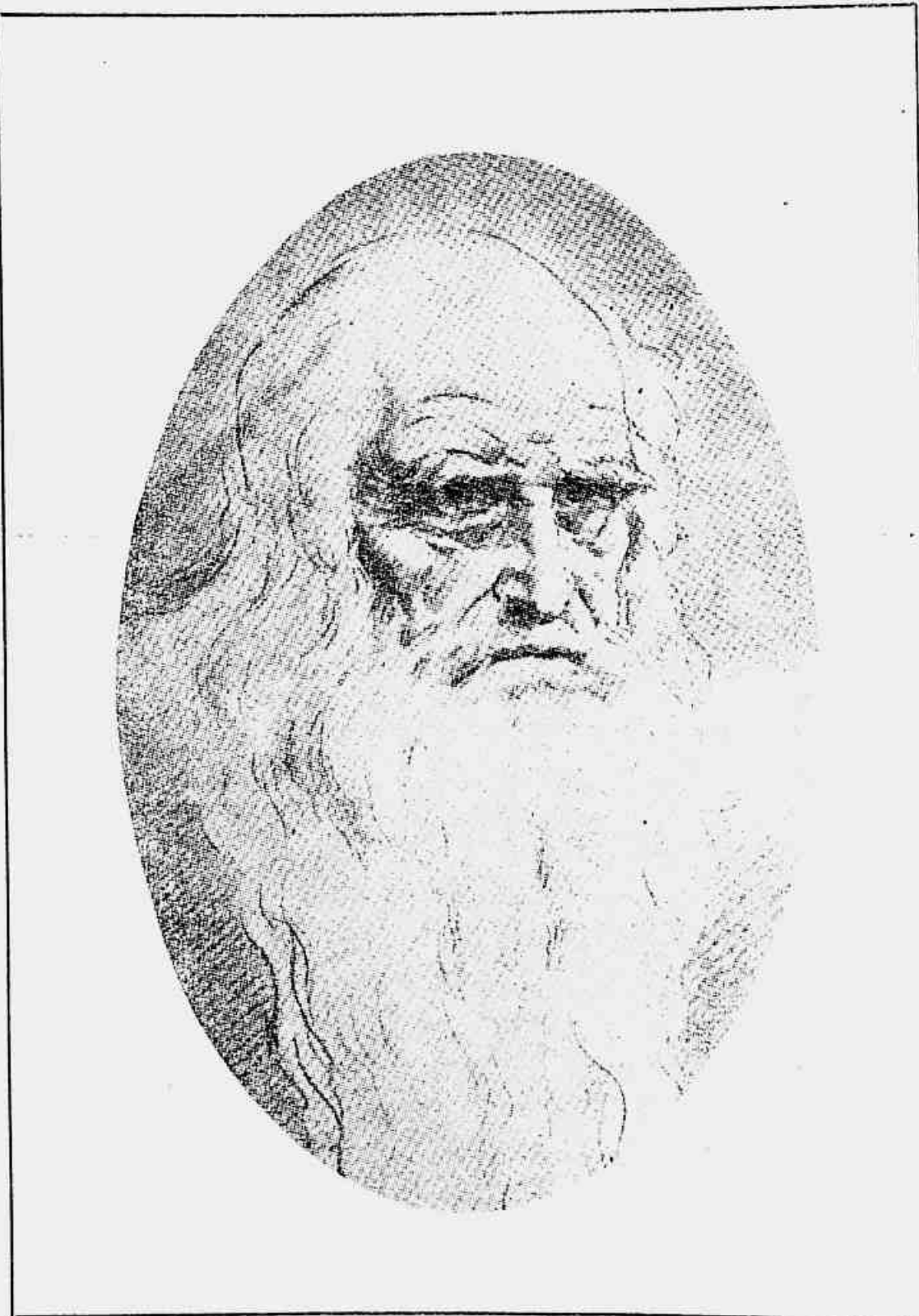
Contudo esse jovem deus florentino possuía o mais moderado dos apetites. Gastava quase todo o seu salário em roupas, deixando muito pouco para o alimento. Gostava de que era simples, mas precisaria enquadrar suas preferências às dos poderosos, a fim de impressionar, conseguir seus favores, alcançar sua proteção e manter sua visão intelectual e artística no mundo concreto da realidade. E assim, apesar de sua secreta modestia e sua inata simplicidade, apresentou-se em público como um elegante cavalheiro e um incomparável senhor de grandes conhecimentos. Seu interesse era deslumbrar. Aos trinta e um anos, solicitou a Ludovico Sforza, duque de Milão, o lugar de diretor geral das artes de paz e das armas de guerra. A carta que endereçou a Sforza, e em que enumerava seus talentos, poderia ter sido escrita, como Jean Paul Richter acentuou, "somente por um gênio ou por um louco". Num tom que parecia frio, comercial e calculado, esse admirável jovem artista informou Ludovico de que poderia construir pontes portáteis para perseguição ao inimigo e de que sabia como destruir as pontes inimigas. Que seria capaz de drenar fossos e rios. Que possuía um segredo pelo qual poderia destruir qualquer fortaleza não construída com base de pedra. E que poderia construir um novo e destruidor tipo de canhão. Que havia descoberto um método silencioso de construir túneis por baixo dos rios. Que sabia construir tanques cobertos, para o ataque ao inimigo. Que possuía planos para a realização de uma estranha arma submarina de defesa e ataque. E que, além disso, em tempos de paz, poderia regular quem quer que fosse na arquitetura e que, na pintura, poderia "fazer tanto quanto qualquer outro, fosse ele quem fosse". E que, finalmente, assumiria o compromisso de executar uma estátua equestre do ilustre pai de Sforza, uma colossal escultura como o mundo jamais vira.

Em vez de mandar o jovem Leonardo para o mais próximo asilo de loucos, o conde convidou-o a vir a palácio. Leonardo impressionou os cavalheiros e encantou as senhoras da corte de Milão. Ficou a serviço de Ludovico durante 29 anos.

Em Milão, tornou-se o engenheiro oficial e o mestre oficioso de cerimônias. Planejava os divertimentos, escrevia a música, pintava o cenário, desenhava os costumes e desempenhava o principal papel nas representações da corte. Era, em suma, o mais ativo participante na vida agitada de sua época.

Ativo, porém distante. Como o cínico bobo da corte de antigamente, desprezava os homens e as mulheres a quem lisonjeava. E desprezava-se a si mesmo, pela parte que era obrigado a desempenhar nessa estúpida e artificial vida da corte. Viu-se obrigado a humilhar-se para vencer, a transformar-se num bobão para assegurar suas encomendas como artista. Mas soube vingar-se. Numas séries de fábulas amargas e brilhantes que escreveu nessa época, censurou asperamente a mais vergonhosa e mais lamentável das criaturas vivas — o Homem. "Os homens", continha as páginas de seu caderno de notas nessa ocasião, "não são nada mais do que caminhos para alimento, aumentadores de inuidade e enchebros de privações... Nada mais no mundo é realizado através deles e não têm nenhuma virtude... Certamente, ninguém se oporá a que a Natureza deseje extinguir a raça humana como uma coisa inútil".

(Continua na pág. 40)



LEONARDO DA VINCI



Janis Paige, da Warner Bros., ostenta um bonito vestido de renda, para ocasiões de maior cerimônia

LARES INFELIZES

A felicidade de um lar depende de muitas coisas; grandes coisas e pequenas coisas. Não exagerá-
ríamos se disséssemos que essa felicidade está mais nas mãos da mulher do que nas do homem; dela
depende, em grande parte, a formação de um ambiente agradável e feliz e, conseqüentemente, está também em suas mãos a destruição
de um ambiente de tranquilidade e de amor. O que acontece muitas vezes, é que as mulheres exigem demais dos seus maridos
Querem-nos perfeitos, exemplaríssimos e ainda que tenham suficiente calma e paciência para ouvir as suas queixas. Há as que
os esperam sempre com uma tarefa a cumprir: é o rádio que precisa ser consertado, é uma lâmpada que precisa ser mudada, é
um quadro que precisa ser fixado, enfim, milhares de coisas que não acontecem uma vez por outra — o que seria aceitável — mas
diariamente, o que se torna insuportável. Outras os obrigam a fazer um relatório completo das suas atividades do dia: quem viu,
com quem falou, onde almoçou, com quem almoçou, quanto gastou e porque chegou com quinze minutos de atraso. Outras ainda
vivem se lamentando e nessas lamentações surgem comparações com outras pessoas. Ou foi a "fulana" que ganhou do marido uma
linda joia, ou é o casal do lado que vai fazer uma estação de águas, ou é o marido da outra que chega em casa com pontualidade
e traz sempre uma lembrancinha à cara-metade. Com isso, talvez inconscientemente em relação à sua mulher. Existem ainda as que têm
ção de inferioridade, situação essa que nunca poderá predispor favoravelmente em relação à sua mulher. Existem ainda as que têm
mania de criticar o marido em público, e existem aquelas que, para demonstrar o quanto o "incentivam", procuram corrigi-lo na
presença de estranhos; existem as que fazem com que eles se assemelhem às crianças grandes que nada poderiam fazer sem a sua
ajuda. Outras têm o prazer em ridicularizá-los, valendo-se para isso dos mais variados motivos: um defeito, a família, e até mesmo
detalhes que deveriam permanecer na intimidade do casal, são focalizados em "rodas" deixando o "infeliz" em situação bastante deli-
cada. Há as que não o fazem com a intenção de ridicularizá-los, mas com a de se tornarem "engraçadas" e "espirituosas"... Triste
"espírito" e triste "graça"... E muitas são ainda as maneiras pelas quais muitas mulheres "colaboram" para manter a felicidade
dentro do lar. É claro que com tal "colaboração" essa felicidade não poderá durar muito tempo. E depois, ainda "choram" o tempo
e a atenção dedicadas ao "íngrato" que não soube retribuir o mesmo interesse e dar-lhes o "justo valor..." O. B.

Noz Bastidores Femininos



Antares
ELEGANTES

Em casa ou numa **boite**, existem certos jantares que exigem o traje adequado, isto é, o vestido longo e **habillé** que empresta à mulher um encanto mais requintado.



A ESQUERDA: Aqui, Pierre Clarence sugere um modelo em sêda estampada, saia **entravé**. EM BAIXO: De inspiração grega são êstes dois modelos, o primeiro com saia em **plissé soleil**, túnica bordada a ouro e o segundo com franzidos na saia e drapeados na blusa, guarnecido de galão dourado. No canto esquerdo da página: Modelo composto de: blusa de tafetá listado, saia em tafetá liso. Grande gola de organdi branco



Elegante modelo composto de blusa de tafetá listado preto e branco, saia de tafetá em pregas. O outro modelo é um lindo vestido em brocado de fundo rosa. Decote amplo. **Basque** atrás



A DIREITA: Modelo em sêda preta, para jantar. Saia justa, com grande laço à esquerda. Decote bordado em prata



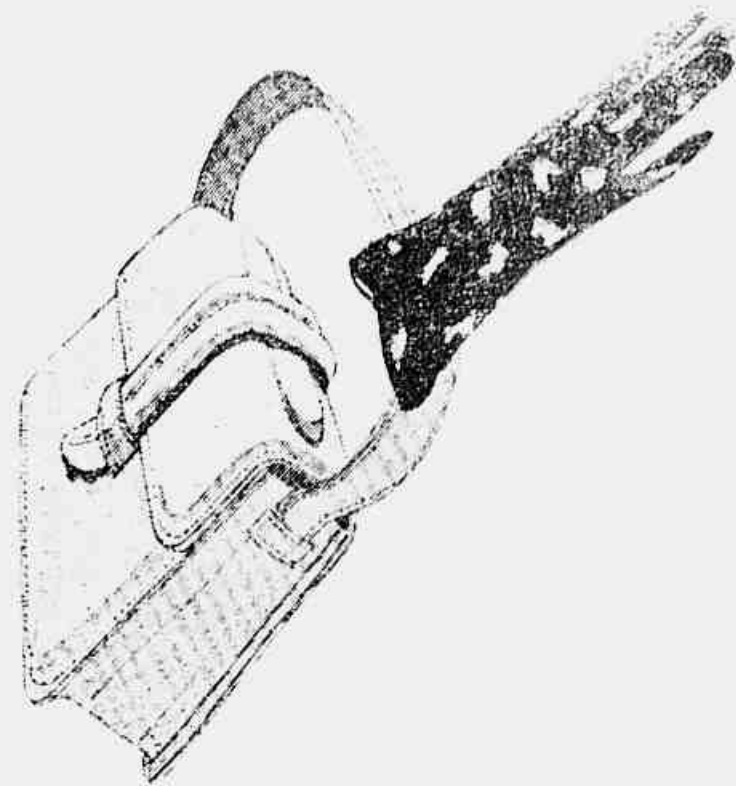


Sapato esportivo azul marinho e branco. Pespontos bem largos



"Sweater" em malha de seda, saia tafetã prata, com barras bordadas em dourado

Notável esta capa criada por Madeleine Vramant



EM CIMA: Bolsa de couro pespontada. Luvas estampadas última novidade em Paris. EM BAIXO: Alguns detalhes indispensáveis para o verão: a cesta, os sapatos, o cinto e os óculos. Estes últimos são agora amarrados com vistosas tiras de pano



Para proteger-se do sol, eis o chapéu indicado. É um "breton" de palha grossa, guarnecido com fita de "gros-grain"



**DETALHES
E
NOVIDADES**



Um detalhe original num "tailleur" de linho. A aba, num dos lados é levantada e abotoada com grande botão

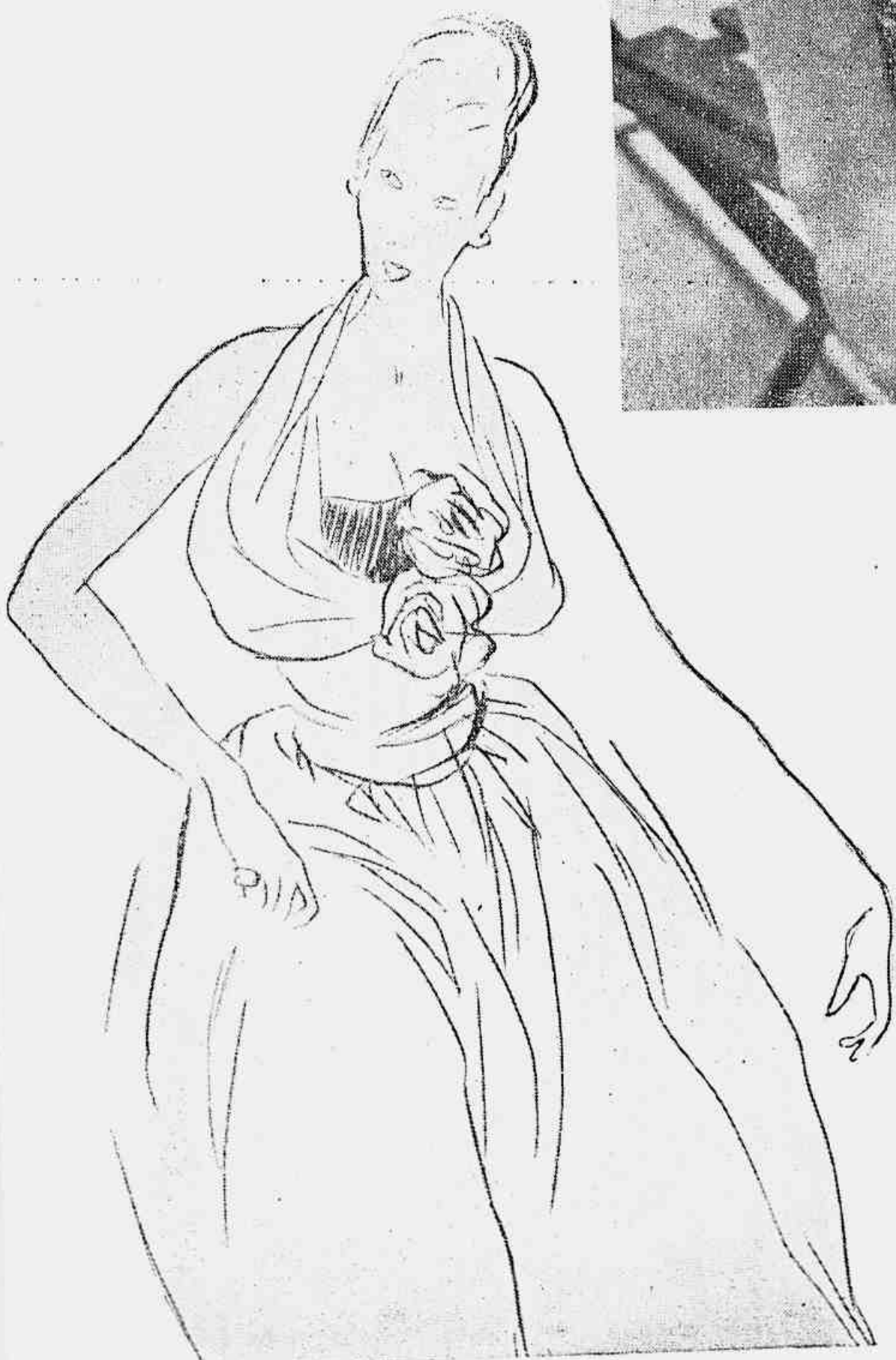


Pingentes de pérolas montadas em ouro

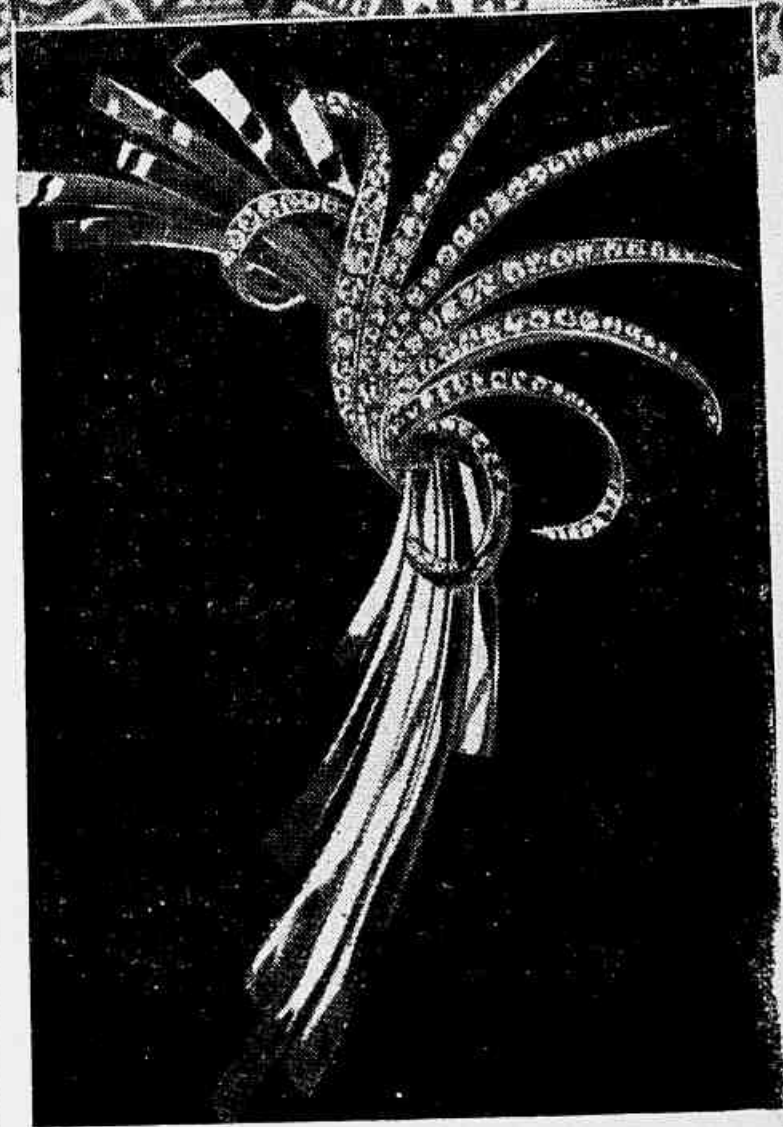
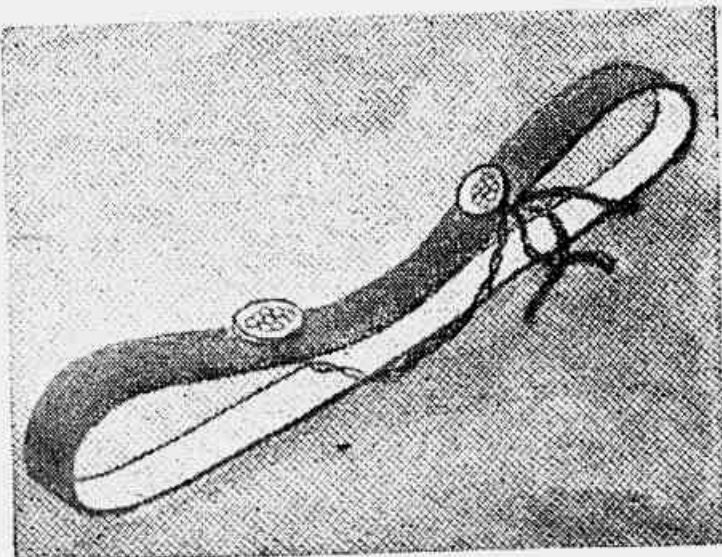


Linda "sweater" para verão. O decote é grande, a manga curta. Sala estampada

A ESQUERDA: As flores voltam a enfeitar os vestidos. Aqui, num vestido de baile jersey branco, rosas de mousseline, rosa pálido



Uma corrente dourada pende de dois botões também dourados, neste cinto de couro vermelho

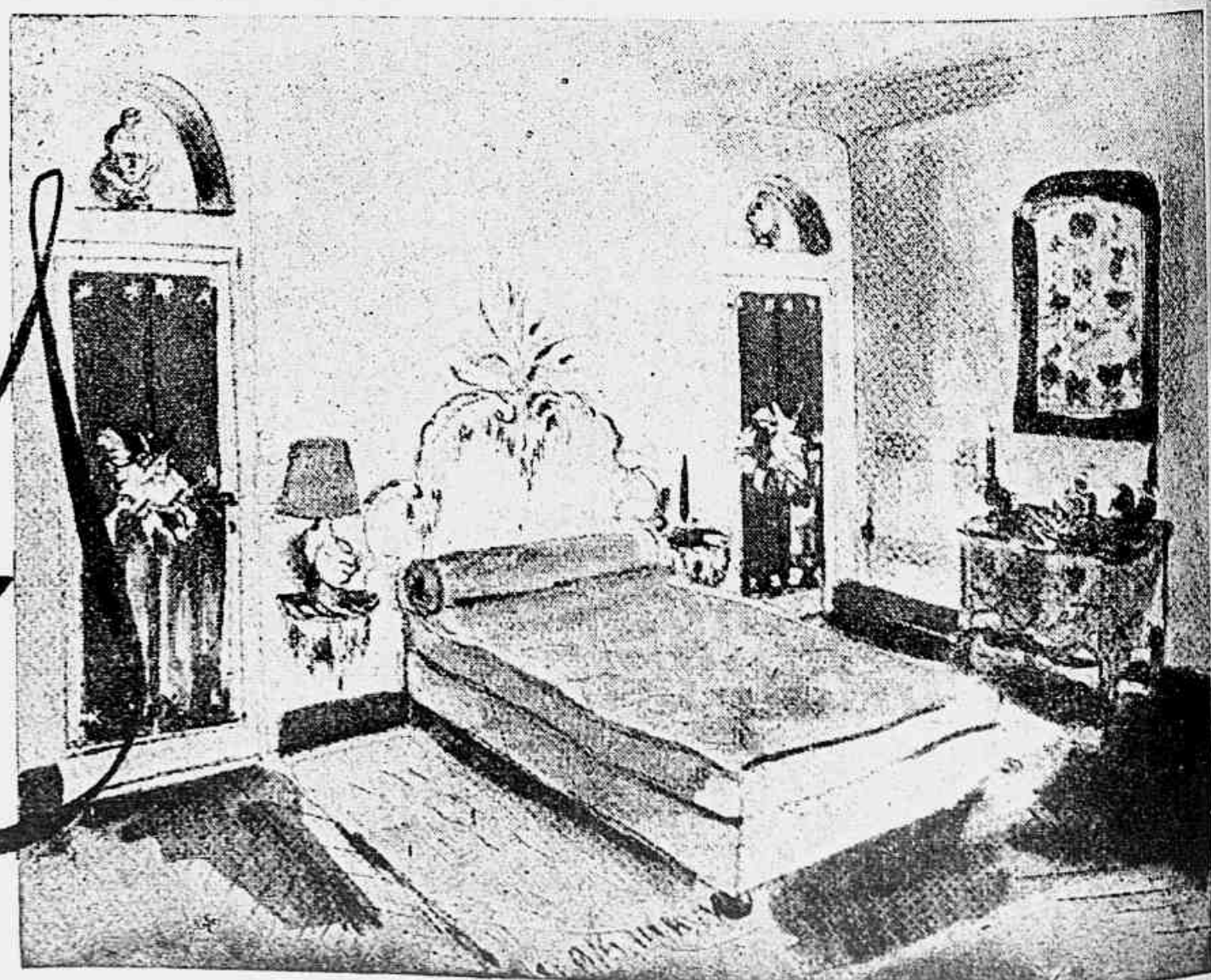


Belíssimo broche de ouro e diamantes, criação de famoso joalheiro francês



A
 apresentamos nesta página,
 duas lindas sugestões para
 decorações de interiores.
 À ESQUERDA: Canto de
 salão, com estante embu-
 tida para livros e objetos
 de arte. Divã do século
 XVIII. Móveis em madeira
 escura. Biombo em seda
 creme com caixilhos verme-
 lhos. EM BAIXO: Temos
 uma sugestão para dormi-
 tório em linhas sóbrias
 elegantes. Armários embu-
 tidos com portas laqueadas
 em amarelo claro ladeam
 a cama. Sobre os mesmos,
 nichos para adornos. A me-
 sinha de cabeceira é sub-
 tituída por apliques. Ta-
 pete branco. Pequena cô-
 moda em laca, com incrus-
 tações de madeira clara

Interiores



ágina,
s para
riores,
to de
embu-
objetos
século
adeira
sêda
verme-
Temos
dormi-
rias
embu-
ueadas
ladeam
nesmot,
A me-
é sube-
s. Ta-
ena cô-
incru-
clara



MODELOS DE

Hollywood

Ao alto, à esquerda: A elegantíssima Rosalind Russel, da R. K. O. Rádio, veste um modelo em sêda branca, com banda drapeada embutida no decote e passando sôbre os ombros vai terminar na cintura, do lado oposto. Saia franzida. À direita: Joan Fontaine, da Universal-International, usa elegante "duas-peças" em "shantung" verde. Bicos recortados do mesmo tecido enfeitam a jaqueta e a saia. Em baixo: Vestido de gaze preta, com fôrro de "faille" côr de chumbo. Largas tiras transpassam na frente e na saia



Os chapéus para este verão se revestem de muita originalidade, como os que aqui apresentamos. O primeiro, em palha branca, com banda listrada franzida sobre a copa. O segundo, em crina preta, com aba de formato irregular. O terceiro, em palha rústica, tem também uma banda em tecido vivo, ao redor da aba. Finalmente o último é de estilo mandarim, com fitas caindo do lado esquerdo.



Chapéus

MODERNOS



ENS
escrev
é ma
nacion
profes
e nã
escola
sivo
prova
educ
melh
segre
exaus
lições
defer
radio
na s
pulo
Curs
Mini

Na
teat
Sem
Inte
mu
diz
de
rian
par
tra

Im
C

mo
nú
Ma
cri
alg
int
col
nú
Ta
Ma
nú
qu
fid
Co
ex
tor
nú
se
m
ra
po
Jo
ro



BROADCASTIST



A. MIGUEIS

ENSINANDO PELO RÁDIO

A publicação de "Como falar e escrever certo", feita pelo Serviço de Radiodifusão Educativa, é mais uma prova do quanto pode realizar o "broadcasting" nacional, em matéria instrutiva. Isto, conforme afirma o professor Tude de Souza, quer dizer que "o rádio não pode e não deve substituir inteiramente a escola, mas, onde a escola não chegar ou chegar mal, poderá ser o elemento decisivo na luta contra a ignorância". Nesse sentido, a melhor prova está nesse interessante e oportuníssimo trabalho do educador Otacílio Rainho, valiosa contribuição radiofônica ao melhor conhecimento da língua que falamos. Conhecendo o segredo de prender o ouvinte, sem traí-lo pela verborragia exaustiva, esse mestre do vernáculo conduz suas proveitosas lições ao microfone PRA-2, numa contribuição aos princípios defendidos pelo professor Roquete Pinto, a quem, aliás, a radiofonia brasileira deve seu primeiro alento. Otacílio Rainho na sua obra educativa, conta com apreciável parcela de discípulos, garantia absoluta do êxito alcançado pelas aulas do Curso Prático de Português que, em boa hora, a emissora do Ministério de Educação resolveu instituir. O volume "Como

falar e escrever certo", diz bem do acerto do sr. Fernando Tude de Souza em autorizar as transmissões desse curso prático de português, através do qual milhares de ouvintes vêm trazendo conhecimento com a língua que falamos. Emissora oficial, com enorme responsabilidade no preparo intelectual de seus ouvintes, ela jamais poderia recuar em tão louvável empreendimento. Ainda mais, na hora presente, quando todos os recursos são utilizados para a concretização de velho sonho: a extinção do analfabetismo em nossa terra. E como ao rádio não pode caber a missão de deseducar o povo, nada mais natural do que o utilizar para a redenção do ensino no Brasil. E' que por intermédio de suas antenas, tudo quanto for útil para o preparo de nosso povo, poderá ser difundido com a rapidez que se tornar necessária. Por sinal, que os primeiros frutos da campanha de alfabetização, cabem ao rádio. Não fosse ele, muito teríamos de lutar. Divertindo educando, o poderoso invento de Marconi, como bem o disse o professor Roquete Pinto, é a escola dos que não têm escola. E, nada melhor justifica essa frase lapidar do consagrado mestre, do que esse volume do professor Otacílio Rainho, que reúne quarenta aulas dadas ao microfone da PRA-2.

RÁDIO-FLASHES

Raul Longras não mais pertence à Rádio Club do Brasil, onde durante vários anos deu vida às transmissões desportivas dessa emissora. E' que recebendo melhor proposta da Guanabara, o locutor do "gool alucinante" passou-se com armas e bagagens para esse prefixo, reforçando, assim, a equipe da PRC-8 que, diga-se de passagem, tem andado bem fraquinha. Considerando-se o valor de Longras estambs certos que ele imprimirá nova feição ao departamento de esportes da velha Guanabara.

★ — Carmen Costa voltou à sua terra de origem. A "estrela" "colored", cujo casamento com um norte-americano a afastou de nosso convívio, encontra-se, presentemente, participando da programação de estúdio da Rádio Club de Recife. Dentre em breve, porém, a teremos atuando ao microfone de uma das emissoras cariocas. E, segundo declarações da própria artista, ela não mais se afastará do Brasil, aqui permanecendo para satisfação dos que apreciam a sua voz.

★ — Carlos Ramirez despediu-se do microfone PRE-8, prometendo voltar no próximo ano, após seu regresso da excursão que empreenderá aos países da Europa. Neste momento, o cantor colombiano afivela as malas, a fim de partir para a terra pernambucana, onde cumprirá contrato com a Rádio Club local. Terminado esse compromisso, rumará para a Bahia, daí seguindo para São Paulo. Na capital bandeirante, Carlos Ramirez perceberá a soma de sessenta mil cruzeiros por semana.

★ — Rubens de Moraes Sarmiento trocou o "broadcasting" paulistano pelo carioca. Dorival Caymi parece inclinado a deixar a PRG-3, a fim de ingressar na PRE-8. Silvio Caldas, ao que se afirma, está de malas prontas para regressar ao Rio, onde inaugurará o novo transmissor da Tupi. Barreto e Barroso estão dispostos a darem regular descanso aos sintonizadores da PRA-9, em virtude da excursão que prometem realizar.

RECORDAR E' VIVER

No decorrer de agosto de 1939, César Ladeira, então em pleno apogeu de sua carreira radiofônica, visitava a meca do cinema, avistando-se com Judy Garland, que nessa época filmava "Babes in Arms". Também Deana Durbin, considerada uma menina, fazia revelações ao locutor mayrinkiano, enquanto Basil Rathbone, in-

carnado na pele de Sherlock Holmes, o recebia cordialmente. Hoje, decorridos nove anos dessa viagem, César Ladeira está em Londres, às voltas com a televisão...

★ — Ao apagar das luzes de dezembro de 1939, a bonita Leonor Amar afirmava dever a Milonguita o seu ingresso no rádio. Mais ainda, confiava ao repórter a revelação de que se apresentara no programa de calouros de Ari Barroso, por duas vezes. Na segunda, utilizara outro nome, conseguindo abiscoitar o prêmio de cem cruzeiros. Atualmente, a encantadora artista se encontra no México, prometendo visitar o Brasil no próximo mês de dezembro.



Antonieta Lopes, intérprete das canções folclóricas de nossa terra, é a última conquista da Rádio Guanabara. Interessante no seu gênero, ela reuniu em seu repertório, números de absoluto agrado, razão de estar sendo ouvida com interesse pelos que sintonizam a PRC-8. Antonieta Lopes, no momento, participa dos programas escritos por Benvidio Edinaldo, redator que dispensa quaisquer referências

★ — Ari Barroso, então compositor e homem de rádio, numa entrevista concedida no decorrer de maio de 1940, afirmava categoricamente: "para o samba pegar nos Estados Unidos é necessário muita coisa. Ele precisa ter passaporte, precisa ser naturalizado, etc. Ele está na América do Norte clandestinamente... E dizem que os clandestinos lá não têm perdão".

Será que o ilustre edil pensa da mesma maneira nos dias atuais?



MÚSICA PARA VOCÊ

"THESE FOOLISH THINGS"

A cigarette that bears a lipstick's [traces,
And airline ticket to romantic pla- [ces,
And still my heart has wings,
These foolish things remind me of [you.
A tinkling piano in the next apart- [ment,
Those stumbling words that told you [what my heart meant
A fairground's painted swings,
These foolish things remind me of [you.
You came, you saw, you conquer'd [me;
When you did that to me,
I knew somebody this had to be.
The winds of March that make my [heart a dancer,
A telephone that rings but make [who's to answer?
Oh, how the ghost of you clings!
These foolish things remind me of [you.

★

TESTAMENTO DE SAMBISTA (samba)

Raul Marques e Alberto Maia

Qualquer dia
Vocês vão ao meu entêrrro
Estou decidido a me acabar de vez
A vida está muito dura
Vou baixar à sepultura
Para descansar
Não quero corôa nem vela
Peço obséquio p'ra ninguém chorar
Eu quero um regional
De flauta e cavaquinho
P'ra me acompanhar.

Pois não aceito pedido
E estou resolvido
A me acabar de vez
Não há nada neste mundo
Que consiga apagar
O que o destino me fez
E' no testamento...
Que eu vou deixar
Ela vai herdar um barracão
Deixo uns trocados na caixa
E a cautela do meu violão
Também tenho que deixar
Alguma coisa p'ro garoto meu
Deixo o meu anel de sambista
Meu diploma de artista
Que a escola me deu.

★

"ABRAHAN"

Upon a February month
A tiny baby boy was born
Abrahan, Abrahan.
When he grew up this tiny babe
The folks all called him "Honest [Abe"

Abrahan, Abrahan.
In eighteen-sixteen he became
The 16th. President
And now he's in the Hall of Fame
A most respected gent.
And that's why we celebrate
This blessed February date
Abrahan, Abrahan.

When trouble come down from the [shelf
Whose prop was bigger than himself
Abrahan, Abrahan.
The country going to the dog
They shouted loud and strong
Then from that cabin made of log
The right man come along.
And that's why we celebrate
This blessed February date
Abrahan, Abrahan.

Na lista de valores do "cast" de rádio-teatro da PRE-8, figura Orlando Melo. Senhor absoluto das personagens que interpreta, esse jovem artista, de há muito demonstrou vocação para a arte de dizer ao microfone, motivo da inclusão de seu nome no elenco dirigido por Floriano Faissal. Orlando Melo, além de participar das novelas que a Nacional transmite, colabora nos programas falados dessa popular estação

Influências numéricas

O número 13, para muitos, foge à influência mais de que se fez acreditar na credence popular. Há mesmo os que revelam predileção por esse número, escolhendo-o como amuleto. Nilza Magrassi, por exemplo, é uma dessas criaturas. Qualquer objeto marcado pelo algarismo em questão, sofre a cobiça da inteligente estrela da Nacional. Aliás, sua coleção de "bibelots" e medalhas com o número 13, é das maiores que se conhece. Também o conhecido rádio-ator Rodolfo Mayer, não despreza a influência do número 13 em sua carreira artística. Assim, quando lhe falamos da demora de "Inconfidência Mineira", filme rodado pela sra. Carmen Santos, o artista mayrinkiano explicou-nos ser o décimo terceiro em que tomava parte... Ainda, com referência ao número 13, podemos divulgar que numa sexta-feira 13, Celestino Silveira assinou o mais vantajoso contrato de sua carreira radiofônica. Porém, foi sentando-se num poltrona 13, que o criador de "Cine-Rádio-Jornal", durante um espetáculo teatral, foi roubado num chapéu...

ELENCO

Casanova	ARTURO DE CORDOVA
Zanetta	LUCILE BREMER
Lorenzo	TURHAN BEY
Lady Bianca	NOREEN NASH
De Brissac	JOHN SUTTON
Padre Jacopo	GEORGE TOBIAS
D'Annei	FRITZ LEIBER
Chefe de Policia	RICHARD WAGNER
Lady Adria	JACQUELINE DALYA
Conde D'Albernassi	LLOYD CORRIGAN

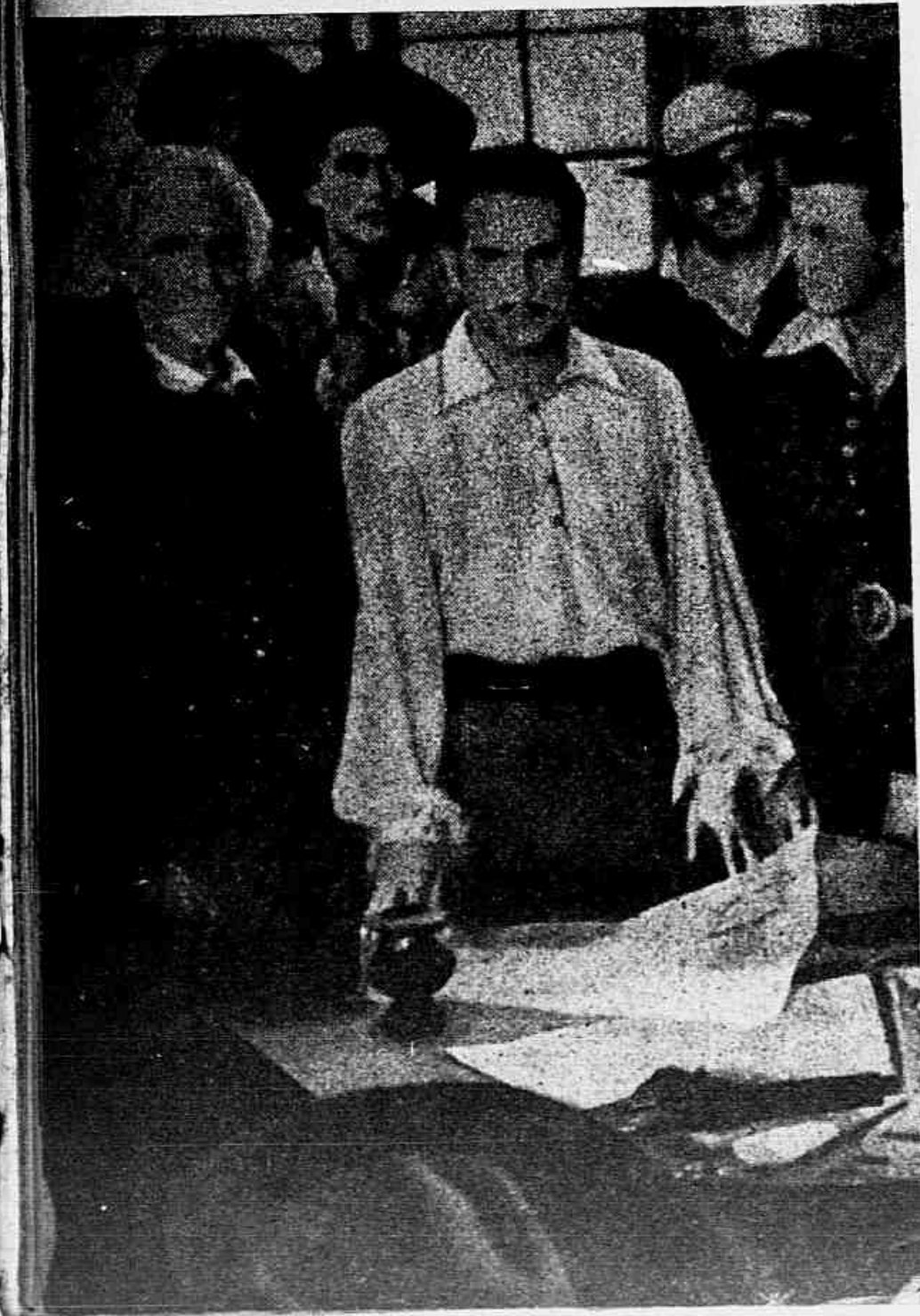
Filme da Eagle-Lion Picture
Direção de Roberto Gavaldon

Virando-se para seus amigos mais íntimos e de maior confiança, com os quais sempre dividia os riscos de suas

— Sim, isto seria muito agradável para mim; mas sabe a senhorita que eu sou um guerrilheiro?

para os espensais. Eu não posso casá-la com outro homem. Estou com as minhas mãos amarradas.

se cair numa
acados!



— Diante disso, — explodiu Lorenzo estouvada-
mente — desafiou De Brissac para um duelo e o
mata.
Ser por mais nada, preparou um cavalo e
gorducho padre, que saiu a galope com o
duelo com De Brissac.
Para seu quarto, Casanova passou todo aquele
resto e a passear pelo pequeno espaço, sem poder
dormir seriamente na sorte de seu amigo Lo-
renzo aventura de medir florete com o cavaleiro
De Brissac conhecido como um dos maiores esgrimistas
da época certa o pobre Lorenzo seria vencido com
facilidade morreria espetado pela lâmina de De Brissac
como linha morta.
Pelizinha voltou o sacerdote trazendo a resposta
do rei Lorenzo: aceitava o duelo.
Casanova vivamente preocupado e nervoso com
o fustre de seu companheiro de infância. Então
uma e passou pela mente. Sim, era preciso evitar
a morte de Lorenzo. Não era ele mesmo, Casanova, ha-
bilíssimo espadachim? Então só havia um meio:
iria brincar com De Brissac no lugar de Lorenzo.
E mais Brissac, ficando-lhe o prazer de ter lutado
por ela mulher, embora esta amasse outro... Es-
tava-se enlévo, fazendo seus projetos, quando a
voz em o tirou da abstração:
— meu senhor em confidência com a lua sobre
alguém?
— acia com a lua? Eu? — diz com secura. —
Sometos se deixam dominar por uma mulher.
— ore ouvi dizer — volta o pagem — que a dor
causa uma mulher só se cura com o amor de outra
mulher. E continuou, com muita inocência e ingenui-
dade, olhando em seus olhos cinzentos: — Talvez o
senhasse cear hoje com uma em sua companhia...
Com aqui uma garota, penso que isso é de seu
gosto.
Casanova intrigado com essa história e mal reprimiu
riso. Depois, dando uma palmada paternal no
pageondu: —
— sugestão! — E saiu.
Ao ar já era noite. O fogo crepitava e as velas,
com mortifica, lançavam sombras pelo ambiente. A
mesa posta com esmero e com lugares para duas
pessoas e copos ao lado dos dois pratos. A sala
estava, mas, assim que ele entrou, ouviu bater
à porta.
— ordenou.
A ele abriu e Casanova não pôde ocultar o seu
espanto: a respiração se tornou anormal, seu peito ar-
fava a sua frente uma mulher. E que mulher!
Multivera ele em suas aventuras, mas nenhuma
assim aquela visão deslumbrante que ali estava.
Nenhuma aquelas curvas excitantes, com aquela linda
boca e um sorriso perturbador, com aqueles olhos
seduz.
— minha companhia, capitão? — perguntou a
recência com um sorriso jovial. — Vou apresentar-
me: me Zanetta...
— lo mais, deixe-me primeiro olhá-la — respon-
deu de crítico, percebendo o embuste em que caíra.
To a mão e a fez sentar-se à mesa. A luz das
velas não se cansava de admirar-lhe o rosto.
Mas, intimamente, como sou homem leal, não quero
aproveitar destas oportunidades e recorrerrei à sorte.
Zanetta com ele uma parada por um beijo. Seu
dinheiro um beijo daquela criatura adorável. Na
certeza muitos beijos...
Eram o jogo. Com surpresa para ele, aquela
garota lhe cedera um só beijo, e ainda por cima
lhe deu a bolsa. Duas horas depois Casanova se
contencido.
— que eu possuía, senhora, por essa lição.
Coligido movimento ela ajuntou as moedas ga-
nhas e respondeu com um sorriso enquanto entrava
em si:
— me distrai o jogo...
— joga muito bem — disse ele meio encabulado.
Quando ia retirar-se, Casanova repetiu uma daquelas
brincadeiras de quando ainda ignorava que era uma jovem
e não garoto. Deu-lhe uma palmada nas nádegas,
o que fez voltar-se com muita indignação:
— Já sabe que eu sou uma senhorita... desde...
desde...
— que eu a vi pela primeira vez — disse ele fa-
zendo uma careta. — Fique sabendo, senhorita, que
há detalhes que não escapam a um bom conhecedor
como eu.
Muito urgia e era preciso impedir que Lorenzo
morte a ponta da espada de De Brissac. Casanova
preparou-se, e depois de pedir ao padre Jacopo que entre-
tivesse fazendo o possível para demorá-lo no en-
contro o rival, montou a cavalo e saiu velozmente
do sítio.
Ao ponto marcado para o duelo, lá já estava
De Brissac a experimentar sua arma. Ao ver chegar Ca-
sanova, sorriu-lhe com um sorriso desdenhoso:
— lozinho?
E responder Casanova afirmativamente com um
gesto de cabeça, De Brissac traiçoeiramente o atacou, di-
zendo:
— vai ser melhor pescaria do que Lorenzo.
Se o não fosse tão ágil de corpo e de armas,
teria sido trespassado impiedosa e vilmente pelo desleal
De Brissac. Nesse mesmo instante ouviu tropel de cavalo
em pela estrada e, com surpresa, viu pular do
animado, a graciosa e audaz Zanetta, que lhe
gritou:
— homens! Eles o seguiram, pensando que o
se cair numa emboscada disposta por Brissac,
e foram atacados!
(Continua na página 48)



As aventuras de CASANOVA



Marguerite Audemar quando falava a Nelson Vainer, da REVISTA DA SEMANA

UMA INTELLECTUAL FRANCESA FALA SÔBRE A LITERATURA DO SEU PAÍS

ENTREVISTA COM A SENHORITA MARGUERITE AUDEMAR, DIRETORA
DO SERVIÇO DE IMPRENSA DA EDITORA "FLAMMARION" ★ UM INES-
PERADO ENCONTRO COM O ACADÊMICO MAURICE GENEVOIX ★ O
FUTURO DO ROMANCE FRANCÊS ★ A FRANÇA CONTINUA... ★ O CINE-
MA FRANCÊS ★ OUTRAS NOTAS

Por NELSON VAINER (Especial para "REVISTA DA SEMANA")

Paris, 1948 — (Pelo "Bandeirante", da Panair do Brasil) — A senhorita Marguerite Audemar, diretora do Serviço de Imprensa da Editora Flammarion, pode gabar-se de ter prestado — e continua prestando — os serviços mais relevantes aos universalmente famosos escritores que confiam suas obras àquela grande empresa editorial. É ela quem escreve os tópicos nas oréilhas dos livros, é ela quem cuida das notas que são enviadas aos jornais e revistas franceses e do exterior, é ela quem está em contato diário com os escritores, trocando idéias sobre os assuntos literários que devem ser divulgados pela imprensa. Além disso, Marguerite Audemar é crítica literária, escreve para vários órgãos da imprensa parisiense, entrevistando sempre os grandes nomes da literatura francesa contemporânea. Daí o motivo que nos levou a solicitar-lhe uma entrevista sobre tão palpitante assunto.

NA SALA DO "SERVIÇO DE IMPRENSA DA "FLAMMARION"

Seriam dez horas da manhã, quando a senhorita Marguerite Audemar nos recebeu no seu gabinete de trabalho, instalado na sala de imprensa da editora "Flammarion". Lobrigamos, antes de tudo, todas as mesas repletas de pilhas de livros, muitos jornais, revistas, máquinas de escrever, recortes, vários telefones, estantes cheias de livros de todos os tamanhos. Diante de uma das mesas, um homem de seus quarenta e poucos anos, autografando livros. Depois de cumprimentar a diretora dos serviços de imprensa, ela apresentou-nos ao homem que estava absorvido no seu trabalho. Ele levantou-se, apertou fortemente a nossa mão, pronunciando o seu nome: Maurice Genevoix.

Sim, Maurice Genevoix, o autor de "L'ÉCUREUIL DU

BOISBOURRU", que há poucos dias foi recebido na Academia Francesa.

Está claro que também solicitamos uma entrevista e fomos prontamente atendido. E, depois de trocar mais algumas palavras com o ilustre acadêmico, demos início à entrevista com Marguerite Audemar.

Falamos preliminarmente sobre o destino do romance na literatura francesa e Marguerite, desde suas primeiras palavras se mostrava otimista.

— A França — assegurou a entrevistada — que tanto sofreu durante os últimos sete anos, emprega todo o seu esforço para re-encontrar o seu equilíbrio social, político e econômico, enquanto os seus homens de letras desenvolvem uma tremenda atividade literária.

— Mas parece que ainda antes da última guerra, — interrompemos — já se falava num eclipse literário no seu país, como também numa letargia do romance francês. A senhora, certamente, não ignora esse fato.

— Confesso que não. O eclipse e a letargia, de que o senhor fala, tinha realmente a sua base depois que tivemos tão privilegiada geração de titãs como Gide, Proust, Mauriac, Maurois, Jules Romains, Giraudoux, Bernanos, Marraux...

— Quer dizer que hoje, com a falta de novos escritores do quilate dos referidos homens de letras, para substituí-los, a literatura francesa passa por uma grande crise?

— Sem dúvida: crise de romance e crise de leitores. Onde se lê menos, é nas grandes cidades. O cinema, por sua vez, desvia grande número de leitores, que dão preferência aos assuntos filmados, baseados nas grandes obras do passado e da atualidade. Contudo, o romance continua sendo a leitura preferida do público.

— Que "classe" de romance?

— É difícil responder com precisão a esta pergunta

Recebemos milhares de pedidos dos romances que já há muitos anos constituíam grande sucesso de livraria. Mas há também grande procura do "novo" romance, da escola do "Existencialismo", que se tornou célebre graças a Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir e outros jovens romancistas que surgiram depois da guerra.

— Que vem a ser isso de "Existencialismo" e como a senhora o encara?

— Nosso "Existencialismo" não pode ser comparado ao pessimismo nihilista alemão. Os seus criadores e divulgadores são homens bem intencionados, escritores que tomam determinadas atitudes, defendendo idéias e combatendo injustiças consequentes dos acontecimentos da época em que vivemos.

— Pensa, então, que esse gênero de romance suplantará o romance da literatura de ontem?

— Não creio. O futuro do romance depende do futuro do espírito. O romance não morrerá enquanto o espírito viver. Ora, cada gênero de romance seguirá o seu caminho, sem que um prejudique o outro. A França pode sentir falta de carvão, de trigo e de ouro, mas nunca sentirá falta de espírito, continuando a cumprir a sua missão no mundo.

— E a senhora, qual o gênero que prefere?

— Citei, no início da nossa conversa, vários nomes. Aqui, na França, como no mundo inteiro, creio, continuam sendo os romancistas mais lidos e apreciados. Também os leio e os aprecio. Criadores da literatura que não permanece nas estantes das bibliotecas, sendo lida e relida, os seus romances, fadados à imortalidade, são realmente a minha leitura predileta. Não posso, no entanto, deixar de ler e apreciar os novos romances surgidos no pós-guerra, os quais são, portanto, testemunhas dos acontecimentos violentos destes últimos tempos, colaboradores diretos na tremenda alteração que o mundo inteiro vem sofrendo. Existe, porém, uma diferença entre ambas as literaturas das quais estamos falando: uma que, movida pelo entusiasmo, passará, enquanto a outra, estável, literatura propriamente dita, romances que têm por base os grandes acontecimentos da história, isto é, a realidade e, outros, que surgem baseados na ficção, ficará.

— Ficará nas estantes das bibliotecas, talvez, como "Os Miseráveis", de Hugo ou os longos romances de Dumas? Quem sabe...

— Isso é pessimismo demais. É verdade que em cada época aparecem profetas que anunciam a morte do romance, o que não impede que a epopéia incomparável de Romain Rolland, "Jean Christophe", ainda seja lida por milhares e milhares de pessoas em todos os países do globo. Não, absolutamente não: os bons romances, escritos neste século, não ficarão nas estantes das bibliotecas. Serão sempre lidos com admiração e interesse, porque eles revelarão às gerações futuras os quadros da vida que nós vivemos atualmente, exatamente como os romances de Vitor Hugo, Zola, Tolstoi, Turgeniev, Wilde, Goethe e outros nos contam os grandes dramas dos séculos passados. E assim por diante. E mesmo esses romances leves, dos "existencialistas", terão futuramente o seu valor imortal, porque também eles refletirão as passagens do grande drama que a França sem carvão, sem trigo e sem ouro vai vivendo atualmente, da mesma forma que os romances de outros países europeus, que são baseados nas grandes controvérsias da confusa situação criada depois da segunda guerra mundial. Daí a minha convicção de que a atividade literária em nosso país, no momento que passa, cria algo que fixa cada vez mais a situação do romance, cuja morte foi e continua sendo profetizada pelos derrotistas. Da minha parte, creio absolutamente no grande futuro que o tempo reserva ao romance, tanto em nosso país, como em todos os países do mundo.

A FRANÇA CONTINUA...

Mudamos de assunto. Queremos saber o que Marguerite Audemar pensa sobre a situação atual da França.

— A única resposta que tenho, é que a França continua... Pode ser encarada como uma resposta multissímbolica, mas ao mesmo tempo significativa e sobretudo positiva. Sobrevivemos a mais sangrenta invasão da nossa história, a terra francesa ficou ensopada com o sangue de tanta gente inocente, presenciamos a destruição de grande parte de nossas cidades e aldeias. Mas soubemos vencer o inimigo. Que mais se podia esperar depois de tão grande catástrofe? É verdade que falta pão, moradias, manteiga, conforto. Paciência. São dificuldades que serão vencidas mais cedo ou mais tarde. Não é questão de desesperar, pois já tivemos épocas mais ou menos tristes como esta, e nós a sobrevivemos galhardamente. Em suma: a França continua... e é o melhor que temos a dizer tanto aos franceses, como a todos os estrangeiros.

O CINEMA FRANCES

Falamos em seguida sobre diversos outros problemas, sobre pintura, teatro, cinema. "O cinema francês — disse-nos a entrevistada — também foi atingido pelo vendaval que varreu o mundo nestes últimos anos de guerra e anarquia. Antes da guerra, o cinema francês já não estava longe de se ombrear com o cinema americano. Até houve quem o preferisse em lugar do "Made in U. S.". Hoje, porém, apesar de produzirmos muito, temos que começar de novo, o que é deveras penoso para a

(Continua na pág. 48)

VESTIDOS

Preto

Mesmo no verão é necessário que se tenha pelo menos um vestido preto, pois ele servirá para ocasiões de maior cerimônia. Eis aqui, três expressivos modelos:

O primeiro em pesado crepe preto tem corpo longo e justo, saia plissada, gola dupla e ligeiramente drapeada. ★ O segundo, de Christian Dior é em tafetá com curioso "movimento" na saia. ★ O último, de Marcel Rochas, em **cracknyl**, tem plissados sobre o busto e grupos franzidos na saia





Os estampados são tecidos preferidos no verão, pois com suas ramagens e seus tons fortes alegam e parece até que contribuem para que se sinta menos o calor. Nestas páginas, vocês encontrarão alguns modelos estampados, simples e elegantes, para a nova estação.



De Robert Piguet, fundo branco, estamparia em marinho. Decote em "trapézio". Um drapeado assimétrico na blusa é preso à cintura, caindo sobre a sala, aumentando-lhe a amplitude



é estampado



De Mad Carpentier é este modelo estampado branco e vermelho, com gola franzida formando um drapeado que é preso na frente, sob o busto. Saia em "panos". EM CIMA: Gola dupla transpassada na frente. Saia com pregas só na frente. Decote em "V" muito pronunciado. Criação de Charles Montaigne. EM BAIXO: "Duas-peças" em estampado verde e preto. A "basque" é drapeada de um só lado. No lado oposto, um laço marca a cintura. Criação de Robert Piguet



NOS DOMINIOS DE PIERRE BALMAIN

Um dos mais cotados costureiros de Paris, Pierre Balmain, conta, entre a sua clientela com as mulheres mais famosas do mundo. Aqui vemos uma das suas auxiliares dando os últimos retoques num modelo para a noite em **tulle** branco; o corpete muito justo é drapeado e guarnecido de flores

Saia muito ampla



Para um jantar fora de casa, Balmain apresentou este traje em seda guarnecido de **strass**



Modelo d'apres-midi em seda e tafetá. Botões de pedras negra com blusão também negro



Finalmente, Balmain apresenta este conjunto composto de saia e **sweater**, com a **sweater** drapeada na cintura deixando aparecer um grande laço de tafetá listrado.

O mesmo tafetá é usado para arrematar a gola





O "baton", quando espalhado pelo pincel, não só dá à boca um formato mais perfeito como também um colorido mais uniforme -



A "base" é de suma importância. Sua aplicação deverá ser perfeita sempre de baixo para cima. A tonalidade deverá ser idêntica à da pele. Os cantos da boca devem merecer cuidados especiais

O **make-up** é de importância máxima na beleza feminina. Ele requer no entanto, toda a sua habilidade, toda a sua honestidade, todo o seu bom gosto, para se tornar realmente um colaborador útil. Um **baton**, por exemplo, fornece a cor. Porém, um **baton** em mãos habilidosas fornece também uma boca sugestiva e atraente. E assim, tudo reside na maneira pela qual você emprega as coisas ao seu alcance

Pontos



As mãos merecem o máximo cuidado. Com um chumaço de algodão embebido em loção tônica, faça massagem nas mãos e, em seguida, aplique uma leve pomada de creme revigorante



Nunca se esqueça dos cabelos. Fortes escovadas pela manhã e à noite revigorizam e dão brilho aos cabelos. Isto os fortalecerá e conservá-los-á macios e sedosos



Cosméticos nos olhos, só à noite. Durante o dia bastará um pouco de vaselina para dar brilho às pálpebras e aos cílios

Vitais



Nada é exagerado, nada é cansativo quando se trata de se chegar a um resultado assim... Todo o sacrifício compensa

week-end NA COZINHA

CONSELHOS ÚTEIS

É fácil descascar um tomate, espetando-o com um garfo e colocando-o sobre a chama do gás até que a pele caia



Os legumes se conservarão muito mais se você colocá-los dentro de um saco de matéria plástica e em seguida na geladeira

Os ovos quentes ficam mais saborosos quando são levados ao fogo em água fria e, depois da primeira fervura permanecerem ainda na água por dois minutos



PARA O SEU "MENU" FRANGO À PROVINCIANA — Ingredientes:

500 grs. de fatias de pão torrado, 250 grs. de azeitonas grandes e verdes, 100 grs. de manteiga, 1 frango assado, molho de tomates, sal e pimenta. **Preparação:** Assa-se o frango e depois corta-se pelas juntas e refoga-se na manteiga. Em seguida, toma-se o molho de tomates e juntam-se uma pitada de sal e outra de pimenta e as azeitonas sem os caroços. No momento de servir, arruma-se o frango ao centro de uma travessa, enfeita-se em volta com as fatias de pão torradas e passadas na manteiga e despeja-se o molho por cima. Serve-se quente com arroz. ★ **AIPOS FRITOS** — Ingredientes:

1 ou 2 molhos de aipo, 100 grs. de banha, massa de fritar, sal. **Preparação:** Escolhem-se as hastas dos aipos, cortam-se todas do mesmo tamanho e levam-se a cozinhar em água a ferver, com sal. Em seguida, passam-se em água fria, escorrem-se bem e enrola-se cada haste em um pedaço de massa. Fritam-se na banha bem quente. ★ **COSTELETAS DE CARNEIRO COM BATATAS FRITAS** —

Ingredientes: 500 grs. de costeletas sem aba, 200 grs. de manteiga, batatas, 1 dente de alho, sal e pimenta. **Preparação:** Tomam-se as costeletas e com um batedor, batem-se bem, segurando a carne na mão. Cortam-se em tamanho pequeno, ficando, porém, cada uma com seu osso e retiram-se-lhes as gorduras assim como o osso pequeno e o nervo que se acham na parte inferior. Esfrega-se cada uma com alho socado com sal e uma pitada de pimenta. Fritam-se na manteiga quente e colocam-se no centro de uma travessa guarnecida com batatas fritas. Servem-se com arroz. ★ **RIM "SAUTÉ"** — **Ingredientes:** 1 rim, 100 grs.

de manteiga, 1 copo de vinho branco, 1 colher das de sopa, de farinha de trigo, sal e pimenta. **Preparação:** Trata-se o rim e tempera-se com sal e pimenta. À parte põe-se a manteiga na frigideira e leva-se ao fogo. Quando estiver quente, junta-se o rim, tendo-se o cuidado de virá-lo de um lado para o outro para assar por igual. Em seguida, polvilha-se com farinha de trigo, mexe-se bem e junta-se o vinho. Depois de dez minutos está cozido. Serve-se quente com pão torrado. ★ **CREME DE LICOR**

Ingredientes: 100 grs. de amêndoas torradas, 50 grs. de açúcar, 50 grs. de chocolate em pó, 1/2 cálice de licor de caroço de pêcego, canela em pó. **Preparação:** Desmancha-se o chocolate em meia xícara das de chá, de água quente, junta-se-lhe o açúcar e leva-se ao fogo, mexendo-se até engrossar. Em seguida, retira-se e adiciona-se-lhe um pouquinho de canela. Deixa-se esfriar e acrescentam-se-lhes as amêndoas e o licor. Mistura-se tudo, despeja-se na cremeira e polvilha-se com chocolate. ★ **TAÇAS GUARNECIDAS** — **Ingredientes:**

Sorvete de creme ou de baunilha, "glacê" de amêndoa, molho de ameixas. **Preparação:** Põe-se um pouco de sorvete de creme em cada taça, cobre-se com "glacê" de amêndoas e derramam-se por cima uma colherada de molho de ameixas pretas. ★ **MIMOS DO CÉU** — **Ingredientes:** 4 gemas, 180 grs. de açúcar, 100 grs. de maizena, 50 grs. de manteiga, 1 1/2 xícaras das de chá, de leite, casca de um limão. **Preparação:** Põem-se as gemas numa vasilha, junta-se-lhes a casca de um limão e batem-se até engrossar. Em seguida, retira-se a casca e adicionam-se-lhes a manteiga, a maizena, o leite e o açúcar, mistura-se tudo e põem-se em forminhas untadas com manteiga. Assam-se em forno regularmente quente.



A apresentação dos pratos tem muito que ver com o apetite dos que estão à mesa...

MÃES E FILHOS

De ANAMARIA CELIA



Só quem não possui o menor conhecimento da vida infantil ou a menor compreensão do seu natural

desenvolvimento, poderá esperar que uma criança venha a ser um exemplo de perfeição. Infelizmente, no entanto, tais pessoas existem. São pais que querem fazer dos seus

tem de mais precioso: a espontaneidade, a alegria, a infância enfim. Fazem com que os seus filhos adotem, desde cedo, maneiras de adultos, forçando-os a agir de acordo

CRIANÇAS PERFEITAS

filhos verdadeiros «modelos» e tudo o que conseguem é transformá-los em «pequenos adultos» sem infância e sem alegrias. Exigem que ela seja perfeita e exibem, orgulhosamente, essa perfeição à família e aos amigos, quando, muito pelo contrário, deveriam se envergonhar de estar roubando à criança o que ela

com uma mentalidade que ainda não possuem. Impedem que os seus filhos façam as «tolices» comuns às crianças da mesma idade, quando é justamente disso que a criança precisa, quando justamente isso é que é normal. Por ignorância, por despotismo, por incompreensão, tais pais estão cometendo um sério cri-

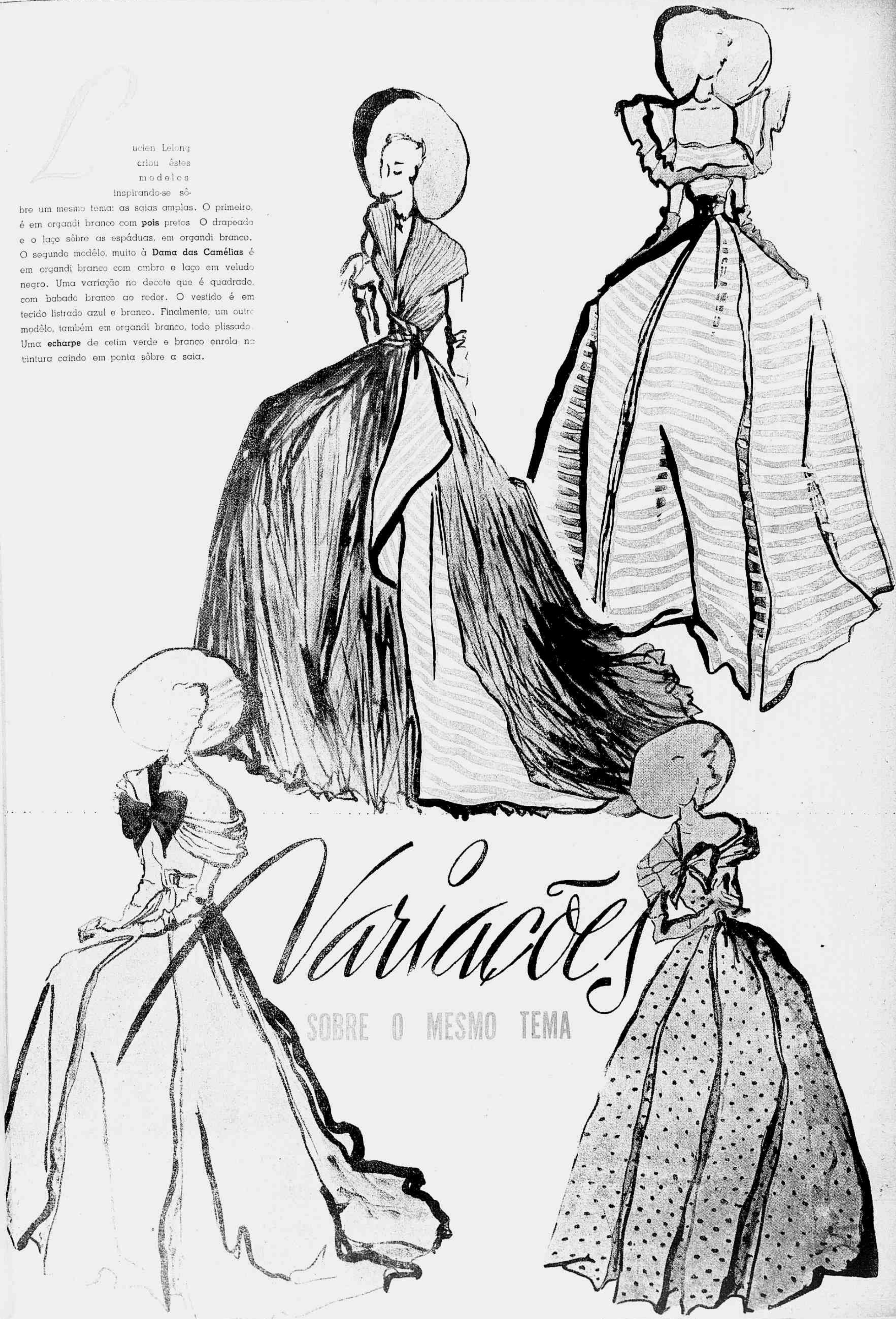
me; o de roubar à criança o direito de ser criança, quando o certo seria que a deixassem viver de acordo com as inclinações e atitudes naturais à sua idade... Compreendam que com isso não queremos dizer que se permita à criança certas travessuras prejudiciais aos outros e à si própria. Mas, desde que se trate de brincadeiras normais, não há razão que justifique o seu impedimento. O que é importante, convém não esquecer, para a boa formação da criança, é o bom exemplo. Aprendendo mais por imitação, as atitudes da criança revelam, em geral, a educação dos pais. Sómente com o bom exemplo é que ela aprenderá, de pouco valendo os castigos e as exigências dos pais quando eles próprios não souberem agir de acordo com aquilo que pretendem ensinar. Quando os pais são finos e bem educados, os filhos — passados os primeiros anos, quando seguem os seus próprios impulsos — também o serão. Deixem, portanto, que os seus filhos vivam a sua própria vida e quanto aos pais, que vivam uma vida que possa servir de bom exemplo à criança.

O QUARTO MAIS AREJADO da casa deverá ser cedido à criança. As janelas ficarão abertas para que nele penetre bem o sol. ★ — A CAMA DA CRIANÇA deverá ser simples. Nada de babados e rendas, que só servem para prejudicar a ventilação e acumular poeira. Tudo isso pode ser muito bonito mas é prejudicial à saúde e à higiene da criança. ★ — O LUGAR DO BEBÊ é na sua caminha e não nos braços das tias, das vóvós e das «amigas» da casa...

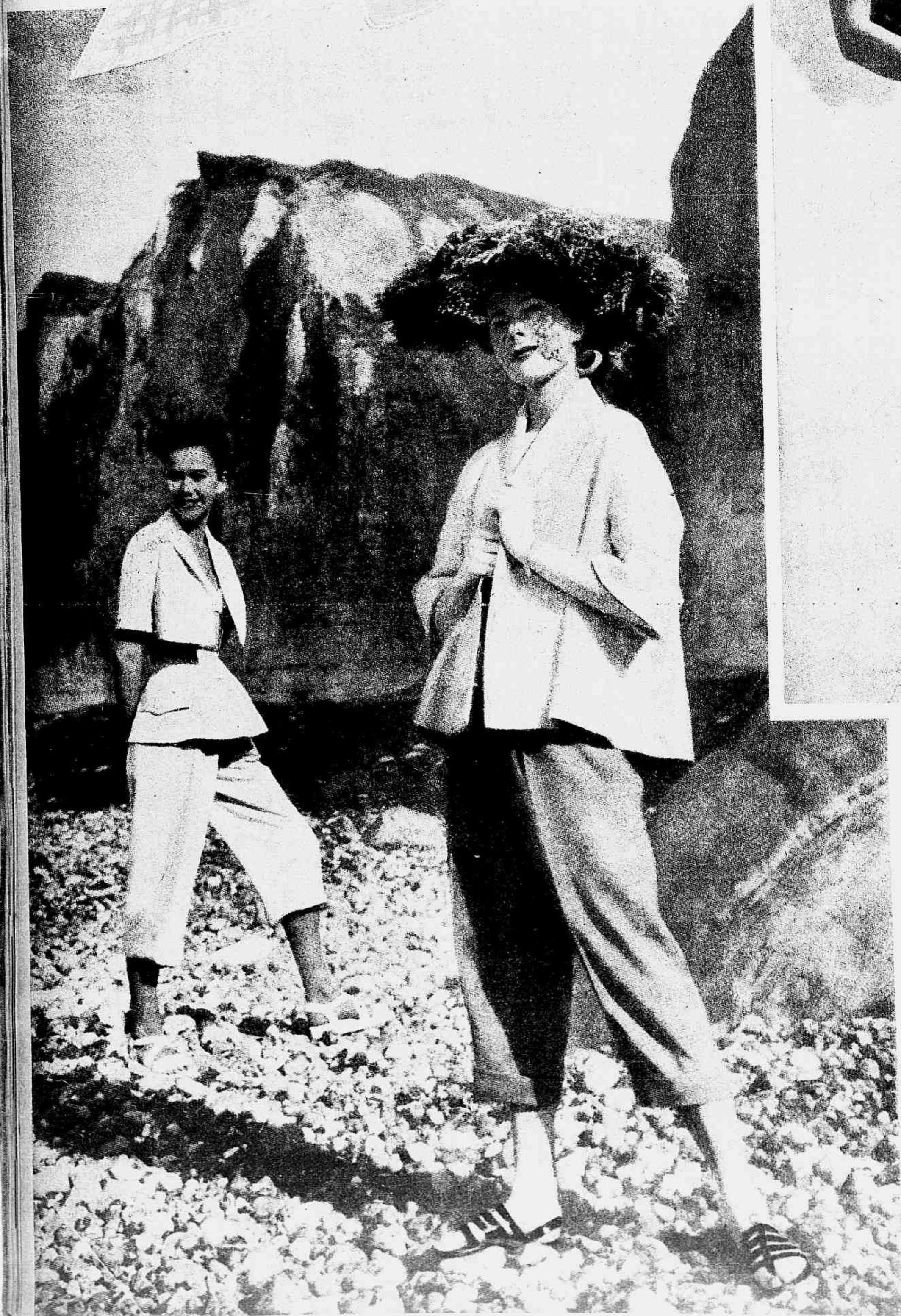


ucien Lelong
criou estes
modelos
inspirando-se sô-

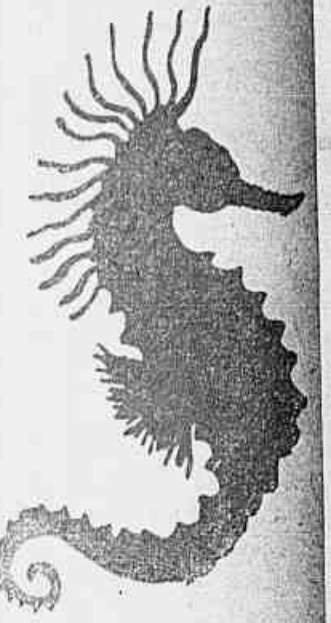
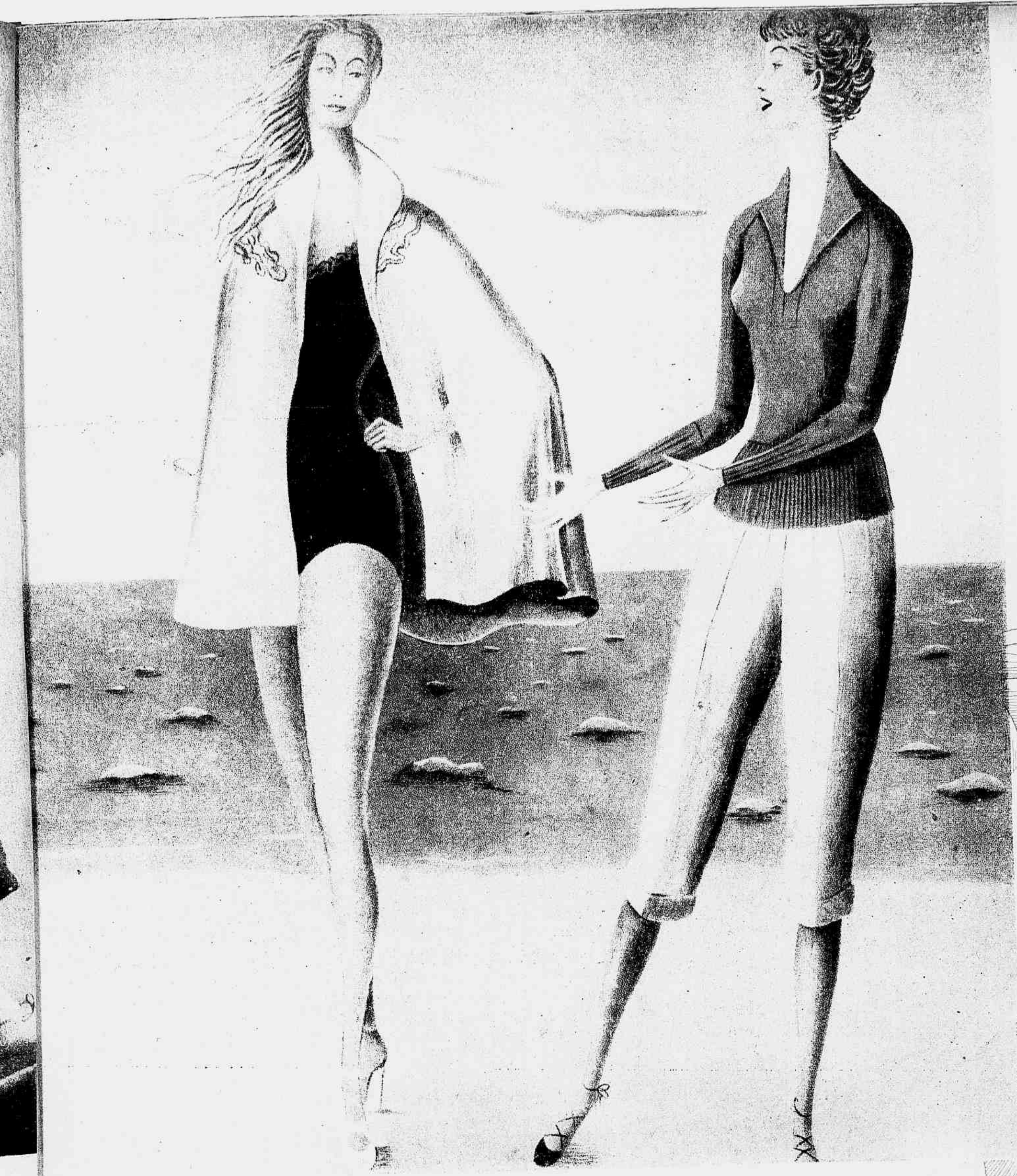
bre um mesmo tema: as saias amplas. O primeiro, é em organdi branco com **pois** pretos. O drapeado e o laço sôbre as espáduas, em organdi branco. O segundo modelo, muito à **Dama das Camélias** é em organdi branco com ombro e laço em veludo negro. Uma variação no decote que é quadrado, com babado branco ao redor. O vestido é em tecido listrado azul e branco. Finalmente, um outro modelo, também em organdi branco, todo plissado. Uma **echarpe** de cetim verde e branco enrola na cintura caindo em ponta sôbre a saia.



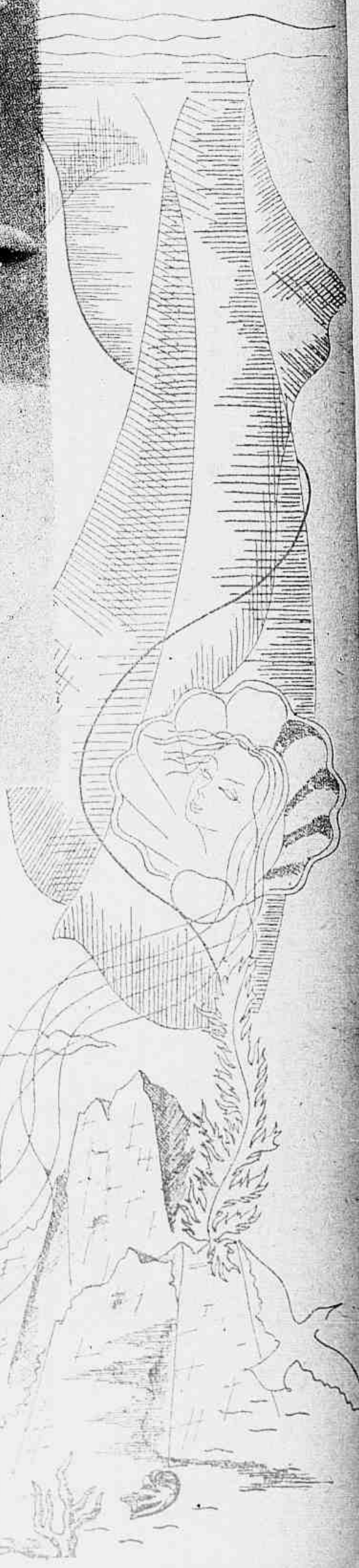
Para a PRAIA



AO ALTO: "Duas peças" em algodão verde com pastilhas brancas. Aba enviezada no decote. Bolsos amplos. À ESQUERDA: Jacques Griffe apresenta este conjunto composto de calças pescador, com "basque"; bolero e "soutien" do mesmo tecido. Jeanne Lafaurie sugere esta calça de linho azul forte com uma jaqueta, sola amarela canário. Chapéu de palha em franjas. Na página à direita, ao alto: André Ledoux é quem sugere esta capa de linho branco, bordados de cores vivas na pala, o maiô é de malha preta. Original, não? EM BAIXO: Um outro audacioso modelo composto de duas peças nas cores rosa e preto. A saia poderá ser usada dos dois lados



Há uma variedade incrível nos trajes para praia, as mais extravagantes idéias chegam-nos de Paris, são modelos audaciosos ricos em variedades e graciosidade. Nestas páginas apresentamos os mais recentes modelos que as nossas garotas elegantes da praia poderão sem dúvida aproveitar.



Conto de REBECA MACHADO ★ Ilustração de A. ZALUAR
(Selecionado pela "REVISTA DA SEMANA")

★

UMA ventania repentina maltrata portas e janelas. Corro para fechá-las. Pela janela da frente de meu quarto acaba de entrar uma folha de papel carregada pelo vento. Pronto! Tudo fechado. Apanho o papel. Uma folha amarelada, sem pauta, toda coberta de uma caligrafia minúscula. Trata-se da folha de um diário. Vejamos... do ano 1939 — dia 18 de setembro.

—oOo—

"...Sete horas. Levantei-me muito cedo; passei a noite toda pensando em Sérgio. Ha cinco anos atrás, justamente no dia de hoje, recebi aquele impiedoso bilhete, escrito em letras desencontradas. Mesmo que vivesse um século, poderia vê-lo diante de meu olhos. "Esqueça-me! Perdoa-me! Amo-te! Sérgio". Tão poucas palavras, mas tão amargas! Impossível! Esse bilhete não era de Sérgio, a letra estava mesmo um pouco diferente! O que faria meu noivo proceder assim? Lembro-me bem que o procurei por toda parte sem resultado. Seus amigos também nada sabiam. Houve mesmo quem me dissesse estar Sérgio doente e se retirado por tratamento. Tudo isso muito vago. Todos fugiam ao assunto, me evitavam. Senti-me sózinha, isolada, perdida no meio de uma porção de recordações. Aquêlê grande amor que tinha por meu noivo e que antes me parecia tão doce, agora amargava-me os dias. Todos os bons momentos de carinho, promessas, esquecidos. Fiquei arrasada sob êsse desmoronamento inesperado. Que teria acontecido? Nada sei. Se êle tivesse mesmo doente, por que não mo teria dito? Não era isso. Devia ser por piedade que me deram essa informação. Fiquei suspensa; se eu soubesse a razão verdadeira disso tudo, talvez me conforme. A dúvida tortura, a certeza consola. Pensei enlouquecer. Nunca pude dar atenção a outro homem. Confesso-te agora, amigo Diário: até hoje espero Sérgio. Desde o dia seguinte ao seu desaparecimento, passei a confiar-te meus tormentos. Nunca tive confidente, portanto, foste a única testemunha de meu sofrimento. Não sabes o grande bem que sinto de poder desafogar-me. As lágrimas derramadas são o incenso dêste amor que está me consumindo. Será injusto confessar-te que se Sérgio estivesse morto, talvez já o teria esquecido. Ah! meu Deus! apiede-se de mim.

Onze horas — Não resisto ao desejo de rever o que resta de meus dias felizes. No grande móvel do corredor, pude acariciar todo o meu enxoval. Tudo feito por mim. Lá estão dobradinhas, passadinhas, todas as peças, prontinhas para o uso. Recordo-me que costumava mostrar os bordados para Sérgio, as vezes êle mesmo desfiava o linho para as toalhas. Dizia-me: "Deixa-me fazer isso, enxergo melhor do que tu".

Quatorze horas — Vou ao aeroporto fazer uma surpresa à minha amiga Júlia que chega hoje de viagem. Ela está em lua de mel. Uma ingrata. Nem me escreveu. Até já.

Dezessete horas — Meu amigo, eis-me novamente agarrada a ti. Preciso contar-te tudo. Isto me sufoca.

O avião chegou às 15.20 horas. Passageiros desembarcaram: Por último, vejo Júlia dar a mão a um senhor forte, alto, moreno. Meu Deus, não creio, êsse homem... êsse homem, é Sérgio? Júlia ajuda-o a descer as escadas. Previne-o: "Ainda falta um degrau, meu amor". Ele tem uma aliança luzindo na mão esquerda, a mesma de Júlia. Aproximam-se. Era êle mesmo. Meus olhos procuraram os seus. Estão parados. Não resisti. Corri para cá. Duas monstruosidades do Destino: Sérgio, casado com Júlia... e cego...

—oOo—

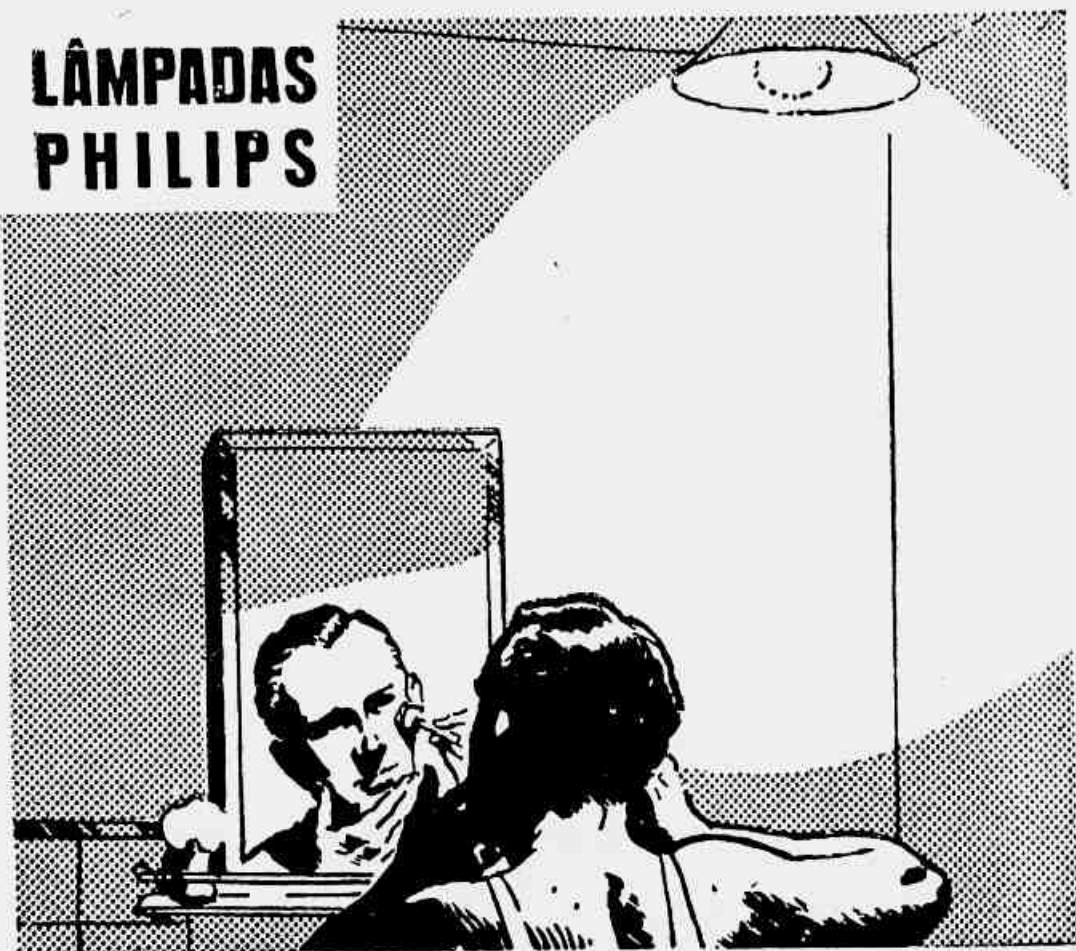
Li, reli essa folha de papel. Ah! como a vida tem seus caprichos. Seria também um capricho que me trouxe êsse — posso dizer — documento precioso? Ou teria sido a própria ex-noiva de Sérgio, consolada pela certeza, que destruiu toda a lembrança dêste amor?...

★

Caprichos

e Destino

**LÂMPADAS
PHILIPS**



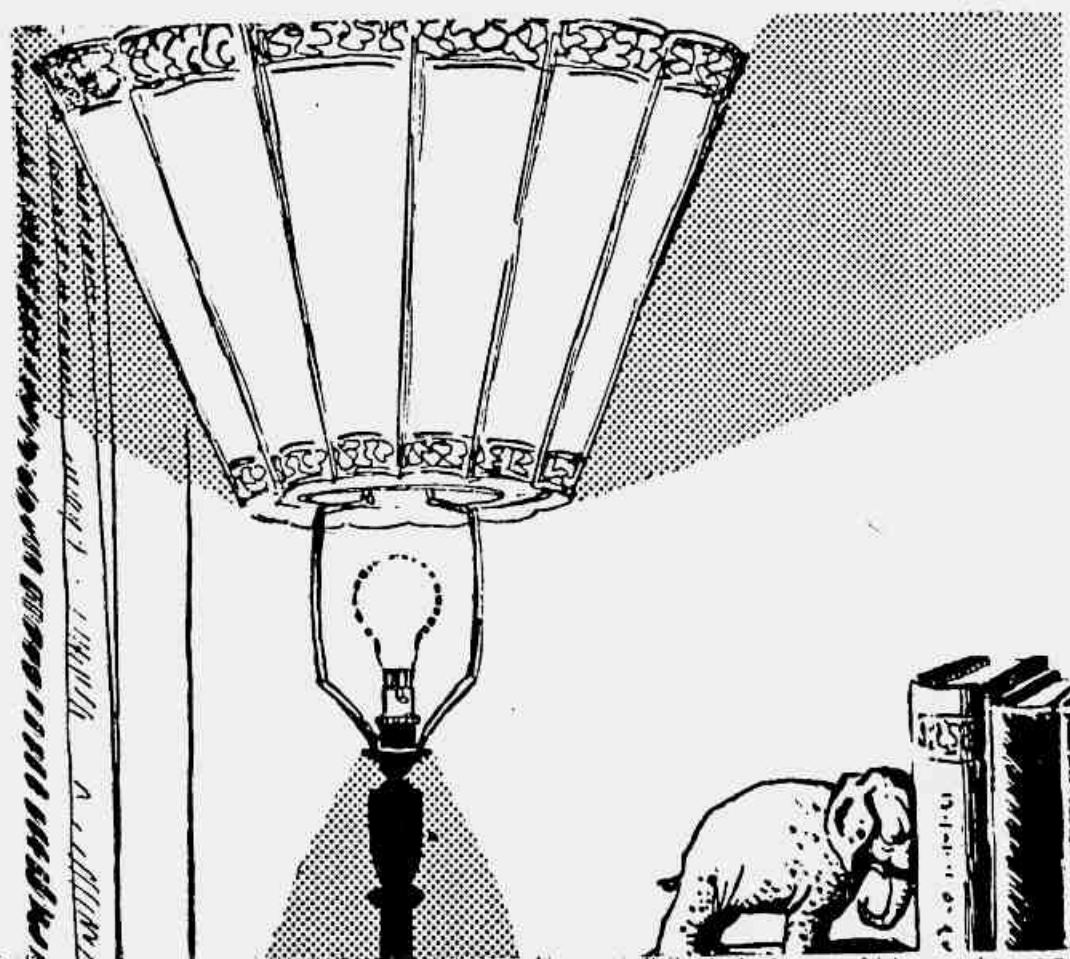
1



3

QUAIS SÃO OS ERROS?

2



1. A luz está muito longe do espelho para que o cavalheiro possa barbear-se direito. Aliás, ela não devia estar colocada sobre a sua cabeça, pois assim projeta sombras sobre o queixo do cavalheiro.

2. Alguém andou brincando com o quebra-luz. Que faz êle de cabeça para baixo? Nessa posição desaparece toda a sua utilidade.



4

3. Não use lâmpadas muito baixas. Isto em geral incomoda a vista e é causa de frequentes acidentes.

4. Não deixe os seus amigos tropeçarem em sua porta. Uma luz na entrada da casa é a maneira mais gentil de dar boas vindas às visitas.

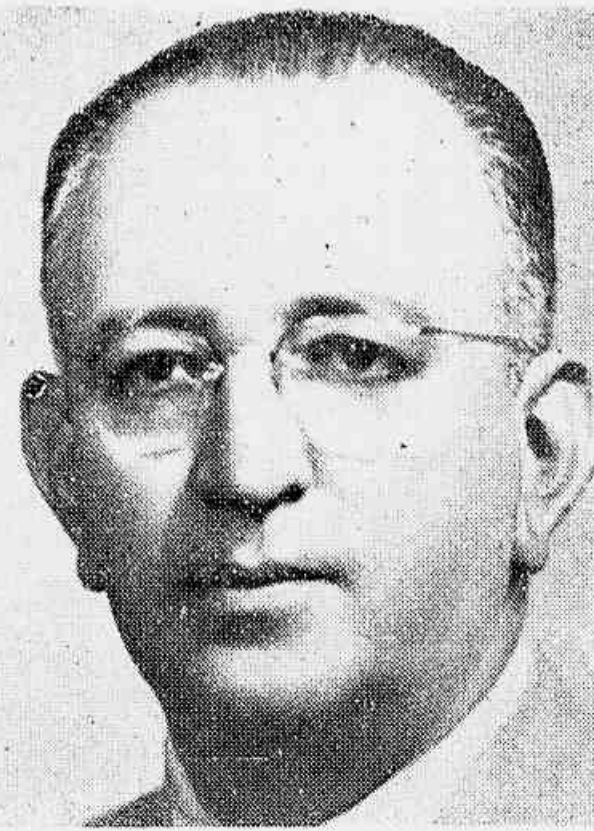
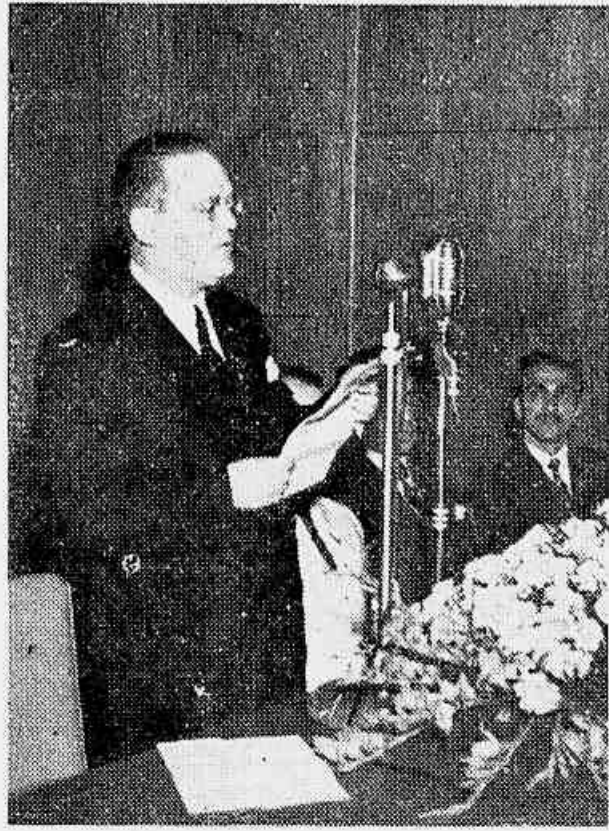


Veja

**TUDO
CLARO**
com

LÂMPADAS PHILIPS

É difícil estabelecer regras inflexíveis sobre iluminação — já que tanto depende das necessidades de cada aposento e de cada indivíduo. Há uma regra, entretanto, que o senhor sempre deverá seguir — *ao comprar lâmpadas insista na marca Philips*. Assim terá a certeza de estar obtendo o máximo de luz pelo mínimo de custo.



Centro Mineiro O Centro Mineiro comemorou recentemente a passagem do 7.º aniversário de sua fundação, com um programa cultural e artístico em que tomaram parte elementos de grande projeção nos nossos círculos sociais.

Na primeira parte das solenidades, o professor e publicista, sr. dr. J. Guimarães Menegale fez uma palestra literária sobre o tema "Contribuição de Minas para a formação da Cultura Nacional", tendo sido ao terminar entusiasticamente aplaudido pela seleta assistência.

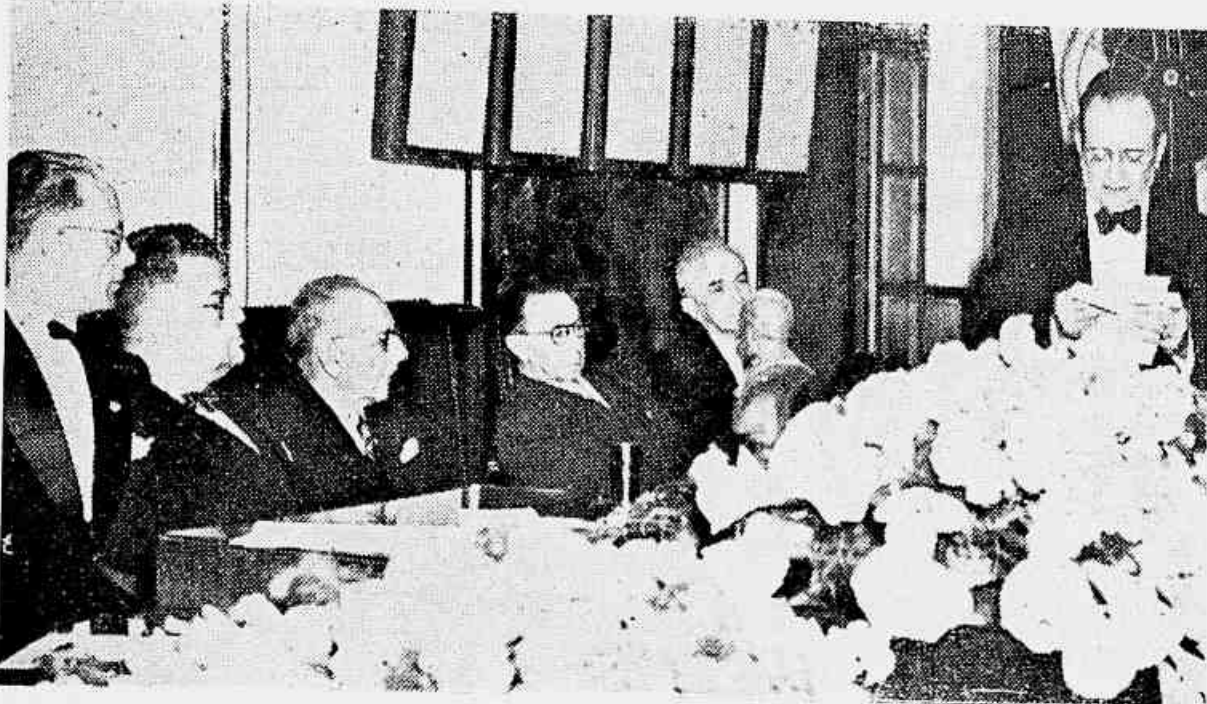
Sr. Morvan de Figueiredo

Tendo deixado o alto posto de ministro do Trabalho, Indústria e Comércio do Governo Federal, cargo em que se houve com serenidade e elevação, procurando, acima de tudo, conciliar os grandes e vários interesses em jogo, o sr. Morvan de Figueiredo regressou a São Paulo, centro de suas atividades, onde foi recebido com calorosas manifestações. E, atendendo aos apelos gerais, S. Excia. não ficará apenas adstrito às suas atividades privadas, de vez que assumirá a presidência da Federação das Indústrias do estado bandeirante, posto em que terá oportunidade de continuar prestando valiosos serviços ao país.



NUPCIAS Na Igreja da Candelária, realizou-se, recentemente, o enlace Neuza Alves Cardoso-Tenente José Luís Rocha Costa, filhos, respectivamente, dos casais Rachel Alves Cardoso-Silvano Santos Cardoso e Hilda Rocha Costa-Arlindo Costa.

Ao templo compareceram os elementos mais representativos da sociedade carioca, que apresentaram aos noivos, cuja fotografia damos acima, os seus cumprimentos e votos de felicidade conjugal.



AGRACIADO O SR. ARTHUR STUDART

Por indicação da 6.ª Convenção Brasileira de Farmacêuticos, recentemente em Belo Horizonte, o sr. Arthur P. Studart — o criador do Leite de Colônia — foi agraciado com o título de "Farmacêutico Emérito". Para fazer-lhe entrega desse honroso diploma, a Associação Brasileira de Farmacêuticos realizou uma sessão solene em 24 do mês p.p. Nessa ocasião, além de outros oradores, falou o sr. dr. Paulo Seabra que, pela Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil, entregou ao homenageado o diploma da mais alta distinção, que a tanto equivale o "Mérito Farmacêutico". Este é um flagrante da solenidade, vendo-se o sr. dr. Studart agradecendo.

Canto da Sereia

(Continuação da página 15)

social. Ele quer fugir para o mar Mas este bonde não chega nunca e lhe furta mela hora de sua vida.

Serafim curva a cabeça e se inclina ao designio dos fatores imponderáveis: ele nunca será mais que um "jovem promissor!" Um rapaz de família, de bons costumes, que cora ao som da palavra amor e terá — cruz! credo... — de casar-se daqui a dois anos.

Não com uma mulher, que define triste no cais (Serafim, baixa os olhos do céu!), mas com a Mariazinha, filha mais velha de seu Barros, alfaiate da esquina, uma lambisgóia de papalotes no cabelo ruivo, que lhe sorri da janela, como se fôsse um príncipe encantado e ela, a sua castelã inconquistada. Mariazinha tem um diário como as heroínas de romance de Mme. Delly, desmaia ao som da voz de Orlando Silva e, uma vez, quis se atirar do telhado por causa de um cadete da Escola Militar... O seu noivado com Mariazinha foi a condenação final, último passo que ecoou detrás da porta fechada, mas quem pode contra a força das circunstâncias?!

Agora é casar, tapar os ouvidos ao canto aventureiro das sereias, pois o donzel em vão vogava em maré de viagens marítimas, o bonde tinha chegado e aberto sua fauce imensa e negra de baleia, a recolher a fila cansada dos condenados. (A dolorosa consciência de sua idade, assim tivesse seis dedos no pé).

— Serafim, Serafim, ouve o canto das sereias e parte. Vê o doce vulto que te acena do fundo verde das águas e lembra, vagamente, uma bandeira de guerra tremulando no mastro... Ganhar estas estradas, partir! A maruja iça a bujarrona, embarca, Serafim, parte à conquista de tua Jerusalém!

O velho foi subir cheio de pacotes (até uvas!) no bonde e, ao dar um passo, tombam-lhe bananas e laranjas pelo chão. Ergueu para Serafim olhos doces de perro sarnento e excomungado, dizendo nervoso, as mãos trêmulas:

— Viu, viu? Só me faltava isso... Só mais isso!

O donzel, após ajuntar as frutas caídas, apoiou o braço perclitante do velho para ele galgar o estribo e subiu também, sem lugar e de pé, infeliz, humilde, como um mendigo à porta do palácio do rei.

Não há mais esperança de salvação, o motorneiro toca a sineta, fecha-se a fauce imensa e negra da baleia, o bonde parte. Os homens suam, sapatos distraídos pisam calos amados, mocinhas tristes estão pálidas de susto que um príncipe de repente se ajoelhe a seus pés, e do bonde não se pode ver o céu.

O velho, muito comovido, tirou uma banana dos pacotes e a ofereceu, em gratidão, a Serafim. Já é a segunda vez que ele oferece, mas com guarda-chuva ao braço, e de pé no cesto da gávea, Serafim grita "Terra!" vendo as terras da Índia surgindo ao longe.

A VIDA DE DA VINCI

(Continuação da pág. 16)

Desprezou a miserável raça humana e, no entanto, estava ansioso para ajudá-la a sair dessa miséria. Enquanto viveu em Milão, tentou construir, embelezar e enobrecer a cidade da Renascença. Inventou estradas com dois planos para maior segurança de viagens. Advogou a abertura de amplas ruas para maior segurança sanitária. Idealizou a transformação das paisagens da Itália por meio de templos, cataratas e canais, lagos e jardins. Desenhou um sistema de cidades pequenas, cada uma delas consistindo em cinco mil casas com não mais de seis habitantes cada uma. Porque acreditava que a humanidade estava excessivamente congestionada para ser feliz. "Precisamos separar esses grandes grupamentos de gente que vive amontoadas, como bandos de cabras, enchendo o ar de mau cheiro, espalhando as sementes da peste e da morte".

As cidades que planejava deveriam ser construídas ao longo das margens dos rios. Poderia assim introduzir em cada uma delas um sistema de escoamento sanitário — coisa insonhada naqueles tempos — nada menos do que uma série de canais subterrâneos, que poderiam carregar todo o refugo da cidade para o rio.

Essas cidades-modelos não teriam aspecto desagradável nem maus cheiros. Seriam cheias de espaço, de ar, de beleza, claridade, liberdade, cultura e alegria. O grande sonho de cidade formada de uma raça de homens mais saudáveis e mais felizes.

Mas não passaram de sonhos. A Sforza não interessava empregar dinheiro num projeto tão utópico. Em lugar disso, concedeu a Leonardo um contrato de outro gênero. Contratou-o para esculpir uma estátua equestre de seu ilustre pai, Francisco Sforza. Esta estátua equestre ou, como popularmente a chamavam, "o cavalo", era tão colossal em tamanho quanto magnífica na concepção. Em 1493 o modelo de argila foi exibido ao público. Exposto sob um improvisado arco triunfal, maravilhou toda Milão. Ali estava, quase realizado, um dos mais estupendos e um dos mais belos sonhos de toda a história da escultura. Para completar o sonho, faltava unicamente fundir a estátua em bronze. Mas a fundição nunca foi feita. Seria necessário muito bronze para tão imenso trabalho. Milão estava em guerra com a França, e o pouco metal existente na cidade tinha de ser transformado em armas e munições. A destruição venceu a criação. A estátua de Leonardo permaneceu inacabada. Em 1499, as tropas francesas ocuparam Milão, e o magistral e nobre trabalho de Leonardo tornou-se um alvo para os arcos gascões. Em consequência da guerra, não restou nenhum traço dessa "oitava maravilha do mundo".

V

Leonardo tornara-se um homem de grande fama mas de bolsa vazia. Ludovico Sforza era daquela espécie de patrono que pagava os artistas mais com frases de ouro do que com moedas de ouro. E ultimamente sua admiração pelo gênio de Leonardo havia arrefecido. O excesso de intimidade levava ao desprezo. Começou a desinteressar-se de Leonardo e a dar suas melhores encomendas a outros artistas inferiores. Leonardo

então, cheio de amargura, resolveu escrever uma carta a Sforza. "Excelência, — começava ele, — magoa-me profundamente o fato de não me dar mais encomendas... Sei que vossos pensamentos estão voltados para outras direções... Gostaria que Vossa Magnificência solicitasse novamente meus pobres serviços...". E prosseguia hesitante, lembrando a Sforza os pagamentos que ainda lhe eram devidos por três anos de trabalho e dizendo que estava presentemente em "grandes dificuldades financeiras"... E concluiu: "Excelência, ponho minha vida a vosso serviço. Asseguro que estou pronto a obedecer-vos".

Essa carta envergonhou Sforza, fazendo com que desse a Leonardo uma nova encomenda. E essa encomenda tornaria o nome de Leonardo imortal. Em 1498, terminou a "mais sublime de todas as pinturas humanas". Era **A última ceia**, pintada na parede da frente da sala de jantar, na Igreja de Santa Maria da Graça. Esse fresco ficou manchado e rachou-se com a passagem do tempo. Leonardo misturou suas cores com óleo, uma inovação fatal para a pintura a fresco. O painel havia descascado em muitos lugares e os rostos de Jesus e seus discípulos tinham sido retocados por mãos hábeis. Contudo, a alma da beleza ainda brilha, através da pintura desfeita de **A última ceia**. Como na maioria dos outros quadros de Leonardo, o desenho é geométrico. Porque a arte de Leonardo, como a filosofia de Platão, é baseada na simetria das matemáticas. Uma longa mesa estreita, com uma toalha branca, bordada de azul, como um chale judeu de oração, está diante de três janelas. Pela janela do centro, a luz é projetada sobre Jesus, sentado de costas para a janela, com seis discípulos de cada lado. Jesus acabara de falar as amargas palavras "um de vós me trairá". Os doze discípulos, cada grupo de seis por sua vez subdivididos em grupos de três, mostram sua reação às palavras de Jesus pela expressão de seus rostos e os movimentos de seus corpos. Tiago, o Maior, com a boca aberta num ar de assombro, parece repetir as palavras de Jesus. Tomaz, o eterno incrédulo, levanta o dedo indicador, como para fazer uma pergunta. Filipe, com os braços cruzados sobre o peito e os olhos cheios de lágrimas, protesta sua inocência. João, de mãos cruzadas, juntas, olha com desconsolado desespero. Pedro, o homem de ação, levanta-se da cadeira, com uma faca em uma das mãos. Judas, imerso na sombra, revela sua culpa no quase imperceptível recuo de seus olhos esquivos. Mateus, com os braços abertos, parece pedir aos outros: "Não, não devem deixar que isso aconteça!". E assim por diante, até o último detalhe geométrico e psicológico do quadro, uma das supremas realizações do cérebro humano. Nesse painel, como notou um dos biógrafos de Leonardo, "a ciência casa-se à arte e a filosofia beija essa perfeita união".

Leonardo levou muito tempo para pintar **A última ceia**. Aspirando a perfeição, trabalhou devagar e meticulosamente, sempre retocando o que fizera um dia antes e nunca satisfeito com os resultados. "Quando se sentava para trabalhar na pintura", escreveu seu biógrafo Lomazzo, "era como se estivesse dominado pelo medo... Como sua alma estava repleta da sublimidade da Arte, era capaz de ver, em seus próprios quadros, defeitos que muitos consideravam criações milagrosas". Outro de seus biógrafos, Bandello, conta-nos que "Leonardo ia muitas vezes à Igreja de madrugada... Subia à pressa ao andaime e trabalhava até as sombras da tarde obrigarem-no a parar, nunca se lembrando de comer, tão absorvido ficava em seu trabalho. Outras vezes, entretanto, podia permanecer três ou quatro dias sem tocar em seu quadro... parando de braços cruzados, contemplando suas figuras, como para criticá-las, ele próprio".

Foi esse eterno espírito de autocritica que o impediu de completar outra obra-prima, **A Batalha de Anghiari**. Apesar de seu interesse científico pelas máquinas militares, era um dos poucos homens da Renascença que viam a guerra em todo seu horrível realismo. Escrevendo sobre ela em seu caderno de notas, chamou-a "a mais bestial das loucuras". Portanto, quando recebeu uma encomenda de sua cidade natal para celebrar a vitória florentina na Batalha de Anghiari, pintou não a glória, mas a fúria da guerra. Desenhando esboços da batalha como Tolstói a teria pintado, se fosse pintor. E acompanhando os desenhos, descreveu a batalha em palavras que são dignas do grande novelista russo, em seus melhores momentos. A poeira e a fumaça do conflito, o brilho avermelhado do sol sobre os rostos agonizantes dos combatentes, o monte confuso de homens e cavalos feridos, a espessa chuva de flechas caindo em todas as direções, as cabeleiras esvoaçantes dos perseguidores, os sulcos deixados pelos cavalos ao arrastar os cavaleiros, através da lama escorregadia e ensanguentada, os escudos, lanças, espadas e capacetes quebrados espalhados no solo, entre as pernas dos mortos e dos moribundos, as tortuosas manchas de sangue escorrendo das feridas abertas, os olhos cheios de espanto, os punhos fechados e as grotescas posições dos soldados esquartejados, a lama, o suor, o sangue nos rostos dos soldados exaustos — tudo isso corresponde a apenas uma parte dos mil e um detalhes que Leonardo introduziu na descrição da batalha. E' pena que não tivesse igualado seus esboços e descrições verbais num quadro completo. Esse quadro, como muitas outras de suas concepções grandiosas, permaneceu um sonho irrealizado. Sentiu que era um trabalho além de um gênio, mesmo como o seu. A arte do homem, acreditava ele, não era completamente igual à tarefa de pintar a crueldade do homem.

VI

Procuremos observá-lo, agora, aos cinquenta anos: alto, nobre, ereto, com um casaco de veludo vermelho, o bigode cuidadosamente tratado, os longos cabelos e a barba brilhante como finos fios de cobre, manchada aqui e ali de um pouco de cinza, as mãos brancas, delgadas, aristocráticas, ainda bastante fortes para dirigir um cavalo selado ou quebrar uma espada, os olhos cintilantes e o passo elástico e firme — um poeta em busca da beleza, um inquieto vagabundo, viajando de Milão a Florença, de Florença a Veneza, de Veneza a Roma, de Roma a Amboise, procurando em cada lugar novos patronos, novas idéias, novos sonhos, novos meios de tornar homens menos estúpidos, menos cruéis, menos tristes. E em toda parte por onde ia, passava pelos seus lábios um estranho sorriso. Havia naquele sorriso sabedoria, tristeza, cinismo e

(Continua na página 44)



NUPCIAS

Realizou-se no dia vinte e três de outubro próximo passado, nesta capital, o enlace matrimonial do sr. Victor José Lima com a srta. Conceição Guimarães, elementos destacados da nossa sociedade.

Foram padrinhos, no civil: o sr. coronel Donald Durfee, adido militar norte-americano e senhora, o sr. comandante Raul Pinto de Miranda e senhora; no religioso, que teve lugar na Igreja da Santíssima Trindade, foram padrinhos o sr. dr. Paulo Ramos Nogueira e senhora, o nosso companheiro Alberto Lima (pai do noivo) e sua esposa.

À noite, o casal Paulo Nogueira ofereceu uma recepção em sua residência que se encheu de pessoas das relações dos nubentes.



NÃO SOBRÁRA NADA!



• Puderam! Tão saborosos...
E aqui está o segredo de alimentos deliciosos, apetitosos e de fácil digestão:

MAIZENA
AMIDO DE MILHO
DURYEY
MARCAS REGISTRADAS

Verifique o acampamento indio em cada pacote

À "MAIZENA DURYEY" 49- 4 6
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

ZOOLOGIA E ENTOMOLOGIA AUSTRALIANAS

É sabido que existem na Austrália animais e insetos que não se encontram em mais nenhuma parte. Entre os animais, o canguru é o mais comum. Um ser inteiramente peregrino é o coalá, que vive nas árvores e que apresenta uma grande semelhança com os ursos de veludo. Os mamíferos próprios à Austrália fazem todos parte da ordem marsupiais ou dos monotremos. Os dingos, os ratos, as ratazanas e os coelhos foram cientemente ou não, importados pelos europeus. O coelho tornou-se um verdadeiro flagelo para a Austrália.

O mundo dos pássaros também apresenta na Austrália tipos que não se encontram em qualquer outro continente, particularmente o pássaro-lira, com uma magnífica cauda, e o emeu, a avestruz australiana.

A parte setentrional da Austrália acha-se infestada por uma perigosa espécie de mosquitos do paludismo, havendo regiões em que o sezonismo é endêmico. Não se sabe se esses anófeles, que transmitem o paludismo das pessoas doentes para os indivíduos sãos, foram também importados. Os habitantes da Austrália preocupam-se mais em saber como se pode exterminar os mosquitos e por meio de que remédios se pode impedir e curar essa doença. Conhecem-se também naquela terra as virtudes curativas da quinina e pode-se lá pôr em prática as receitas da Comissão de Paludismo da Sociedade das Nações. Esta recomenda que se tome cada dia, durante a estação das febres, 40 centigramas de quinina a título preventivo e, para o tratamento propriamente dito da doença, uma dose de 1 grama a 1 grama e 30 centigramas de quinina por dia durante 5 a 7 dias. No seu relatório publicado em 1938, a mesma Comissão de Paludismo, da qual fazem parte especialistas eminentes na luta antipalúdica, também acentua, a páginas 129, o fato que a inocuidade da quinina permite a sua ministração pelos empregados subalternos, sem vigilância médica constante.

"INGLÊS BÁSICO E PRÁTICO"

Vocabulário Completo de Inglês Básico. Terminologia Especializada, Científica, Comercial e Militar. Regras Gramaticais Essenciais. Frases Práticas Frequentemente Usadas.



Pedidos pelo Reembolso Postal para
VICTOR JOSÉ LIMA — Rua Caruso, 4 -- Apto. 3 --
TIJUCA -- RIO DE JANEIRO
PREÇO: Cr\$ 20,00

AOS ASSINANTES E DISTRIBUIDORES DESTA REVISTA

Rogamos indiquem sempre, com as suas remessas de dinheiro, nome e endereço certos a que as mesmas se destinam

PELAS estradas do CEU

O emprêgo da aviação se estende cada vez mais. Na luta do homem contra a malária, tanto o exército dos Estados Unidos, como os poderes civis daquela nação, adotaram o uso do aeroplano com a missão de saturar pântanos e vales encharcados, fontes de mosquitos, com a pulverização de D.D.T., meio efficientíssimo para acabar com as larvas e os mosquitos já adultos, em plena procriação.

Na Argentina já empregam o avião na batalha contra as nuvens de gafanhotos e, nos campos do Rio Grande do Sul foi usado o helicóptero para os mesmos fins. Está comprovado que o emprêgo do helicóptero é insubstituível quando se faz preciso pairar mais demoradamente nos ares, em altura próxima ao solo, como meio de observação cuidadosa de certas áreas da superfície da terra.

Assim, só mesmo com o emprêgo do helicóptero, seria possível localizar e descobrir aquele nosso patricio oficial do exército perdido nas selvas do Amazonas. Se descoberto, seria muito fácil conseguir sua liberdade, pois bastaria pequena área mais ou menos limpa, para que o aparelho pousasse e o recebesse, erguendo vôo sem necessitar de pista para a carreira inicial. Subindo e descendo verticalmente, o helicóptero é uma das mais maiores invenções do engenho humano no campo da aeronáutica.

Mas o homem é insacrável e agora acaba de empregar esse aparelho voador numa das mais inesperadas missões. A captura de pinguins sempre se mostrou bastante difícil. Esse animalzinho curioso é muito inteligente e sabe correr em terra como um pato nágua. Aos seus "pescadores" sempre constituía sério problema, conseguir boa colheita af pelas ilhas mais frias e próximas aos círculos polares, "habitat" dos únicos seres que ainda usam fraque de inverno e verão. Mas o novo sistema modificou o velho processo, conforme nos relata o sr. Malcolm Davis, encarregado da seção ornitológica do Parque Zoológico Nacional de Washington.

Foi grande o entusiasmo de alguns marinheiros durante a recente expedição naval à Antártica e que foi tão bem descrita pelo sr. M. Davis.

Realizando uma conferência no Forum de Ciência da General Electric, o sr. Davis explicou que a sua missão era a de apanhar pinguins vivos para o Parque. Continuando, disse que isso foi conseguido por ter sido organizada, entre a tripulação



O avião passa a desassossegar os pacíficos pinguins dos mares gelados

do navio "Edisto", uma turma de voluntários disposta a agir a cada momento, e se haver realizado a caçada dos pinguins com um helicóptero.

As táticas a que se recorria para a captura eram variadas — informou o conferencista. Se as aves se achavam bastante além da borda do gelo, um bote comum de desembarque era o suficiente. Quando um pinguim Imperador pôe-se a fugir em grande velocidade, cansa cerca de quatrocentos metros adiante e pode ser agarrado.

Sempre que um pinguim se achava a menos de quatrocentos metros da água, o helicóptero entrava em ação. Foi esta, aliás, a primeira vez que se empregou o helicóptero na caça aos pinguins.

"O piloto fazia o seu aparelho voar perto dos pinguins e as grandes aves, alarmadas com o ruído, deixavam a água. Em seguida, o helicóptero aterrissava e os dois homens que o tripulavam podiam persegui-los a pé".

Um pinguim, tentando escapar — informou o sr. Davis — improvisa-se num quadrúpede, faz um "Bellywopper" e desloca-se sobre o gelo ou dentro da nave, servindo-se tanto dos pés como de suas rudimentares asas. Não pode, entretanto, ir muito longe e, uma vez alcançado, são postas em prática "táticas de rugby".

O método descrito pelo sr. Davis consiste em precipitar-se sobre a ave e agarrá-la por uma asa. Mas um pinguim Imperador pesa cerca de 30 quilos e luta violentamente. Trava-se verdadeiramente um corpo a corpo — disse o sr. Davis.

Felizmente, havia muito auxílio voluntário da parte de membros da tripulação. A maioria dos homens da Marinha dos Estados Unidos têm pelos menos uma pequena prática de "rugby" e a caça ao pinguim oferecia-lhes ensejo para uma diversão movimentada".

Uma vez dominada, a ave era metida num saco, levada para bordo e posta em companhia das outras, que lá já se encontravam numa gaiola. Falando de espécies diferentes da "Imperador", adiantou o sr. Davis na sua palestra realizada no Forum de Ciência da G.E., que a captura de exemplares a elas pertencentes é, não raro, coisa mais simples. Os de uma espécie denominada "Adelie", mais pugnazes e curiosos, chegam bamboaleando-se até junto do navio. Para apanhá-los não é preciso mais do que uma rede de pescar siri presa a um longo cabo, manejada do tombadilho do navio.

Entre as espécies do Antártico o medo do homem não existe. "Grande bandos podem caminhar sobre o gelo em direção a um homem, a fim de dar-lhe "uma vista d'olhos". Estas são provavelmente as únicas aves existentes sobre a terra que não conheçam os homens como destruidores da fauna".

Bilhetes DO MEIO DO MUNDO

D. G. COIMBRA

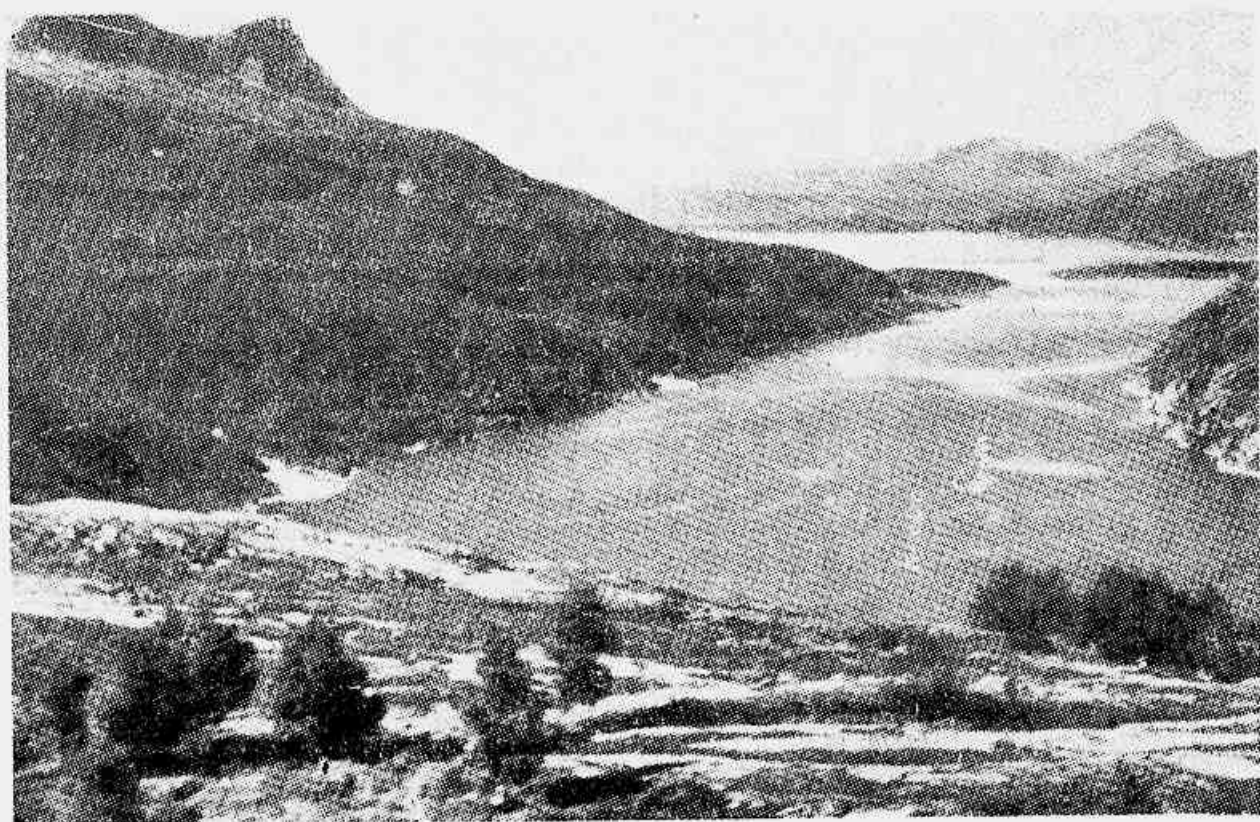
CIRCULO POLAR ARTICO. 16-9-48 — Quando descemos para o salão de refeições do hotel, encontramos diversos hóspedes se servindo, girando em torno da grande mesa, escolhendo os alimentos, para ir saboreá-los nas suas mesas. Eis o "menu" neste recanto do mundo: salada de legumes, camarão com batatas, sardinhas, anchovas, batata soubé, couve-flor, molhos, ova de peixe, duas qualidades de queijo, bolachas, três tipos de pão, manteiga e uma meia dúzia de travessas de iguarias cujos nomes desconhecemos. E tudo isto pode ser repetido à vontade, pois não há racionamento para hóspedes. Terminado o repasto, uma moça nos trás um bule de chá e uma tijelinha contendo tabletes de açúcar; o café é servido em outra sala, onde estão, também, os jornais.

Depois, saímos pela cidade. Compramos alguns postais e visitamos o mercado municipal que está curiosamente construído em semi-circulo, com um belo jardim tendo ao centro um repuxo. Ali notamos fartura de peixe, verduras, peras e maçãs... Estas últimas, aliás, são pequeninas, mas muito macias e saborosas, como não conhecêramos iguais em outra parte.

De regresso, pensámos prosseguir viagem, pelo que fomos à procura do sr. Bjornstad que nos recebeu amavelmente. Contudo, o pequeno barco que partia para Swolvaer — de onde nos transportaríamos para Bergen, — estava com as suas acomodações reservadas. E o tempo era dos mais ameaçadores, com vento forte e mar revolto. No entanto, por desfastio, fomos dar uma vista no barco. O imediato nos serviu de cicerone e num instante percorríamos o pequeno navio (do tamanho, aproximadamente, da barca de Niterói) que é movido a carvão, pesa 220 toneladas, tem seis camarotes (com dois beliches cada), salas de jantar e estar, bar e um amplo porão. E a mesma preocupação de higiene que vimos notando em toda parte.

Mais tarde o tempo mudou, apareceu o sol e, como num toque de magia, uma tarde magnífica caiu por sobre a cidade.

Aproveitando o bom tempo, saímos a caminhar pela estrada construída na rocha, ladeada de regatos vindos dos cumes das montanhas. No caminho, fomos cruzando com centenas de bicicletas e alguns autos. Quase sem sentirmos fomos parar numa outra cidadezinha situada no "fjord" de Narvik, igualmente. De volta, apanhamos um ônibus onde viajavam muitos outros turistas como nós. Aliás, os ônibus que partem daqui seguem nas mais variadas direções, tanto para o norte, quanto para o sul. A estrada de ferro norueguesa, por sua vez, está promovendo esforços para trazer até Narvik os seus trens, o que será, sem dúvida, de grande importância. No entanto, as dificuldades para a realização desse plano são muitas. O trabalho para a construção de rodovias, por exemplo, é dos mais árduos, porquanto os engenheiros têm de enfrentar as íngremes montanhas de pedra, cobertas de gelo durante dez meses ao ano, o que força a construção de galpões protetores ao longo das estradas.



Narvik, um dos recantos da Noruega mais preferidos durante a última guerra

Depois de observações detidas, chegamos à conclusão de que o povo norueguês está a braços com uma situação menos privilegiada do que os suecos. São obrigados a viver à margem das montanhas, nos vales onde fazem as suas plantações e criam gado; os habitantes da região litorânea vivem da pesca ou do frete dos seus navios.

—oOo—

As farmácias, na Escandinávia, são estabelecimentos dos mais sízudos, sem vitrina, com fachadas sóbrias, sem qualquer anúncio, apenas o frio "Apothek" ou "Apotek" — muito diferente dos estabelecimentos congêneres dos Estados Unidos e mesmo do Brasil. Na terra do Tio Sam as farmácias vendem despertadores, baralhos, malas, sorvetes, sanduíches, perfumes, brinquedos e uma infinidade de outros artigos.

—oOo—

A nostalgia da noite polar nos fez sair à procura de um salão de bilhares; empreendemos uma busca improficua por toda a cidade, mas ficamos surpresos, pois seria aqui, justamente, o lugar mais indicado para tais salões, uma vez que, durante nove meses do ano faz um frio terrível, além de haver 45 noites de 24 horas! E' devido justamente a este clima que estamos usando grossas meias de lã, espessa suéter, roupa pesada também de lã e luvas — mesmo num dia de sol.

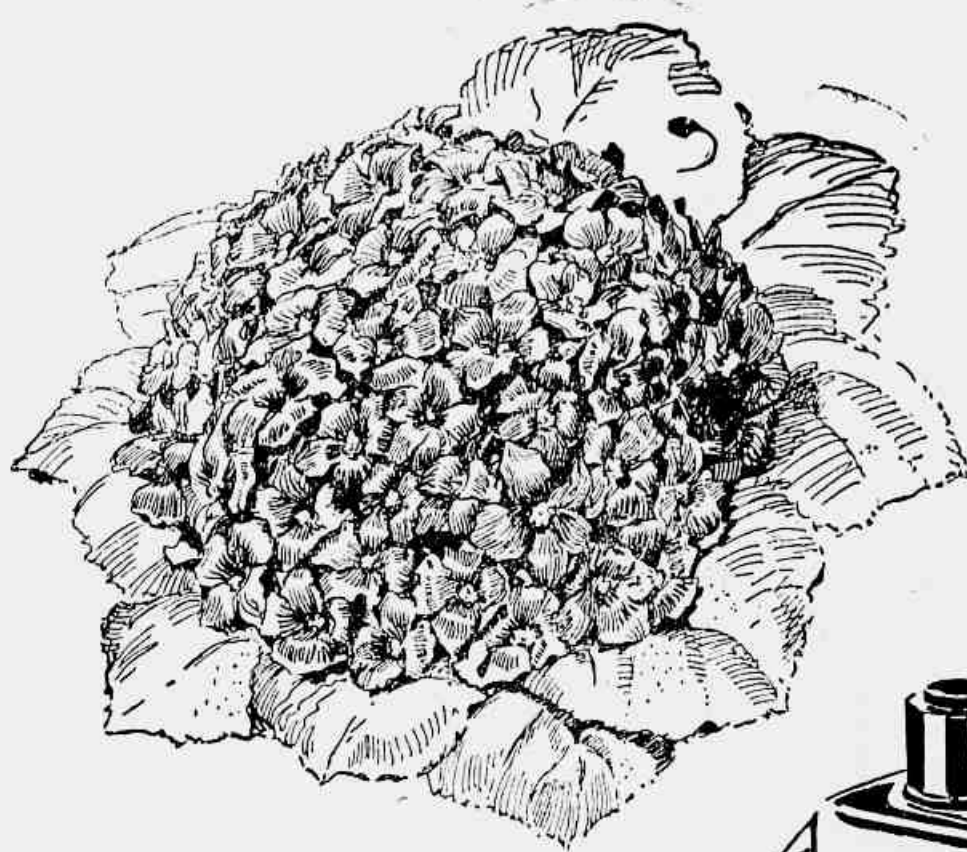
—oOo—

As camas, na Escandinávia, possuem dois grossos e macios colchões cobertos por lençóis-sacos, dentro do qual há um grosso mas leve edredon de plumas, o que nos dá uma grande sensação de conforto, completamente resguardados do frio como ficamos.

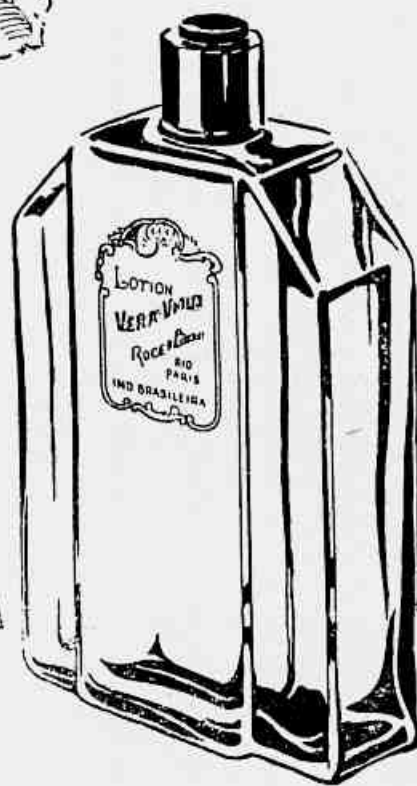
Essas camas, aliás, todos os móveis, são modernas e de muito bom gosto. Por toda a parte estão estendidos grandes tapetes que aquecem os aposentos, como todo o hotel. As toalhas de banho são bem menores do que as de rosto no Brasil, o que demonstra como esta gente possui o senso prático da economia.

—oOo—

Visitámos, ainda, o "fjord" de Nervik. Fizemos o percurso de ônibus, por entre as aldeias incrustadas nas encostas das montanhas, admirando o reflexo da paisagem nas águas calmas da baía. No final da viagem, vimos esplêndidas propriedades agrícolas com bovinos e lanígeros pastando. Na extremidade do "fjord" estão os escombros do campo de concentração construído — e posteriormente incendiado — pelos nazistas, durante a ocupação. Ao lado, está o cemitério, onde se encontram sepultadas mais de mil vítimas da barbarie hitlerista. Assinalam a presença daqueles sacrificados, simples cruzeiros de madeira, sem um nome identificador, batidas pelo vento frio do "fjord".



Loção
VERA VIOLETTA



UMA CREAÇÃO INIMITAVEL DE

ROGER & GALLET

RIO · PARIS

TINGIR CABELOS



Agua
Java

A Vida de Da Vinci

(Continuação da página 41)

desprezo. Mas, além disso tudo, havia nele piedade. E frequentemente transferia esse sorriso para os rostos dos retratos que pintava — Sant'Ana, Leda, a Virgem Maria, João Batista, Baco e Mona Lisa. Chamavam-no Leonardo, o pintor dos rostos sorridentes.

E assim vagueava pelo mundo esse pintor dos rostos sorridentes, sonhando, inventando, desenhando, modelando, construindo, filosofando e divertindo os cavalheiros e as damas da corte com o seu cáustico espírito, sua sabedoria mundana, seus truques mágicos. Porque esse Dr. Fausto da Renascença adquirira reputação como um grande mágico. Era capaz de colocar um pires de óleo fervendo numa mesa, derramar vinho vermelho sobre ele e "incendiar o vinho", para espanto dos assistentes. Nas ocasiões festivas, construía leões mecânicos que passeavam, olhavam com ferocidade e rugiam como criaturas vivas. Uma vez, tendo encontrado as entranhas de um carneiro, mostrou-as, na palma das mãos, aos convidados. Então, à maneira de um trapaceiro profissional, convidou-os a entrar em seu estúdio. Ai começou a encher as entranhas com um par de foles. Gradualmente, os intestinos que lhe enchiam a mão foram pelos ares como transparentes balões, precipitando-se pela porta, enchendo a sala inteira e fazendo com que os atônitos convidados procurassem proteger-se junto às paredes. Quando o truque terminou, explicou, aos visitantes, que lhes mostrara simplesmente um símbolo da virtude humana, a qual, de início, pode parecer insignificante, mas quando cuidadosamente tratada pode ser capaz de infinito crescimento.

Era sempre o filósofo, mesmo nos instantes de diversão. Seus cadernos de notas estão cheios de profundas observações sobre a vida e a morte. Muitos de seus escritos são difíceis de se decifrar, porque era canhoto e escrevia o italiano como se fosse hebreu ou árabe, da direita para a esquerda. Nenhuma tentativa foi ainda feita para sistematizar seus aforismos filosóficos. Mesmo nesse estado fragmentário, contudo, podemos nele ver a coragem de um estóico modelada pela brandura de um cristão. Leonardo não era um membro da Igreja. Mas era um sectário de Jesus. Revela-o não somente em seus desenhos do rosto de Cristo, feitos com estranha simpatia, mas em sua compreensão igualmente simpatizante do pensamento de Cristo. Como o próprio Cristo ou como os estóicos de Roma, recebia seus próprios desgostos mansamente, compadecendo-se com os desgostos alheios. Sofreu muito com a malícia de seus inimigos e a inveja de seus amigos. Mas suportou seus sofrimentos e insultos com paciente dignidade. "A paciência", escreveu num de seus manuscritos, "serve de proteção contra o mal, como a roupa contra o frio. Porque se usamos mais roupas à medida que o frio aumenta, ele não poderá nos atingir mais. Assim, do mesmo modo, deveríamos aumentar nossa paciência, quando encontramos grandes males. Eles seriam então impotentes para atacar nosso espírito".

Desejava suportar a loucura dos indivíduos. Mas tinha um grande desprezo pelas extravagâncias da espécie humana. "O que pensais, Homens, de vossa própria espécie!", pergunta ele. "Não vos envergonhais de vossa estupidez?".

Divertia-se frequentemente com as lutas dos príncipes pelas honras vazias de sentido. Enquanto seus patronos tentavam aperfeiçoar-se na arte da realeza, Leonardo devotava-se à realeza da arte. Unicamente na beleza encontrava satisfação estável diante da vida. Aliás, considerava todas as coisas com a sabedoria de um Koheleth, como uma fome inconsistente de frutos que não existiam. A ambição é vã, e a espera leva somente ao desapontamento. "Desejar", escreveu, "é mais agradável do que realizar". É ridículo quebrar o próprio pescoço e os pescoços alheios esforçando-se para alcançar fama. "A fruta que na árvore parece doce, muitas vezes torna-se amarga nos lábios". Precisamos conhecer as limitações de nossa força. Ter aspirações excessivas não é apenas uma loucura, mas um perigo. Procuremos medir nossa ambição pelo nosso talento, e não deixemos nossos desejos ultrapassarem nossa habilidade para executar esses desejos. "Desde que não podemos alcançar o que desejamos, desejemos somente o que podemos alcançar".

Desejar é doce, mas realizar é amargo. "Não existe talento perfeito sem grande sofrimento". É isso especialmente verdadeiro no caso de um artista como Leonardo. Quanto maior a capacidade de beleza, maior a sensibilidade diante do sofrimento. O artista realiza mais porque sofre mais. Os poetas gregos têm uma teoria, baseada numa profunda compreensão da vida, de que os conhecimentos nos chegam através da tristeza. Pathei Mathos. Somos capazes de aprender porque estamos prontos a sofrer.

A erudição, a arte e a afabilidade de Leonardo resultavam de seu sofrimento. Demonstrava piedade por todos que o rodeavam, porque muito poucos mostravam piedade em relação a ele. Tendo sofrido humilhações, em toda sua vida, por parte de seus patronos, evitava ofender e humilhar outras pessoas. A simples idéia de infligir sofrimento a alguma criatura viva, horrorizava-o. Vasari, seu biógrafo, conta-nos que, "quando passava pela praça do mercado, onde os pássaros eram vendidos, tirava-os frequentemente das gaiolas com suas próprias mãos, e, pagando aos vendedores o preço que lhe pedissem, deixava-os voar, devolvendo-lhes, assim, a liberdade".

Sua compaixão por todas as coisas vivas levou-o a ser vegetariano. A vida era sagrada para ele. Como não temos poder para criá-la, não temos direito de destruí-la. "É um ato infinitamente atroz", escreveu, "tirar a vida de qualquer criatura... A alma não quer que a raiva e a malícia destruam a vida... Aquêles que não avaliam a vida não merecem possuí-la".

Leonardo tinha razões para falar, porque observava de perto a piedade, a ironia e a crueldade da vida. Na corte de Ludovico Sforza, no castelo de César Borgia, no palácio do rei Francisco I, na cidade, nas aldeias, nas vilas, nos campos militares — em todo lugar via homens aprisionar e matar seus semelhantes pela mais miserável das ambições e o mais insignificante dos preços. Contemplando a beleza dos homens, fizera-se um artista. Observando a crueldade do homem, tornara-se um filósofo.

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
CabellosJUVENTUDE
ALEXANDRE

Pode-se assim dizer da ÁGUA INGLESA GRANADO que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCÊNCIAS.

TÔNICA E APERITIVA

ÁGUA INGLESA GRANADO

Mitigal

BAYER



CINE-TESTE

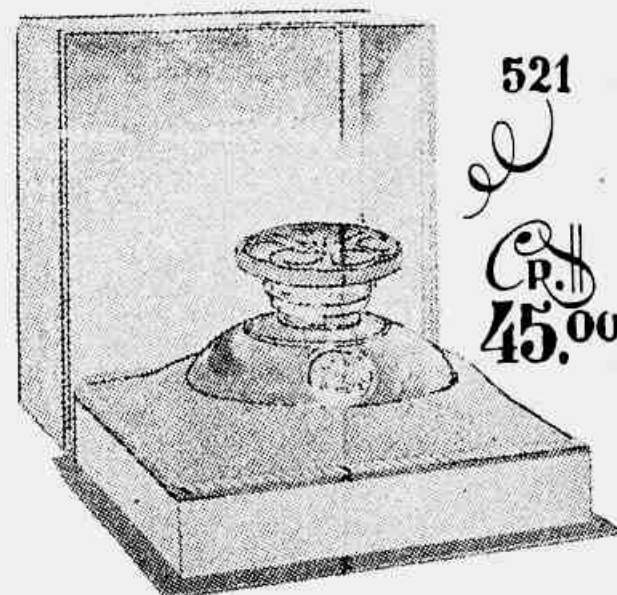
Uma seção sensacional de A CENA MUDA, onde serão oferecidos aos leitores ricos e lindíssimos albuns de Rita Hayworth. Aguardem.

PERFUMES
Exótica

Finíssimo e exótico perfume, em rico estojo de Madeira de Lei



Delicados e fragrantos perfumes, Narelso Negro e Narelso Branco, em lindo estojo forrado com finíssimo cetim, ambos constituindo lindos e valiosos presentes



Pelo Reembolso Postal sem qualquer despesa. Pedidos à
PERFUMARIA EXÓTICA
Rua Campos da Paz, 165 — Fone: 48-8137
— Rio — Enviamos catálogos



O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas da nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pómes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas.

NICOTAN

CREME DENTAL ESPECIAL PARA FUMANTES

Publicidade para a
Revista da Semana
em São Paulo

Tratar com
JARBÁS DE FREITAS
GALVÃO

Rua Brigadeiro Tobias, 613
2.º andar — Sala 217

VII

E filósofo permaneceu até o fim de seus dias. Necessitava de sua filosofia, porque possuía muito pouco. Ofereceu ao mundo estátuas e quadros soberbos, e recebeu em troca louvores vazios. Tentou construir grandes edifícios, desenhar lindas cidades, conquistar o mar, a terra, e o ar, com a invenção do submarino, da carruagem a vapor e do aeroplano, e não recebeu nenhum encorajamento de seus patronos. Afinal, no fim da vida, recebeu um estímulo, e teve uma oportunidade para melhorar de vida. Fazendo o que? Fazendo espelhos e construindo cavalariças! Pérolas para os porcos e luxuosas cavalariças para os cavalos. A trabalhos assim foi que a humanidade reduziu a mais preciosa de suas almas.

VIII

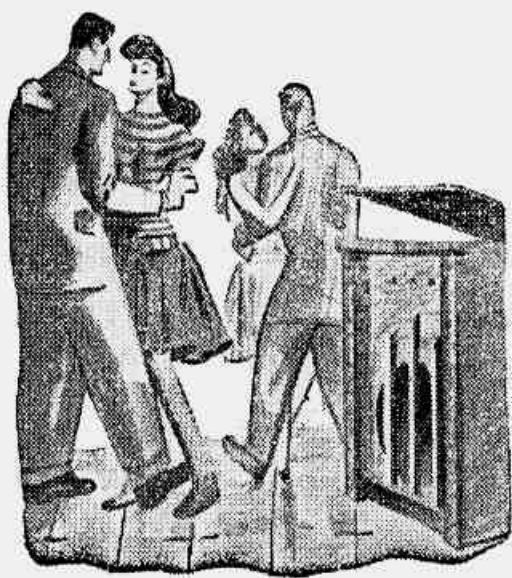
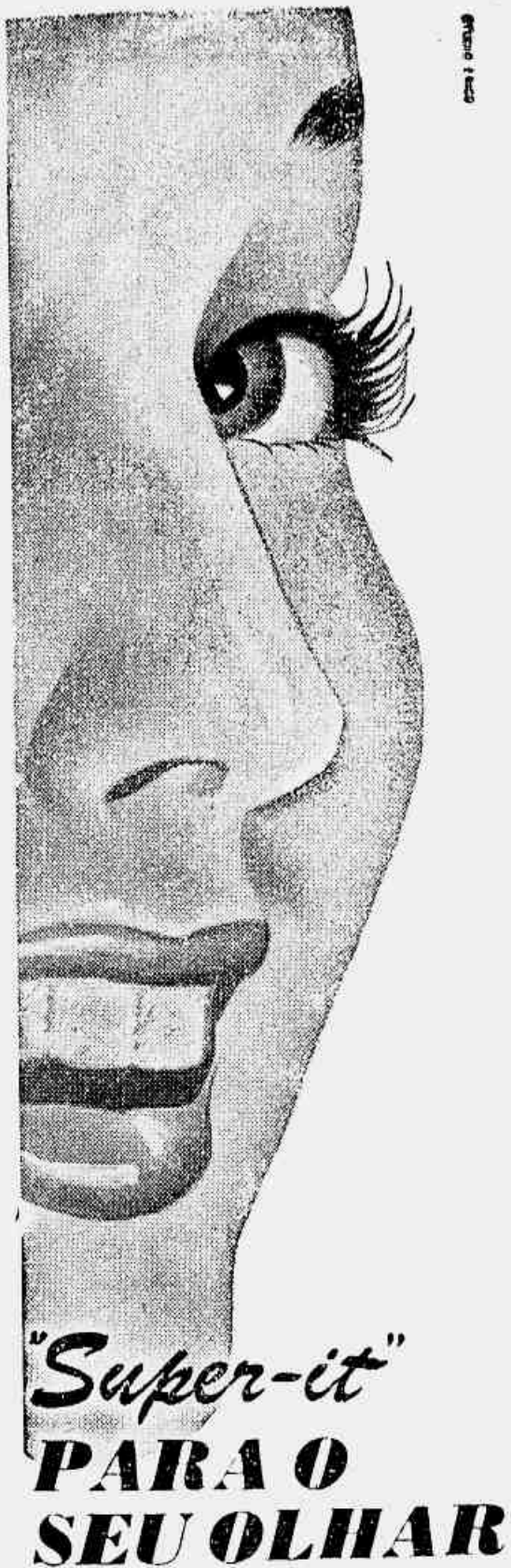
Sua vida, como ele a previu, terminou em fracasso. "Tivera não só grandes encomendas, como altos cargos públicos". Seus sonhos, suas ambições, seus planos, suas invenções, suas esperanças, tudo, em torno dele, se transformou em ruínas. "Sempre temos esperanças no futuro, escreveu em seus últimos anos, mas o futuro nos reserva somente uma certeza: a morte de toda esperança". Observou que toda sua existência fôra apenas uma preparação para a morte. "Quando pensava que estava aprendendo a viver, estava aprendendo a morrer".

Contudo, aceitou a necessidade da morte, da mesma forma que aceitara as incertezas da vida, com a resignação de um estóico. Quando o último momento chegou, estava pronto para repousar, como uma criança cansada. "Assim como um dia bem aproveitado traz um sono feliz", escreveu pouco antes do fim, "uma vida bem vivida traz uma morte feliz".

Morreu na França, a 2 de maio de 1519, com sessenta e sete anos. As únicas pessoas que acompanharam seu caixão foram alguns fiéis criados que haviam perdido um afável senhor, e o pobre carpideiro da cidade, que levantou seus lamentos profissionais por um estranho de quem nada sabia. Apenas um homem, nessa ocasião, foi capaz de medir a grandeza de Leonardo. Esse homem era seu amigo e filho adotivo, Francisco Melzi. "A morte de Leonardo", escreveu Melzi, "é uma perda para a humanidade. Não está nos poderes da natureza reproduzir um homem semelhante a ele".

QUADROS CELEBRES DE DA VINCI
— A Batalha de Anghiari (inacabado), Palazzo Vecchio, Florença; Adoração dos Reis Magos (inacabado), Galeria Uffizi, Florença; A Virgem e S. Ana (desenho), Galeria Nacional, Londres; Cabeça de Cristo, Galeria Brera, Milão. A Última Ceia, Mosteiro de Santa Maria delle Grazie, Milão. A Virgem dos Rochedos, Mona Lisa, São João Batista, A Virgem com S. Ana, Museu do Louvre, Paris; S. Jerônimo (inacabado), Vaticano, Roma; Auto-retrato, Turim.

(Do livro "A vida dos grandes pintores")



com uma simplês e agradável aplicação de Cilion, duas vezes por dia. Cilion dá nova beleza às palpebras, escurece, alonga e recurva os cílios, dá brilho às sobrancelhas, impedindo ao mesmo tempo a formação de caspas e terçóis.

Prefira o TUBO GRANDE rende mais e custa relativamente, muito menos



CILION
embeleza e protege os olhos

Publicidade para a
"Revista da Semana"
em São Paulo:

Tratar com
JARBAS DE FREITAS
GALVÃO
Rua Brigadeiro Tobias, 613
2.º And. Sala 217
Fone: 8-6718

NOVIDADE

AGIR apresenta o mais moderno e mais completo método para o estudo da língua inglesa sob a orientação magistral do célebre filólogo Carlo Rossi, S. J. University of San Francisco, California

O INGLÊS DOS ESTADOS UNIDOS

Obra que serve especialmente para aprender o inglês SEM PROFESSOR, mas adapta-se também para aulas e cursos rápidos e completos. O vocabulário de 80 páginas do apêndice dispensa um dicionário. Otimamente encadernado e impresso em papel especial. Preço: Cr\$ 60,00

LIVRARIA AGIR EDITORA

Caixa Postal, 3291 — RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me pelo REEMBOLSO POSTAL exemplares da obra

O INGLÊS DOS ESTADOS UNIDOS

Nome:

Rua:

Cidade: Est:

(Pedimos a fineza de preencher com clareza e letra bem legível).

ALVAREZ QUER DEFENDER O ARCO DO SELECIONADO BRASILEIRO







ÀS QUINTAS-FEIRAS NO ESPORTE Ilustrado

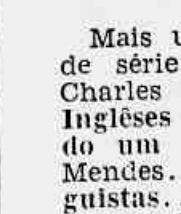
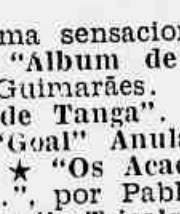
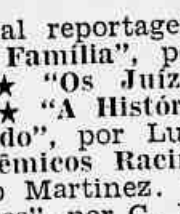




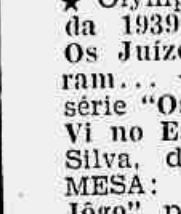


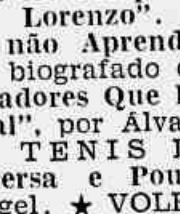
Mais uma sensacional reportagem de série "Album de Família", por Charles Guimarães. ★ "Os Juizes Ingêleses de Tanga", por Luiz Mendes. ★ "Os Acadêmicos Racinguistas...", por Pablo Martinez. ★ "Os Bacharéis Tricolores", por C. L. ★ Olympicus escreveu: "A Temporada 1939-1940 do San Lorenzo". ★ Os Juizes Brasileiros não Aprenderam... ★ VAAST é o biografado da série "Os Grandes Jogadores Que Eu Vi no Estádio Nacional", por Alvaro Silva, de Lisboa. ★ TENIS DE MESA: "Muita Conversa e Pouco Jogo", por Sylvio Rangel. ★ VOLEI: "Brilha a nova direção do Tijuca", por Sylvio Cintra Filho. ★ A Pior Profissão do Mundo", reportagem de basquete por Saldanha Marinho. ★ "A Grande Vitória Internacional", fotos do cotejo Racing x Fluminense. ★ Sensacionais lances do América x Vasco, por José Santos. ★ "Os Cinco 'Goals' do Choque Rio x Buenos Aires", em câmera lenta, nos gozadíssimo esquemas de Rafael Wasserman. ★ NA CAPA A CORES: Maneco, do América, e Magalhães, do São Cristóvão.

Redação — Rua Visconde Maranhão, 15 — Rio.

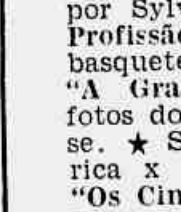
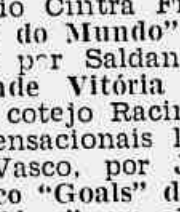
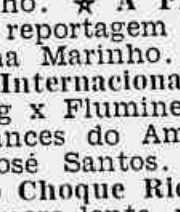







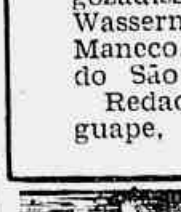
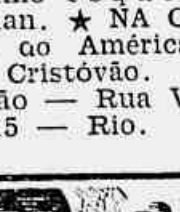
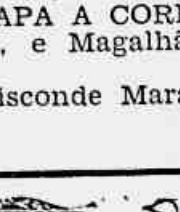

















Asaúde do BEBÊ

DESENVOLVIMENTO MENTAL DA CRIANÇA

A maneira como se desenvolve o intelecto da criança traz, a miúdo, preocupações às mães, quer porque a criança houvesse padecido moléstia particularmente grave, com repercussão para as meninges, anteriormente, quer por motivo de certos antecedentes de família.

Também acontece suspeitarem dessa ou daquela anormalidade mental, independente da ocorrência das citadas causas. Muita vez está em causa uma gestação mal assistida, ou que a criança veio à luz após uma delivrance difícil — causas, uma e outra, de muitos males futuros da criança, mas já se esboçando desde os primeiros meses.

Por essas repercussões sobre o sistema nervoso e o psiquismo, sempre devem inspirar cuidado os estados febris da criança, pois, ocorrendo, em muitas ocasiões, na idade infantil, uma agressão às meninges, podem perdurar mais tarde seus efeitos sobre a inteligência da criança, embora na primeira hora nada se exteriorize.

E' de todo interesse, portanto, saber acompanhar o desenvolvimento mental da criança, e mesmo saber reconhecê-lo através de certos sinais que, antes das manifestações plenas de seu intelecto, já denunciam a anomalia mental. Entre esses sinais, e em primeiro lugar, é preciso considerar o aspecto e a fisionomia da criança que, em muitos distúrbios mentais, logo evidenciam o desvio intelectual ao primeiro olhar.

O mongolismo e o tioridismo mostram-se por si mesmos, em muitas ocasiões. No primeiro, a língua particularmente grande, o nariz chato, a boca aberta, olhos oblíquos, a criança é ver um "chim", mesmo em virtude da cor amarelada. No segundo, a fisionomia se aproxima bastante do mongolismo, mas um exame atento estabelece a distinção entre ambas. Já pela atitude da criança mais crescida, é possível isto, pois enquanto o mongoloide é vivo, irrequieto, caretante, o tiorideu tem a fisionomia parada, inexpressiva.

Essa distinção tem, porém, de ser feita o mais depressa possível, pois o mongoloide não é passível de tratamento eficaz, ao passo que o tiorideu o é, assim que seja este instituído em bom tempo.

O crâneo em balão e o crâneo de azteca são duas expressões características, opostas entre si no aspecto exterior. No primeiro avulta um crâneo enorme, moleira saliente, uns olhos muito pulados. No crâneo azteca, o crâneo é diminuto, a moleira já ao 6.º mês está fechada, a testa fortemente deprimida.

A fim de sondar o psiquismo da criança é aconselhável observar certas manifestações próprias da idade do menino normal, ou mesmo ensaiar algumas provas a que a criança deve responder satisfatoriamente.

Assim, ao fim do primeiro ou começo do segundo mês, a criança normal já ri. A idade de três meses, leva à boca um objeto com a própria mão; estremece a um súbito ruído; já converge com ambos os olhos para fixar um objeto; acompanha com o olhar um ponto luminoso que se desloca; reage com as pálpebras ao se lhe aproximar, repentinamente, um objeto dos olhos.

Ao sexto mês, balança a cabeça; senta-se. Vira-se para o lugar de onde lhe chega algum som. Agarra, opondo os polegares. Segura demoradamente um objeto. Denota um certo esforço em descobrir um objeto que lhe foi mostrado e logo lhe é escondido.

A idade de um ano, já se mantém de pé, balbucia as primeiras palavras, imita os movimentos, risca com um lapis, reconhece os objetos.

Convém salientar, todavia, que o estado mental satisfatório da criança não coincide, sempre, com um sistema nervoso perfeitamente equilibrado. Basta salientar, a esse respeito, que a criança nevropata, por via de regra, é muito viva e inteligente, sendo com muita frequência um precoce. E' conhecida a frase no meio familiar, a propósito de certo repentes da criança que tais: "Este menino não se cria!" Reconhecem assim, os intimos, essa relação de uma certa fragilidade orgânica com a inteligência muito desenvolvida da criança.

O reconhecimento das anormalidades do psiquismo das crianças de tenra idade pode ser feito mediante o teste da gustação. Dá-se-lhe uma colherinha d'água adoçada com sacarina e, com pequeno intervalo, uma de uma solução a um por cento de bicloridrato de quinina. Ora, enquanto que o lactente normal deglute a solução de sacarina com agrado e repele a de quinina com um esgar, os idiotas se mostram absolutamente indiferentes.

Os hábitos de porcaria são outro elemento indicativo de anormalidade. Já ao fim do primeiro ano, como se sabe, as crianças normais satisfazem suas necessidades, dando um aviso, que cedo aprendem. Já aquelas, não, vão ao ponto de brincar com as próprias fezes, não poucas vezes.

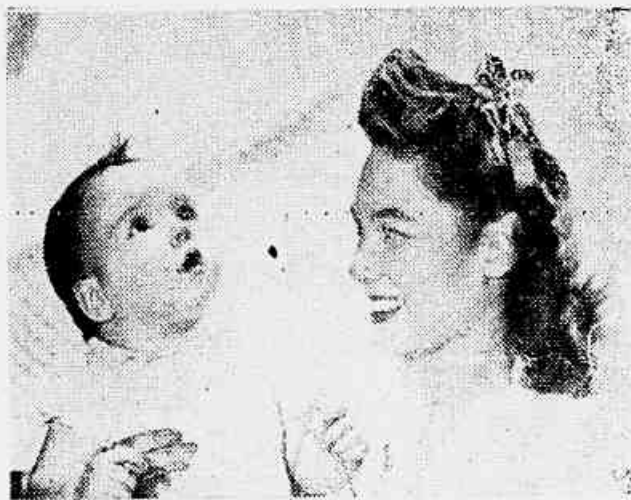


Foto oferecida por Johnson & Johnson

Nas crianças mais crescidas o intelecto se desenvolve obedecendo, por seu turno, a certas características.

Já aos três anos apresenta interesses perceptíveis, e a partir dessa idade sua atividade psíquica para novas e mais completas aquisições, que se resumem numa palavra — Curiosidade. Aos 3 para 4 anos, esboçam-se os primeiros atos de síntese, abstração e generalização intelectuais. E' o chamado período dos interesses concretos. Aos 7 anos, com o auxílio de fatos e materiais adquiridos anteriormente, a criança já é capaz de associar idéias cada vez mais complexas, e delas descer aos fatos e suas consequências particulares.

Depois dos 7, vem o período das experiências individuais, com o auxílio das quais lhe é dado resolver as situações de momento. Esses vários estados intelectuais permitem já pesquisar na criança uma certa média de conhecimentos, que não é atingida pela criança intelectualmente débil. Tais defeitos não são reconhecidos por suas manifestações aparentes pelo leigo, em muitos casos, e só o estudo da faculdade da atenção, pelo especialista, irá reconhecer a anomalia.

Um dos indícios mais importantes da anormalidade, na prática, é a disciplina inata. A criança é de uma extrema instabilidade. A nada se prende mesmo a brinquedos. Incapaz de concentrar a atenção no que quer que seja. O que as caracteriza, porém, é, sobretudo, a desobediência. O menino normal, se lhe proibem que faça uma coisa, logo compreende e respeita, mesmo não sendo observado. Os outros, não. São necessárias inúmeras repreensões para que deles, ao fim, se obtenha qualquer coisa, se é que o conseguimos.

O simples atrazo na fase da aprendizagem não deve induzir os pais a suporem uma anomalia mental, porquanto também pode ser motivado por defeitos de método, vale dizer, de mestres. As vezes, é apenas o mau aproveitamento de tendências naturais da criança, obrigada a seguir um programa, além do mais padronizado, que não condiz com a sua própria vocação.

Acontece, ainda, que está em causa, às vezes, apenas defeitos da visão e da audição. O exame do nariz e da garganta pode ser o ponto de partida para a explicação de uns e de outros, pelas suas repercussões por diferentes mecanismos. Só pela exclusão desses e outros fatores é possível afirmar o diagnóstico de uma anormalidade mental na criança e, pelos testes científicos, firmar o grau da deficiência, prescrevendo certas normas compatíveis com o estado da criança.

A. SABOIA RIBEIRO

A VIDA DE FEODOR DOSTOYEVSKY

(Continuação do número anterior)

Raskolnikov lança-se de joelhos e conta ao povo como, com um machado, a sangue frio e premeditadamente, ele matou duas velhas... "Por favor, bom povo, nunca imagineis nenhum crime mais horrível que este nos anais do coração". E' condenado. Vai para a Sibéria com uma canção nos lábios. Estranha perversidade! Agora que leva às costas dois crimes de morte, sente-se, pela primeira vez na vida, completamente inocente. "como um anjo martirizado num êxtase de beatitude..."

E Dostoyevsky murmurou: "Dizei-me: Existe um Deus?". E uma voz que parecia varar o véu do incognoscível e levá-lo, como a Dante, pelas mansões dos réprobos, respondeu: "O homem é salvo só porque o diabo existe. Pois só mediante o diabo é que ele ganha uma consciência".

VI

E Feodor Dostoyevsky ia tomando o seu chá em companhia dos jovens e das jovens que vinham conversar com ele sobre o destino social do homem. E quando falavam no seu sonho de derribar o czar e estabelecer uma república na Rússia talhada pelo modelo da norte-americana e da francesa, seu pensamento voltava aos dias do passado, à época do seu exílio político entre os assassinos que haviam usado o machado e a arma de fogo. E sacudia a cabeça tristemente: "Parem, meninos. Para regenerar o mundo não precisamos de um ato de violência mas de uma ação grandiosa, uma grande revolução interior". E eles faziam suas objeções com um brilho ardente no olhar. "Mas como é possível insuflar em todos os homens a inspiração que os leve a praticar essa ação grandiosa, essa revolução interior, como você lhe chama?"

"Por que precisam vocês de todos os homens?", retrucava Dostoyevsky. "Não compreendem o poder que pode ter um homem reto?" Apareça um homem nessas condições e todos o seguirão."

E seus olhos se suavizaram como se uma estrela os houvesse alimentado... E a vida da sua voz transformou-se na vida da sua pena. E sob o encantamento de sua pena surgiu a representação de um homem verdadeiramente perfeito e nobre, um tipo de absoluta beleza — o príncipe Myshkin — epilético e idiota saído de um hospital de débeis mentais. Ah! é tão simplório esse príncipe Myshkin, tão confiante na natureza humana em face da malícia humana! Vive entre patifes que o surram, o roubam, quase o pulverizam, e não ergue um dedo para detê-los. Recusa-se a ser "sabido" diante da baixaza humana. E' isso que os exaspera. Podem roubar dele o que quiserem, menos a confiança na bondade do homem. Quando o agridem, ele os trata com compaixão como se fossem eles os que estivessem sofrendo. E em breve até os mais lorpas dentre eles começam a perceber que o príncipe Myshkin não é nenhum bobo, apenas vive num nível superior ao deles.

Mas é uma altura que dá vertigens. No fim, todos cambaleiam e caem. Ele se apaixona por uma decaída. Outro amante, um homem comum, morador cá da terra, mata-a, num acesso de fúria, para que nenhum outro possa possuí-la. Quando a multidão penetra no quarto, vê que o assassino cobriu o cadáver com um oleado e colocou ao redor dele vasilhas com desinfetante. "Encontraram o assassino inteiramente fora de si, furioso. O príncipe estava sentado a seu lado, imóvel no chão, e cada vez que o desatinado rompia em berros ou em balbúrcios, passava logo com brandura as mãos trêmulas sobre os cabelos e a face do companheiro, como a consolá-lo e acalmá-lo. Mas aí! O assassino nada entendia do que lhe diziam e não reconhecia ninguém dentre as pessoas que o cercavam".

Desembaraçando-se sempre de quaisquer véus e ainda cavando mais até o âmago de si mesmo, Dostoyevsky nos aparece de maneira estranha nos últimos anos da vida que lhe coube em sorte. Entra no seu jardim, a cabeça pendente com o peso de seus pensamentos. Que homem essa criatura composta de lixo e chama, esse anjo-demoníaco tão sábio em sua loucura, tão louco em sua sabedoria! E Dostoyevsky criou seus tipos — idiotas, criminosos, sábios, santos — e pediu a cada um deles que lhe desse a resposta ao enigma da vida. E andou pelas ruas e ouviu o povo que passava. Talvez uma palavra, um aceno de cabeça, um sorriso, o súbito iluminar-se de um rosto banhado em êxtase de esperança lhe pudessem dar a resposta.

E muitas vezes seus pensamentos remontam-no a um nível bem superior ao da consciência de seus semelhantes. Voando pelo espaço, ele vê um novo sol, uma nova terra. "O mar sorridente, cor de esmeralda, banhava docemente as praias, beijando-as com amor, com um amor manifesto, visível, quase consciente. Árvores altas, soberbas, exibiam toda a pompa de sua floração. Suas folhas incontáveis acolheram-me com um som acariciante, suave, como se estivessem pronunciando palavras de amor. A relva estava em fogo com cores brilhantes e aromáticas. Revoadas de pássaros rodopiavam no ar e vinham, sem o menor receio, posar em meus ombros e em minhas mãos, acariciando-me alegremente com suas asinhas trêmulas. Era como que a terra antes de ser poluída pelo pecado; nela viviam homens que ainda não conheciam o mal. Mostraram-me suas árvores, mas eu não fui capaz de compreender a profundidade do amor com que as fitavam. Estou convencido de que, por um meio qualquer, esses homens estavam em contacto com as estrelas do céu. Não tinham religião mas nutriam a certeza de que, quando sua alegria terrena fosse até o limite de sua natureza também terrena, então começaria para eles... uma expansão ainda maior do seu contacto com o universo inteiro... Amavam-se uns aos outros, completamente, universalmente... olhavam-me com uns olhos alagados de amor... e eu os corrompi a todos! Como tal coisa pôde ser feita não sei... Sei apenas que fui eu a causa da queda. Aprenderam a mentir, gostavam de mentir e conheceram a beleza da mentira. Breve, muito breve, esguichou o primeiro sangue. Começaram a falar linguas diferentes. Conheciam e passaram a amar a tristeza; almejavam o sofrimento e diziam que a verdade só podia

brotar da dor... Quando estavam zangados, começavam a falar em fraternidade e humanidade... Quando cometeram crimes, inventaram a justiça e prescreveram para seu próprio governo códigos inteiros de leis para manter a justiça; e para manter os códigos armaram uma guilhotina... Mal se lembravam do que haviam perdido... Começaram a aparecer homens que meditavam em como podiam ser unidos de tal maneira que cada um, sem deixar de amar a si próprio acima de tudo, não se atravessasse no caminho dos outros. Por essa idéia foram feitas várias guerras. Chorei por eles, apiedado. Estendi-lhes as minhas mãos, acusando-me, amaldiçoando-me e desprezando-me no meu desespero. Disse-lhes que tudo aquilo era culpa minha. Implorei-lhes que me crucificassem e ensinei-lhes a fazer uma cruz... Mas eles se limitavam a rir-se de mim e, finalmente, começaram a julgar-me louco. Então acordei... Ergui as mãos e invoquei a verdade eterna..."

E afinal a resposta partiu no umbral retorcido da perversão, da loucura e da dor humana: "Ele virá — o Deus-homem a quem o mundo tratou malevolamente de Idiota. E aprenderão a segui-lo quando ele lhes ensinar o verdadeiro significado do bem e do mal — que aquele inflige a dor e o que a sofre não são duas criaturas diferentes mas um e o mesmo corpo, uma e a mesma alma; que cada homem é responsável pela ação de toda a espécie humana, e esta é responsável pelos atos de cada homem em particular. Ele virá, esse Idiota-Salvador, a esta terra onde o homem parece real e é spectral e onde Deus parece spectral e é real. Ele virá finalmente e nos ensinará a única verdade vital — que todos os homens, do mais santo ao mais baixo dos assassinos, andam às apalpadelas por diferentes caminhos em demanda do mesmo manancial de luz, a luz da identidade universal, do amor universal".

Dostoyevsky senta-se e segura a cabeça entre as mãos. De repente percebe que estão úmidas, cobertas de sangue de seus pulmões.

"Não se deve zombar da vida nem temer a morte."

Sua esposa, chorosa, e seus filhos colocam círios ao redor do seu cadáver. E todos os sábios da Rússia enviam-lhes mensagens de conforto. Escolares especialmente adestrados por monges entoam preces durante toda a noite.

"Meninos, não almejamos uma vida futura de eternidade. Meninos, se não alcançarmos a eternidade neste mundo, jamais a atingiremos. A eternidade está aqui e agora. Há momentos que devemos atingir, momentos da mais alta existência em que o tempo pára e a vida inteira de toda a humanidade é absorvida em vossa própria vida. Estes são os momentos da eternidade."

Preces cantadas, intermináveis. Depois enterram-no. "E para esses momentos perfeitos, fora do tempo, que a humanidade avança". O significado da vida não está na transmissão do homem de geração a geração, mas na transformação do homem de bruto a anjo, de pecador a santo. A vida é um esforço constante para subir dos níveis inferiores aos níveis superiores da consciência até que o momento supremo do santo se torne a fé eterna do pecador. "E toda a criação surge das trevas para a luz".

OBRAS IMPORTANTES DE DOSTOYEVSKY — Gente pobre, O sócio, A senhoria, O amigo da família, Crime e castigo, Recordações da casa dos mortos, O jogador, O idiota, Os demônios, Os irmãos Karamazov, O eterno marido, O sonho de um excêntrico.

ARTE PLÁSTICA

(Continuação da página 12)

Paulo. Criança ainda, seguiu para a cidade de Toscana, na Itália, onde fez o curso primário. Aos 14 anos foi para Roma, estudando numa Academia de lá. Foi em Roma que foi preso pela polícia de Mussolini e sentenciado a sete anos de prisão, pena que não chegou a cumprir toda devido à intercessão do embaixador brasileiro ali.

Entre os inúmeros trabalhos expostos no «hall» da Câmara dos Vereadores, podemos salientar a cabeça de Mário de Andrade, uma das obras mais vigorosas de Bruno Giorgi, que estampamos nesta página. A propósito dessa cabeça do grande e inesquecível Mário, há a feliz idéia de colocá-la em praça pública, o que, sem dúvida, é uma homenagem das mais justas e oportunas àquele que, em vida, dedicou todos os seus esforços ao estudo da gente e das coisas do Brasil.

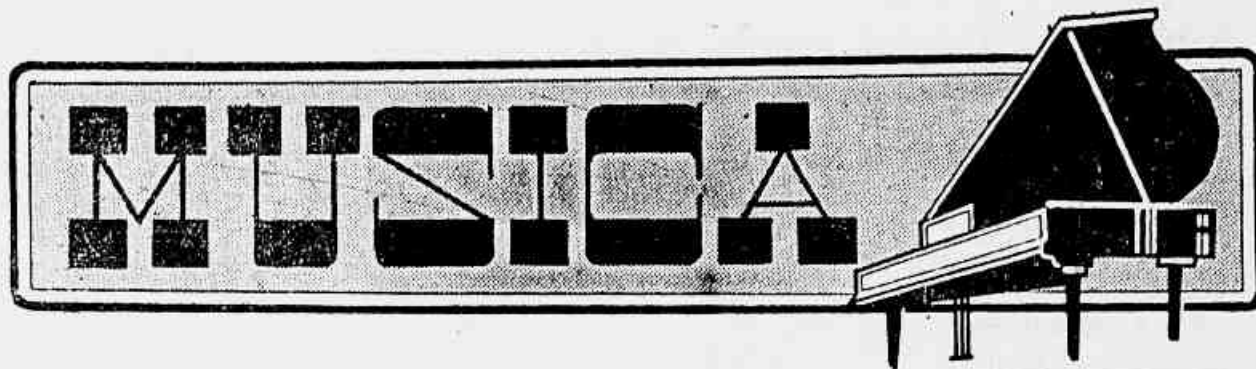
A Cena

Iniciará brevemente o sensacional folhetim

"PEQUENO MUNDO ANTIGO"

de autoria de Antônio Fogazzaro

AGUARDEM!!!



OTTO KLEMPERER — VIOLINO, SAPATOS E ENGRAXATE — EM BUDAPESTE, UMA AGRESSÃO — "JAZZ", SORRISOS E "CACHETS"

De ROBERTO LYRA FILHO
(Especial para a "REVISTA DA SEMANA")

Ex-regente em Berlim onde ganhou fama e fortuna, esta definitivamente perdida e aquela quase reconquistada, Otto Klemperer vivia, há muitos anos, nos Estados Unidos, quase inativo. Gravemente enfermo, com um tumor no cérebro, em 1940, ele foi submetido a tratamento especial, porém, mesmo depois de curado, não recobrou o temperamento jovial de antes: irascível, ora exaltado, ora deprimido, tal era o estado de nervos que não lhe confiaram, mais, a direção permanente de uma orquestra.

Promoviam-lhe, de vez em quando, um concerto e, então, tanto ele podia estar num de seus bons dias, e lembrar, pela perfeição e segurança da regência, o velho Klemperer de Berlim, como mau humorado, oferecer interpretações bem abaixo do alto nível artístico que, em outras condições atingiria.

A lista completa de suas excentricidades, durante muito tempo forneceu material farto e pitoresco para os reporters, que anotavam, com humor, suas manias, seus arrebatamentos súbitos e as explosões inesperadas de sua ira. Klemperer se transformara numa figura pitoresca e o anúncio de um concerto seu atraía mais curiosos do que amantes da música: todos queriam ver se aconteceria alguma coisa sensacional, se ele provocaria algum escândalo...

VIOLINO, SAPATOS E ENGRAXATE

Quando Erich Kleiber esteve aqui no Rio, lembro-me de tê-lo ouvido dirigir-se a um primeiro violino (não cometei a imperdoável indiscrição de dizer qual) nos seguintes termos:

— Cavalheiro, pode fazer-me o favor?

A vítima, surpresa, olhou-o, pensando que ia receber do maestro rígido e seco alguma distinção especial. E Kleiber prosseguiu, naquela mistura de linguas que era o seu dialeto especial forjado para comunicar-se com os músicos:

— Eu desejava uma informação. Quería saber se o senhor está tocando violino ou engraxando sapatos. Pelos estranhos ruídos que ouço, acredito que a segunda hipótese corresponde à realidade...

Se se tratasse de outro maestro, se não fosse Kleiber respeitado pela sua sensibilidade e pela sua cultura, talvez músico e regente houvessem chegado a vias de fato... Mas, em virtude do valor de Kleiber, os músicos que com ele tanto aprenderam e que ele conduziu a magníficos sucessos, faziam concessões especiais aos ímpetos temperamentais do artista.

Klemperer, porém, excede todas as concessões possíveis ao mau humor, esgota a paciência dos mais tranquilos. Não obstante, seja porque sua saúde torna merecedor de consideração especial, seja porque seus méritos ainda excedem seu temperamento, vai sendo tolerado.

EM BUDAPESTE, UMA AGRESSÃO

Se no episódio que registramos as vias de fato foram felizmente evitadas, já o mesmo não aconteceu com Klemperer, em Budapeste.

Depois de vários anos de ostracismo, Klemperer teve afinal a sua grande oportunidade. Tratava-se de um convite para reger a Orquestra da Ópera e a Filarmônica de Budapeste, iniciativa temerária de Aladar Toth, diretor da Ópera, que contratou o estranho regente para toda a estação de 1948, perfazendo um total de quarenta espetáculos, com ópera e concertos sinfônicos.

Pois, num dos ensaios, Klemperer, num assomo de ira, tomou o violino das mãos de um músico e deu com ele uma pancada na sua cabeça, quebrando o instrumento.

Pouco tempo depois, a primeira bailarina teve um incidente com Klemperer. Como os outros bailarinos ficassem solidários com ela, Klemperer resolveu omitir o "ballet", num dos espetáculos.

Na realidade, porém, apesar desses acidentes e incidentes, Klemperer ofereceu a Budapeste interpretações inesquecíveis e deu-lhe uma amostra da arte superior, o que veio animar um pouco o movimento musical, na Hungria, onde, depois da guerra, perdera o antigo brilho.

"JAZZ", SORRISOS E "CACHETS"

Klemperer não deixa de ter os seus momentos de jovialidade. Gosta de frequentar os cafés de Budapeste, onde permanece horas, conversando com as lindas húngaras, a cujos encantos não é indiferente, ou tocando "jazz" no piano que geralmente existe nesses estabelecimentos.

Certa ocasião, poucos minutos antes da hora marcada para o início de um concerto foram descobri-lo num desses cafés. A sua displicência, entretanto, não abrange a questão de "cachets", pois Klemperer, na Hungria, é o regente cujos serviços são remunerados com mais generosidade.

ATENÇÃO

Na 1.^a quinzena de dezembro, estará à venda, em tôdas as bancas de jornais do Rio e dos Estados, a grande edição do "Almanaque Eu sei Tudo" para 1949, ao preço de Cr\$ 15,00. Pedidos à Cia. Editora Americana, Rua Visconde de Maranguape, 15 - Rio, pelo Reembolso Postal ou mediante vale do Correio.

Pasta Dentifrícia S.S. WHITE

O DENTIFRÍCIO INDICADO
PARA HIGIENE E
CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Vida de perigos a vida da mulher

Sujeita continuamente às perturbações próprias do seu sexo, tendo o seu aparelho genital constituído de importantes e delicadíssimos órgãos cujas irregularidades facilmente se transformam em gravíssimos males, tem a mulher sua vida ameaçada por constantes perigos e precisa, pois, estar sempre vigilante. O seu fluxo mensal é um verdadeiro espelho de sua saúde íntima; si vem regularmente em dias certos e em quantidade certa sem dores, cólicas, tonturas, enjoos, etc., tudo está bem. Mas se aparece em abundância ou, ao contrário, diminuído, irregular ou retardado então urge providências imediatas. Mas nada de recorrer a um remédio qualquer. Os seus males são de duas naturezas diferentes — os que se manifestam pela abundância de regras e hemorragias e os que se manifestam pela falta, atraso ou diminuição de regras — e, portanto, exigem remédios diferentes. O Regulador Xavier, atendendo a essas duas naturezas diferentes dos males femininos, é fabricado em duas fórmulas diferentes: o N.º 1 para os casos de regras abundantes, prolongadas, repetidas e hemorragias e o N.º 2 para os casos de falta de regras, regras diminuídas, atrasadas ou suspensas. Portanto, prezada leitora, o Regulador Xavier N.º 1 ou o Regulador Xavier N.º 2, conforme o seu caso, é o remédio único e insubstituível, capaz de combater eficazmente e afastar de maneira definitiva os seus males, conservando-a a salvo de todos os graves e traiçoeiros perigos que ameaçam a sua saúde e a sua vida.

As Aventuras do Casanova

(Continuação da página 3)

Ao terminar, rapidamente volteou o cavalo fugindo, enquanto Casanova caía prisioneiro dos soldados de De Brissac, que se arrojavam sobre ele com a fúria de uma tempestade.

Subjugado, mãos atadas, Casanova sentiu o amargor de terrível derrota. Que teria sucedido aos seus amigos? Conduzido para a prisão do palácio do governador, foi surpreendido ao ver também presos, sob forte guarda, os companheiros Lorenzo e D'Anneci. Então Casanova sentiu que tudo estava acabado para eles. Sem chefe para seus guerrilheiros, seu acampamento desbaratado, tão cedo sua pátria não seria libertada dos invasores austríacos.

Estava assim sucumbido, quando De Brissac lhe apareceu.

— Lady Bianca, agora mesmo, está sendo preparada para o casamento — disse ele com um sorriso de provocação. — E também quero comunicar — prosseguiu acariciando o punho de sua espada — que os nossos agentes nos informaram que os guerrilheiros de Salento, que estavam prontos para juntar-se aos seus, já agora, sem chefe, serão facilmente esmagados.

Casanova não suportou aquele riso de mófa e vibrou uma bofetada na cara de De Brissac. Nesse momento, aproveitando uma oportunidade, Lorenzo escapa e foge num cavalo, ainda ouvindo o grito de Casanova:

— Para Salento! Corre, Lorenzo, para Salento!

O governador e o chefe de Polícia já haviam determinado o castigo para todos os rebeldes aprisionados. Seriam enforcados logo após os três dias de festas de Santa Rosália. Quanto a Casanova, seria torturado antes de morrer, indo para o suplício da torre do sino, lugar que significava coisa muito pior do que a forca. Casanova sentiu um frio percorrer-lhe o corpo ao ouvir essa sugestão do chefe de Polícia. Com certeza morreria antes de terminar a festa da padroeira. De Brissac aplaudiu com alegria selvagem o castigo aplicado a Casanova. O que se seguiu foi o mais tremendo pesadelo para o infeliz vencido. Ao ser empurrado para sua nova prisão-suplício, de lá saiu uma desgraçada esquelética, louco pela tortura dos sinos naquela torre fantástica. Casanova era o novo inquilino daquele antro de terror. Ali morreria, infelizmente. Na solidão daquele tugúrio, sua agonia chegou ao cúmulo, quando os oito sinos começaram a torturá-lo com a música descompassada com que o martirizavam. Já não podia mais. Aquela câmara seria o seu túmulo. Apenas pela fresta da frente lhe entrava uma rêssea de luz. Nos instantes que ainda tinha de vida, todos os seus amigos e companheiros de luta lhe vieram à mente. Mas com que amargura! Presos, condenados a morrer ao terceiro dia daquela festa carnavalesca que se desenvolvia lá em baixo. E Zanetta? Casanova sentiu que estava possuído de algo mais do que simpatia pela garota endiabrada. Que lhe teria acontecido? Vieram-lhe ao espírito os momentos divertidos que passara ao seu lado na montanha. Aquelle "jovem" rebelde, o "pagem" em cujas transeiras dera tantas palmadas... E depois surge ela, a graciosa e audaz Zanetta, na plenitude de sua beleza virginal e provocante... Casanova sofreu incrivelmente durante dois dias, naquela masmorra, torturado pelos sinos. Já estava resignado com seu fim. No dia seguinte terminava a festa e os seus amigos iriam para a forca. Ele, com certeza já estaria morto.

Assim meditava, quando, com enorme surpresa, já noite, viu que alguma coisa caiu na cela. Era uma flecha. Apanhou-a. Uma lima! Imediatamente meteu mãos à obra, procurando abrir uma brecha na grade da prisão e tentar a fuga. Seus amigos não o haviam esquecido! Reanimou-se. Mas nesse momento ouviu os passos do guarda. Disfarçou para não ser surpreendido, pois já havia conseguido fazer bom trabalho. Logo que o guarda se aproximou, procurando ver o que se passava na cela, Casanova, rapidamente, passou-lhe o braço em volta do pescoço e lhe impôs:

— Ou abre já a cela ou eu te mato sem dó!

Diante daquela alternativa, o guarda passou-lhe as chaves e Casanova saiu, tendo antes amarrado cuidadosamente a sentinela. Mas ainda havia um alcapão a transportar e este estava fechado pelo outro lado e com guarda à vista. Perguntou ao prisioneiro quando poderia abrir-se o alcapão e ele informou que somente dali a uma hora. Uma hora mais naquela prisão Casanova não era homem para esperar tanto diante de uma morte. Pensou em escapar pelo campanário. Em espetacular tentativa, fêz a face com a morte e se esgueirou pelas cortinas da igreja, fugindo de guardas e sentinela. À frente do templo estava

multidão se aglomerava. Mascarados como em pleno carnaval, todos iam entregar-se aos festejos do último dia. Casanova aproveitou a confusão e como um gato pulou no meio deles. Disfarçado com uma daquelas máscaras, executou a fuga, metendo-se num coche e mandando largar. Mas nesse instante foi descoberto. Junto com ele estava o padre Jacopo, e Zanetta vinha noutro carro atrás. Só então pôde Casanova saber quem havia preparado sua fuga. Fôra ela!

Súbito ouviu tiros. Eram soldados que galopavam em sua direção. Olhou para trás e viu que cercavam o carro de Zanetta e a aprisionavam. Estaria ferida? O padre o acalmou.

Já estava fora do alcance dos soldados quando Casanova decidiu voltar para salvar a vida de seus amigos.

Momentos depois galgava ele um muro do palácio e descobria Zanetta. Ao seu lado Lady Bianca chorava.

— Casanova! — exclamou Lady Bianca. E os dois se abraçaram. O encontro foi sensacional e Casanova teve oportunidade de agradecer a Zanetta tantas provas de coragem que dera no plano de seu salvamento arriscando a vida.

Estava ele dando providências para salvá-las e escarpulir mais uma vez, quando ouviu uma voz dizer-lhe:

— Você é mesmo temerário!

Virou-se. Era De Brissac. Com aquele riso escarnecedor, disse-lhe que o governador fôra a Palermo e que ele, em pessoa, ia dar cabo de Casanova e de todos os rebeldes. Ao tentar surpreender Casanova com um golpe de espada, o audaz guerrilheiro travou luta, matando-o. Em seguida conclamou os patriotas para a libertação. Lá fora já se preparava o enfornecimento de seus amigos e Casanova reconheceu que o primeiro seria D'Anneci. Era o momento culminante da ação. Nesse instante, porém, a situação mudou. A frente dos rebeldes de Salento vinha Lorenzo. O exército do governador havia sido derrotado e as tropas revolucionárias entravam triunfalmente na cidade. Os sinos já não tocariam para um casamento forçado e iníquo, nem tão pouco para festejar-se a execução dos guerrilheiros aprisionados. A festa de Santa Rosália seria em homenagem aos patriotas. Quando Lorenzo chegou, Lady Bianca lhe caiu nos braços e seguiram para Catania. Casanova, mirando mais uma vez a beleza de Zanetta, convenceu-se de que ela também seria capaz de fazer-lhe a felicidade naquelas montanhas, onde, enfim, se erguera a fâmula da liberdade.

Uma intelectual fala sobre...

(Continuação da página 28)

Indústria cinematográfica do meu país. Contudo, produções neste ano alguns bons filmes, tais como "Ruy Blas", "La Chartreuse de Parme", "Les Maudits" e outros, que obtiveram grande sucesso em Paris.

— E no estrangeiro?

— Francamente, não tenho conhecimento a respeito. Sei apenas que a nós, franceses, agradaram.

O tempo vai passando e percebemos que a entrevistada já está cansada. Telefonemas e mais telefonemas interrompem constantemente a nossa conversa. Faço, então, a última pergunta — "E a senhora, não tem nenhum livro em preparo? Um romance talvez?"

— Tenho vários romances na cabeça... Mas que fazer com eles? Não tenho tempo para nada! Nem para descansar... Trabalho, também, nas horas de lazer. Volto em casa, para descansar, mas tenho sempre algo para fazer, para fazer tudo, menos escrever um livro, apesar de não fazer outra coisa senão escrever... Mas pode ser que daqui a alguns anos, se as coisas me permitirem escrever um ou mais livros. Também, se o conseguir, será algo que valerá a pena...

— Faço votos...

Despedimo-nos. Tomamos apressado o "Metro" afim de chegar ao hotel e passar sobre o papel o que se acumulou em nossa cabeça durante a conversa com essa maravilhosa diretora de Serviço de Imprensa da maior casa editora da França e uma das maiores do mundo.

GRIPES
RESFRIADOS
NEURALGIAS

DORES
de CABEÇA

TRANSPIROL

A CENA MUDA está publicando
a grande novela cinematográfica
"A Filha do Capitão".



DRAGO

Por Hogart Nº 9



AH! VOCÊ É QUE
É A FILHA DE
DO ENGENHEIRO
RO O'DAY?
COMO VAO OS
TRABALHOS?

QUE NO-
VIDADES
TRAZ DO
ACAM-
PAMEN-
TO?

OH!

(TOSCA É
UMA IDI-
OTA, SEM-
PRE PRE-
CIPITA
TUDO!)

PARA QUETAN-
TAS PERGUN-
TAS, TOSCA!
O NOIVADO
KIT E DARBY
SO' PODE NOS
FAZER FICAR
CONTENTES..

DAR-
BY TAL-
VEZ QUEI-
RA DIVER-
TIR-SE NA
FESTA...



MAS EU NAO VIM
COM INTEN-
ÇÃO DE
FICAR!

TEM QUE FICAR!
DEVE SABER AL-
GUMA COISA?
VAMOS FALE!



VAMOS DARBY NÃO TENTE
FUJIR COM ELA, OBRIGUE-
A A FALAR, SINÃO STILET-
TO FICARÁ ZANÇADO!



DRAGO É TA-
BASCO, ENTRAM
NESTE MOMENTO.

HA ALGO ES-
TRANHO, DARBY.
PARECE EM
APUROS
TABASCO!



DEVIA TER DITO A ELA
QUE É FILHO DE DOM
RODRIGO. NÃO SEI
O QUE
PENSA-
RA!

MAS, DE
QUE ELA TE
RIA MEDO,
AQUI?



DRAGO,
OLHE!

GUIDADO,
PARA
TRAZ!



NÃO GOSTO
DAQUI, VAMOS
EMBORA, QUE-
RO FALAR
COM VOCÊ!

ESTA
NOITE
NÃO, QUE
RIDA!



MAS
KIT!

NADA DE "MÁS"... E
SABE QUE AINDA
NÃO ME BEIJOU!?



EI, DRAGO...
SERA' ESTE O PE-
RIGO QUE KIT
RECEIA?

12-30-45

DRAGO





UM MUNDO de TAPETES

Persas, indianos, portugueses,
franceses, ingleses e nacionais

APROVEITE AGORA OS PREÇOS
BAIXOS DA NOSSA

Venda Especial de
TAPETES e PASSADEIRAS

MOBILIÁRIOS E DECORAÇÕES

Orçamentos e sugestões **GRATIS**, executados
por técnicos decoradores especializados



FUNDADA EM 1912

65, RUA DA CARIOCA, 67 — RIO



Satisfação para
quem fuma



-orgulho para
quem oferece

É um cigarro para homens... e um
cigarro que as senhoras aceitam sem-
pre com satisfação. Mistura das mais
felizes, HOLLYWOOD é um distintivo
de bom gosto e paladar apurado.

CIGARROS

Hollywood

CADA CIGARRO SOUZA CRUZ É SEMPRE O MELHOR EM SUA CLASSE

COMPANHIA DE CIGARROS Souza Cruz